



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO
LOCAL (POSMEX)**

**LANÇANDO REDE TECIDA E RETECIDA NA ESPERANÇA DE
GARANTIR PEIXE E SONHO: UM RESGATE DAS AÇÕES DA
COMISSÃO PASTORAL DOS PESCADORES SOBRE GÊNERO,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA COMUNIDADE DE
PESCADORES DE ITAPISSUMA, PE.**

Dissertação apresentada por **GILMAR SOARES FURTADO** ao programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre sob a orientação da professora doutora Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

Recife – Pernambuco

Setembro 2010

Gilmar Soares Furtado

LANÇANDO REDE TECIDA E RETECIDA NA ESPERANÇA DE GARANTIR PEIXE E SONHO: UM RESGATE DAS AÇÕES DA COMISSÃO PASTORAL DOS PESCADORES SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA COMUNIDADE DE PESCADORES DE ITAPISSUMA, PE.

Dissertação apresentada por **GILMAR SOARES FURTADO** ao programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre sob a orientação da professora doutora Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão – Posmex/UFRPE

Profa. Dra. Maria Salett Tauk Santos – Posmex/UFRPE

Profa. Dra. Ana Nascimento - Mestrado História/UFRPE

Prof. Dr. Johnnatan Duarte de Freitas – IFAL

Recife – Pernambuco

Setembro 2010

*Dedico este trabalho
aos meus amores infinitos
(Anita, Pedro Paulo, Kassia Regina,
Lucas Raphael, Thelma, Hannah e Matheus)
& Anunciação e Vilácio meus estimados genitores*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **DEUS**, meu fiel e protetor;

À minha querida Mãe **Anunciação** pelo seu carinho e amor;

Ao meu Pai **Vilácio** (in memóriam) que mesmo nas dificuldades sempre manteve o bom astral;

A minha dedicada esposa **Anita** pelo companheirismo e Amor incondicional que tem me ajudado a vencer e driblar os obstáculos que são encontrados pelo caminho;

Aos meus filhos **Pedro, Kassia e Lucas**, que me fazem feliz na “função” de pai;

As minhas amigas inseparáveis **Ana Cristina e Silvana Marpoara** que sempre foram meu porto seguro aqui no Recife;

A irmã **Maria Nilza de Miranda Montenegro**, que me ajudou muito na realização dessa pesquisa e me fez enxergar o quanto é possível ajudar e amar as pessoas de forma incondicional;

A Colônia de Pescadoras Z-10 (Itapissuma-PE), Professora **Kelly Costa** da Escola Eurídice Cadaval (Itapissuma-PE), **Severino Bill** (Pastoral dos Pescadores de Pernambuco), que tanto colaboraram para a conclusão desse trabalho;

À professora e Coordenadora do POSMEX, **Maria Salett Tauk** por acreditar que é possível transformar pessoas comuns em pesquisadores;

Aos queridos mestres: **Ângelo Brás Callou, Paulo de Jesus, Graça Ataíde, Jorge Mattos, Analice de Almeida, Moisés de Melo, Salett Tauk e Rosário Andrade** que souberam transmitir seus conhecimentos de forma brilhante;

À banca de qualificação formada pelos professores Doutores **Ângelo Brás Callou e Salett Tauk** que tanto auxiliou para o direcionamento dessa pesquisa;

À minha orientadora Professora Doutora **Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão**, que soube valorizar minha coleta de dados e me acompanhar nesta árdua

caminhada que significou a construção do texto acadêmico, a dissertação do mestrado, muitas vezes elaborada a quatro mãos;

A todos os colegas da turma 2008 (Posmex-UFRPE) e também a **Márcia** e **Nádia**;

Aos meus amigos **João Amorim**, por ter me acolhido na sua casa durante um bom tempo e **Samora Vuma**, pelas conversas agradáveis;

Agradecimentos mais do que especiais as pescadeiras **Joana**, **Maria**, **Mônica**, **Miriam**, da Colônia São Pedro – Z10 de Itapissuma, que me acolheu e não mediram esforços para contar suas histórias e as de outras pescadoras enriquecendo esse trabalho.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consiste em resgatar as ações realizadas pela Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP) no que se refere a gênero e educação no município de Itapissuma - PE e assim identificar os desdobramentos destas ações para o desenvolvimento local na região, através de estudo de caso com metodologia que envolve a pesquisa bibliográfica, documental e empírica. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2008 a agosto de 2010, totalizando mais de 50 viagens Maceió/Recife/Itapissuma, 05 viagens Maceió/Recife/João Pessoa, entrevistas, fotos, filmagens e a catalogação de vários documentos. A escolha do tema se insere na necessidade de identificar as relações de gênero e educação na comunidade de pescadores de Itapissuma, que foi objeto de estudo do Projeto Casadinho e do Núcleo de Desenvolvimento e Sociedade. Para isso, a fundamentação teórica inclui gênero, educação e suas repercussões no desenvolvimento local. O aporte teórico sobre gênero está fundamentado em Leitão, Maneschy Mota-Maltez e Almeida, na educação com Freire, Mota, Frigotto, Arf, no desenvolvimento local com Tauk, Callou, Hugues, Rojas e Bordenave, na história com Diegues, Silva, Barretto. Ao identificar as contribuições da CPP no movimento de mulheres na pesca de Itapissuma, foram sistematizados os dados da pesquisa que serviram para elaborar um diagnóstico histórico sobre gênero, educação e desenvolvimento local e para constatar que apesar dessas adversidades todas as pescadoras continuam tecendo e retecendo as suas redes, não só em busca do alimento, como também na busca do sonho de uma vida melhor através da educação.

PALAVRAS CHAVES: Gênero, Educação, Desenvolvimento Local, Pesca e Itapissuma.

ABSTRACT

The objective of this research is to redeem the shares held by the Committee Pastoral dos Pescadores (CPP) in relation to gender and education in the municipality of Itapissuma - PE and identify the consequences of these actions for local development in the region through the study of If using a methodology that involves the research literature, documentary and experimental. The survey was conducted from August 2008 to August 2010, totaling more than 50 trips Maceió/ Recife / Itapissuma, 05 trips Maceió/ Recife / João Pessoa, interviews, photos, filming and cataloging various documents. The theme fits the need to identify gender relations and education in the fishing community of Itapissuma, which was the object of study Casadinho Project and the Center for Development and Society. For this, the theoretical foundation includes gender, education and its impact on local development. The theory is based on gender in Leitão, Mota-Maneschy Maltez and Almeida, education, with Freire, Mota, Frigotto, Arf, in local development with Tauk, Callou, Hugues, Rojas and Bordenave, in history with Diegues, Silva, Barretto . By identifying the contributions of the CPP in the movement of women in fisheries Itapissuma, were organized the survey data that were used to develop a diagnostic history on gender, education and local development and to note that despite these adversities all fishers and continue weaving the RETEC their networks, not only in search of food, but also in pursuit of the dream of a better life through education.

KEYWORDS: Gender, Education, Local Development, Fisheries and Itapissuma.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 01 – Frei Alfredo Schnuettgen..... | 30 |
| Figura 02 – Entrega das primeiras carteiras das marisqueiras da colônia Z-10 de Itapissuma em 1978, pela irmã Nilza Montenegro. | 44 |
| Figura 03 – Fachada da Colônia de Pesca Z-10 de Itapissuma..... | 56 |
| Figura 04 – Mapa aéreo de Itapissuma e do Canal de Santa Cruz..... | 62 |
| Figura 05 – Vista do canal de Santa Cruz do lado de Itapissuma..... | 65 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Quadro 01 - Oficinas realizadas pelas irmãs Dorotéias..... | 22 |
| Quadro 02 - Planejamento e Relatórios das reuniões Coordenadas pela irmã Nilza Montenegro..... | 77 |
| Quadro 03 - Ações realizadas pelos governos nos períodos de 1947 a 2005..... | 90 |
| Quadro 04 - Relação de Arcos Ocupacionais adotados no PROJOVEM..... | 100 |
| Quadro 05 - Relação de Arcos Ocupacionais adotados no Saberes da Terra..... | 100 |
| Quadro 06 - Instrução da População por faixas etárias – 1991/2000..... | 101 |
| Quadro 07 - Matrícula inicial por tipo de ensino, segundo a dependência administrativa/2007..... | 102 |
| Quadro 08 - Taxa de distorção idade/série/2006..... | 103 |
| Quadro 09 - Quadro demonstrativo das atividades desenvolvidas como mestrando do POSMEX/UFRPE..... | 107 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALCOA - Aluminum Company Of. America

BNB - Banco do Nordeste

CEPENE - Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNEC - Campanha Nacional de Escola da Comunidade

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

COMPESA - Companhia Pernambucana de Saneamento

CPP - Comissão Pastoral dos Pescadores

CPRH – Companhia Pernambucana de Recursos Hídricos – Agência Estadual do Meio Ambiente

DFE - Departamento Federal de Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EPT - Educação atuação no mundo do trabalho

FJP - A Fundação João Pinheiro

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério

FUNRURAL - Contribuição Social Rural

IBAMA - O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de geografia e Estatística

IFAL – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

INPS - Instituto Nacional de Previdência Social

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

IPEA - O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LACEN - Laboratório Central de Pernambuco

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LEME - Jornal publicado pela Arquidiocese Católica

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

MONAPE - Movimento Nacional dos Pescadores

MP - Ministério da Pesca e Aquicultura

ONU – Organização das Nações Unidas

PNUD - O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

POSMEX - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar

PRORENDA - Apoio a Micro empresas em Pernambuco

PRORURAL - Programa de Desenvolvimento Rural

PRORURAL - Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural

RMR - Região Metropolitana do Recife

SAMPESI - Sociedade de Ajuda Mútua dos Pescadores e Itapissuma

SEAP - Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca

SECAD - Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidades

SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SEDOC - A Revista Sedoc - Serviço de Documentação

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUDEPE - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

UNE - União nacional dos Estudantes

USAID - United States Aid Internacional Development

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Introdução: | 13 |
| Capítulo 1: Mulheres que lançam a Rede – Uma questão de Gênero | 19 |
| Capítulo 2: Peixe e Sonho – A atuação da CPP | 26 |
| 2.1. Aspectos Sócio-Econômicos | 36 |
| 2.2. Aspectos Sócio-Políticos | 38 |
| 2.3. Aspectos Sócio Culturais | 38 |
| 2.4. Aspectos Educacionais | 39 |
| 2.5. Aspectos religiosos | 40 |
| 2.6. Habitação | 40 |
| 2.7. Condições de Higiene | 41 |
| 2.8. Condições de Trabalho | 41 |
| 2.9. Características da Pesca | 41 |
| Capítulo 3: Historiando a cidade de Itapissuma | 60 |
| Capítulo 4: Tecendo e Retecendo a Rede – Aspectos sobre Desenvolvimento Local | 67 |
| 4.1. Desenvolvimento e Participação | 71 |
| Capítulo 5: Educação & Empoderamento – Um tratado possível | 75 |
| 5.1. O Trabalho da CPP na Área da Educação em Itapissuma | 75 |
| 5.2. Políticas Públicas Educacionais para os Pescadores e Pescadoras | 90 |

| | |
|---|-----|
| 5.2.1. O Pescando Letras..... | 90 |
| 5.2.2. O Proeja..... | 96 |
| 5.3. Contexto da Educação no Período Posterior a CPP em Itapissuma..... | 103 |
| | |
| Considerações Finais..... | 104 |
| | |
| Referências:..... | 109 |
| | |
| Anexos:..... | 118 |

INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa “**Lançando rede tecida e retecida na esperança de garantir peixe e sonho**” consiste em resgatar as ações no que se refere a gênero e educação realizada pela Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP) no município de Itapissuma - PE e assim identificar os desdobramentos destas ações para o desenvolvimento local na região, através da metodologia que envolve a pesquisa bibliográfica e empírica.

Essa é uma pesquisa realizada pelo mestrando/historiador Gilmar Furtado e orientada pela professora Doutora Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão. A justificativa da escolha do tema se insere na necessidade de conhecer as relações de gênero, educação e desenvolvimento local, na comunidade de pescadores de Itapissuma, que vem sendo foco de estudos do Projeto Casadinho¹ e do Núcleo de Desenvolvimento e Sociedade². Nesse contexto descobrimos o importante papel da CPP, nas observações e nas ações empreendidas a partir de 1975.

A Colônia São Pedro (Z-10), em Itapissuma, possui mais de 2500 associados e boa parte deles são analfabetos. Vale ressaltar que 70% da população é de pescadores, sendo assim esses índices refletem um problema histórico do município, que persiste desde a chegada das irmãs Dorotéias, lideradas pela Irmã Nilza Montenegro, membro atuante da CPP, nas décadas de 1970/1990.

¹ Projeto "Pescando pescadores: Políticas Públicas e Extensão Pesqueira para o Desenvolvimento Local", financiado pelo Edital MCT / CNPq / CT – Infra / CT - Energ n.07/2006. - uma parceria do programa POSMEX da UFRPE com o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco que tem como objetivo compreender as ações da Extensão Rural e da Extensão Pesqueira no âmbito do desenvolvimento local, face às condições atuais dos pescadores e das pescadoras.

² O Núcleo de Pesquisa UFRPE/CNPq desenvolve atividades desde 2002. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=03387023LGV5M4>. Acesso em 20/08/2010.

Os estudos sobre pesca e gênero ainda são recentes no Brasil, destacando-se as seguintes autoras LEITÃO³, MANESCHY⁴, MOTA-MALTEZ⁵, ALMEIDA⁶, que trabalham o tema nas regiões Nordeste, Norte e Sul do Brasil.

No processo dessa pesquisa buscamos responder os seguintes questionamentos: o porquê da saída da CPP da região nos anos 1990? A questão do entrave no desenvolvimento local da região, a não continuidade das ações de educação junto à colônia, o desinteresse dos pescadores, em especial as mulheres, em dar sequência aos seus estudos. Mesmo existindo uma legislação voltada para as políticas públicas para a educação, DEMO afirma que:

“A União tem função de coordenação, mas é propriamente supletiva, dando a entender que a educação precisa ser resolvida localmente, como, aliás, é praxe em todos os países mais avançados; como se costuma dizer,

³ Ver: LEITÃO, M. R. F. A. Pesca & gênero: o papel das mulheres no desenvolvimento local. - Cartilha. Labrys. Estudos Feministas (Online), v. 13, p. 1-12, 2008. Pesca y Género: el papel de la mujer en el desarrollo. 1. ed. Recife: FASA, 2009. v. 1. 18 p. Gênero e Políticas Públicas na pesca artesanal em Itapissuma. In: Angelo Bras Callou Fernandes e Maria Sallet Tauk. (Org.). Comunicação, gênero e Cultura em Comunidades pesqueiras tradicionais. Recife: FASA, 2009, v. 1, p. 161-174. A Ver-o-Mar, a construção do diálogo entre universidade e sociedade. In: Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão. (Org.). Extensão Rural & Extensão pesqueira: Experiências Cruzadas. 1 ed. : , 2008, v. 1, p. 105-112.

⁴ Ver: MANESCHY, M. C. ; ALENCAR, E. ; NASCIMENTO, I. H. Pescadoras em busca de cidadania. In: M.L.M Alves, M.A. D'Incao. (Org.). A mulher existe? uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia. 1 ed. Belém: GEPEM/MPGE, 1995, v. 1, p. 81-96. O papel da mulher na pesca artesanal. In: Conferência dos Ministros responsáveis pelas pescas dos países de língua portuguesa, 1998, Salvador. Súmula do Seminário sobre pesca artesanal, 1998. v. 1. p. 79-81. A mulher está se afastando da pesca? Continuidade e mudança no papel da mulher na manutenção doméstica entre famílias de pescadores no litoral do Pará. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Antropologia, Belém, v. 11, n. 2, p. 145-166, 1995.

⁵ Ver: MOTTA-MAUÉS, M. A. Pesca de homem/Peixe de mulher(?): Repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras. Etnográfica (Lisboa), Lisboa, v. III, p. 377-399, 1999. MOTTA-MAUÉS, M. A. Trabalhadeiras e Camarados: Relações de gênero, simbolismo e ritualização numa comunidade amazônica. Belém: UFPA, 1993. A lavra aqui é a pesca. Representações sexuais e trabalho numa comunidade de pescadores. Itapuá (Pa).. In: Forum de Discussão sobre o Universo Social da Mulher, a Pesca e sua Relação com a Ecologia., 1989, Natal/RN. Anais do Forum de Discussão sobre o Universo Social da Mulher, a Pesca e sua Relação com a Ecologia., 1989.

⁶ Ver: ALMEIDA, M. P; MANESCHY, M. C. Tornar-se pescadora; associações de mulheres e constituição de sujeitos políticos. In: Jean Hébette; Sônia Magalhães; Maria Cristina Maneschy. (Org.). No mar, nos rios e na fronteira; faces do campesinato no Pará.. 1 ed. Belém: EDUFPA, 2002, v. 1, p. 47-82. Mulher e participação política na Ilha do Bailique/AP: impasses e perspectivas. In: III Encontro Amazônico Sobre Mulher e Gênero, 2008, Belém. Mulher e Gênero: as faces da diversidade. Belém: GEPEM/UFPA, 2008. v. III. p. 92-92.

educação é coisa tão importante que só pode ser bem feita sob as vistas dos interessados diretamente; ou seja, o lugar mais apropriado da organização educacional, no fundo, é o município”. (DEMO 1997)

Para isso, a fundamentação teórica inclui gênero, educação e desenvolvimento local, o que exigiu realizar um breve levantamento histórico sobre as condições de educação e as relações de gênero no município. Posteriormente vai ser relacionado esse conteúdo teórico com a realidade das mulheres pescadoras de Itapissuma.

No que se refere à educação, além das dificuldades pelas quais às classes menos favorecidas são submetidas ao que se refere ao aprendizado e conhecimento, podemos considerar a questão da subordinação das mulheres e as suas implicações no desenvolvimento local.

O tema abordado sobre o desenvolvimento local, que além de trabalhar as principais conceituações, considerou-se necessário identificar e compreender as contribuições da CPP no movimento de mulheres na pesca de Itapissuma.

Espera-se com essa pesquisa, desenvolver um importante resgate da história da CPP em Itapissuma e auxiliar numa melhor compreensão da realidade das mulheres na pesca artesanal neste município, esperando contribuir para a elaboração, a implementação e a avaliação de estratégias públicas e privadas que busquem o desenvolvimento local do setor.

Quanto aos procedimentos metodológicos o trabalho foi constituído em duas etapas, uma envolvendo a pesquisa bibliográfica e outra sendo composta pela pesquisa empírica. A presente pesquisa deve ser compreendida como exploratória e de caráter qualitativo, cuja a base de informações foi atingida a partir do levantamento documental (como os livros de registros da colônia e do arquivo pessoal da irmã Nilza Montenegro) e de entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas com representantes do Conselho da Pastoral dos Pescadores, lideranças da pesca e representantes do Ministério da Pesca e Aquicultura, além das próprias pescadoras da colônia Z10.

. Esta pesquisa está no campo das ciências sociais, tem natureza aplicada, conforme classifica ANDER-EGG (1978, p.33) apud Marconi e LAKATOS (1986, p.19). Tem preocupações descritivas, buscando-se analisar e interpretar as relações de gênero, educação e desenvolvimento local, no contexto das pescadoras artesanais de Itapissuma. Uma das consequências dessa relação é a construção da liderança feminina na comunidade de pesca local, que se perdura a mais de vinte anos.

Em síntese, a pesquisa aqui desenvolvida se apresenta enquanto significativo instrumento de conhecimento de como a educação é importante para a melhoria da condição social e do empoderamento dos pescadores, lembrando que 60% dos trabalhadores da pesca em Itapissuma são mulheres, que exercem essa atividade paralelamente aos afazeres domésticos, dificultando seu acesso à educação e seu interesse contínuo nesta área, tornado-as invisíveis perante a sociedade.

Através da metodologia de análise documental, conseguimos compreender esse mosaico da educação dos pescadores em Itapissuma, que nos conduziu aos contatos pessoais, com alguns personagens essenciais deste resgate histórico, tais como Joana Mousinho, Mirian Mousinho (líderes da comunidade de pesca de Itapissuma), e Severino (Bill) atual representante da CPP, regional nordeste.

Para a realização dessa pesquisa foram realizadas cerca de 30 visitas à cidade de Itapissuma, onde acompanhamos a pescadora Joana Mousinho em seu dia de trabalho na maré, pesquisamos no acervo e documentos da colônia, fomos por 05 vezes a capital paraibana, João Pessoa-PB, onde vive atualmente a irmã Nilza Montenegro, que foi entrevistada. Todos esses momentos foram registrados através de recurso audiovisual (fotos e vídeos), que muito contribuíram para a realização dessa pesquisa.

Assim desenvolveu-se a pesquisa **“Lançando rede tecida e retecida na esperança de garantir peixe e sonho”**, título em homenagem a pescadora maranhense TEREZINHA, que em uma das reuniões para a formação dos núcleos de pesquisa dentro da Rede Federal de Educação Tecnológica recitou o seguinte poema de sua autoria:

**DE FATO,
É NECESSÁRIO SEGUIR NO MAR,
EM RIOS E LAGOAS,
LANÇANDO REDE TECIDA E RETECIDA TAMBÉM COM LINHA DE HORIZONTE
E ESPERANÇA DE GARANTIR PEIXE E SONHO.
“SENÃO VIVER NÃO É PRECISO”⁷**

A pesquisa em questão integra o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Vale ressaltar que essa investigação contou com o apoio da Secretaria de Educação Tecnológica-SETEC/MEC/IFAL, que promoveu um seminário de pesca em João Pessoa – PB, e também uma viagem técnica à região da Galícia (norte da Espanha), dos quais tivemos a honra de participar.

Este documento está estruturado em cinco capítulos, além da introdução, sempre fazendo convergentes entre gênero, educação e desenvolvimento local. **No primeiro capítulo trabalharemos o tema de gênero numa perspectiva teórica e também os dados documentais e as entrevistas realizadas com Irmã Nilza, Bill e Joana Mousinho, busca-se com isso o diálogo entre a teoria e os dados coletados. No segundo capítulo resgatamos a história da CPP em Itapissuma, desde sua chegada, as primeiras impressões sobre diversos aspectos do Município, as ações em torno da educação e coordenadas pela Irmã Nilza Montenegro. O terceiro capítulo faz uma viagem histórica e geográfica no município de Itapissuma. No quarto capítulo conceituamos desenvolvimento local e seus aspectos. No quinto capítulo mostraremos a relação da CPP com a educação, o empoderamento das pescadoras e a situação da educação nos últimos anos.**

⁷ MOSCOVO. Carmem Lobato. Disponível em: http://pesca.iff.edu.br/nucleos/nordeste-03/apresentacoes/Carmen_Cefet_Maranhao.pdf. Acesso em 12/12/2008.

Dessa maneira, esperamos que essas informações, aqui apresentadas, sejam de grande valia para as comunidades de pescadores, assim como para a comunidade acadêmica, que passa a contar com esse importante registro histórico sobre gênero, educação e desenvolvimento local.

CAPÍTULO I

MULHERES QUE LANÇAM A REDE – UMA QUESTÃO DE GÊNERO

A história tem demonstrado que se exige que uma mulher seja protetora e cuidadora, o que gera relações desiguais de gênero, atribui ao masculino posição superior e ao feminino reforça uma relação de submissão.

Desta forma, a palavra gênero está relacionada ao modo como o homem e a mulher são separados dentro da sociedade, pelos hábitos, costumes, e não somente pelas diferenças de sexo (LEITÃO, 2010, p. 3).

A categoria do gênero desnaturaliza as identidades sexuais e postula a dimensão relacional do movimento constitutivo das relações sociais. Margareth Rago entende que “a mulher não deve ser pensada como uma essência biológica predeterminada anteriormente a história, mas como uma identidade construída social e culturalmente no jogo das relações sociais”.

No início das discussões, na década de setenta as questões de Gênero foram tratadas de forma universal e essa visão logo se tornou um problema, veio assim o reconhecimento da necessidade do debate sobre gênero ser focado nas diferenças de identidades femininas e suas questões específicas, pois, “mulheres negras, índias, pobres, trabalhadoras muitas delas feministas, reivindicaram uma ‘diferença’ – dentro da diferença. Ou seja, a categoria ‘mulher’, que constituía uma identidade diferenciada da de ‘homem’, não era suficiente para explicá-las. Elas não consideravam que as reivindicações as incluíam.” (Soihet; Pedro. 2007 p.287). Essas mulheres por necessidades e não por satisfação pessoal, já ocupavam os espaços públicos destinados aos homens e não possuíam nenhuma visão romântica destes.

Em suas rotinas, lidavam com dupla jornada, falta de creches, salários inferiores aos dos homens, condições insalubres e as desigualdades nas relações de poder entre homens e mulheres nesses espaços.

Portanto a opressão e exploração das mulheres são praticadas por elementos subjetivos e materiais dentro das relações sociais. Nos dias atuais as lutas das mulheres concentram-se em vencer as resistências sofridas contra sua participação política; Como cita. BRAGA⁸ (2010)

“Na eleição do próximo mês de outubro a Mini Reforma Eleitoral que obriga os partidos a compor 30% do total de suas vagas por mulheres. Antes só precisavam reservar. O que não implicava compor. Além disso, os partidos deverão destinar determinado percentual da sua receita, nunca inferior a 5%, para promover programas desenvolvidos pelas mulheres. E também são obrigados a definir, no mínimo 10% do tempo de rádio e TV, para difundir e divulgar a participação política feminina.

Engajam-se pela efetivação de seus direitos garantidos por leis especialmente à equiparação de seus salários aos dos homens. PENA acrescenta que:

“Apesar da igualdade formal, presente na lei, é no cotidiano que se explicitam práticas discriminatórias que atentam contra o direito a igualdade estabelecida na Constituição Federal. As mulheres são discriminadas no mercado de trabalho, apesar de igualmente qualificadas, recebem pagamento inferior no desempenho da mesma função e/ou recebem salários menores porque têm acesso apenas às ocupações pior remuneradas.”⁹

⁸ LUCIA, Maria de Santana Braga. Socióloga. Eleição 2010: rumo à igualdade política. Departamento Intersindical de assessoria Parlamentar (DIAP). 18/05/2010.

⁹ PENA, Maria da Agazzi Fumagalli. Mesmo em Tempo de Crise, a luta pela Igualdade Continua entre Homens e Mulheres Continua Atual. CNQ/CUT. 03/03/2009.

E finalmente a questão da desproporção do tempo utilizado em atividades domésticas entre homens e mulheres. Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) 2001-2005, diz que do total de declarantes de realizar tarefas domésticas, (65%) são mulheres e (34.6%) homens. Constatou-se que 90.6% da população feminina brasileira realizam tarefas domésticas contra, 51.1% da população masculina. Encontrou no nordeste a menor participação de homens, só 46,7% dos nordestinos ajudam nas tarefas domésticas.

Os homens nordestinos dedicam 10.3 horas por semana às tarefas domésticas, enquanto as mulheres 26.5 horas. Na região sul os homens gastam 9.2 horas semanais e apresentam maior representação masculina da análise: 92%. E tem quem acredite que “a máquina de lavar roupa talvez tenha feito mais pela liberação da mulher no século vinte que a pílula anticoncepcional”.

Tratar de gênero e Pesca Artesanal é transitar em espaço delimitado e imerso em simbologias que colocam homens e mulheres em posições opostas. Onde, homens pescam em alto mar e mulheres nos mangues pedras e recifes. Eles ficam ausentes muitos dias em alto mar o que exige das mulheres dedicação integral de seu tempo aos interesses da família, educação, alimentação saúde, lazer, beneficiamento do pescado conservação das redes de pesca, comercialização etc.; é espaço de uma heronormatividade explícita; barcos, jogos e bares são para os homens e as mulheres também não gostam da presença masculina em casa interferindo em seu dia a dia; “mesmo as mulheres que detém poder reconhecido na comunidade, tem em seus discursos, o reconhecimento da autoridade masculina” (SILVA; RIAL. 2006 p.153).

A valorização e visibilidade das trabalhadoras da Pesca Artesanal não se diferenciam das trabalhadoras de outras categorias.

LEITÃO (2010, p.4)¹⁰ Nos indaga. “Por que muitas das trabalhadoras responsáveis por seu sustento, não conseguem mudar a história que para elas tem sido determinada”?

¹⁰ LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade. 30 Anos de Registro de Pesca para as Mulheres. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2010.

“Assim, pensando o gênero como sistema simbólico que organiza as relações de poder, igualdades e desigualdades no mundo do trabalho e fora dele, as relações de gênero estrutura tanto a família quanto a produção sem se fixar em um lugar original” (HEILBORN; SORJ. 1999 p.209).

Segundo irmã Nilza, em 03 de março de 1975, Frei Alfredo a procurou para ir ao Recife onde trabalharia na Pastoral da Arquidiocese; juntamente com uma irmã canadense chamada **LUCYLE** (psicóloga). A finalidade desse chamado era para irem trabalhar em Itapissuma.

Ao chegarem à comunidade de Itapissuma, passaram a morar numa casa bem modesta, sem salário, comiam na casa do vigário e quando precisavam de remédios recorriam a Frei Alfredo, foi uma opção delas para se igualarem à comunidade dos pescadores. Passaram a utilizar uma técnica de aproximação: **VENDO, VENDO, OBSERVANDO E NADA FAZENDO**, que segundo irmã Nilza era o segredo do trabalho.

Em seu relato afirma que por intuição achou que o trabalho deveria começar pelas **marisqueiras**, que demonstravam vontade de lutar para sair da miséria, também começou a ter contato com as marisqueiras grávidas, dando assistência. Abaixo foi organizado um quadro demonstrativo, que objetiva sistematizar as ações desenvolvidas pela CPP com as mulheres de Itapissuma.

Quadro 01 - Oficinas realizadas pelas irmãs Dorotéias com as pescadoras.

| OFICINA | ANO/DATA | METODOLOGIA | PÚBLICO | OBSERVAÇÕES |
|---|------------------|---|---|--|
| Aproximação | novembro de 1975 | | 16 pescadoras | |
| Integração com mulheres de outra Colônia | janeiro de 1976 | | Pescadoras de Itapissuma e 06 pescadoras de Ponte dos Carvalhos | |
| A legalização da profissão de pescadora. Identidade – documento e | 18/02/1979 | Refletir a partir da realidade delas a necessidade de documentação O valor da | 25 pescadoras | LOCAL: Centro da Pastoral dos Pescadores – Itapissuma Continuar na luta pela documentação, reclamando da SUDEPE o atraso do despacho de documentos encaminhados |

| | | | | |
|-------------------------------------|-------------------|---------|--|---|
| identidade pessoa | | pessoas | | desde dezembro de 1978. Com esta finalidade foi planejada uma ida até Recife para falar com o Superintendente da SUDEPE. Participar das reuniões quinzenais, |
| O que é ser mulher”, “O medo” | | | | “ tudo quanto a gente conversou a gente pode dizer que: o maior medo da gente é de morrer de fome depois de velha, porque os grandes estão acabando com os sururus com a poluição que as usinas deles bota no canal e nos rios”, |
| Doença e Saúde | 13/04/1980 | | | Relaciona a doença ao trabalho pesado na maré |
| EDUCAR | 18/04/1980 | | | <p>Prende o filho com um cadeado para não fazer trela na rua. Medo do filho fazer uma trela grave, dar prejuízo e virem para ela pagar. Eu fui amarrada, por que num amarrar os meus que aperreiam também? Só amarrava Biu, de corda, pelos pés e pelas mãos. Passava a corda pela cintura e botava ele pra estudar. Ele chegava da escola e jogava os livros em cima da mesa. Eu dizia: vá aprender a lição. Aí amarrava. Só aprendeu porque levava muito castigo</p> <p>amarrava ela, porque vou mentir. Botava água e comida, e tirava a corda das mãos, ficava a dos pés. Amarrava com arame e acochava com alicate. Botava um pano pra num cortá a carne. Eu não fazia? Num fui amarrada? Escondia a roupa dela pra ela não sair de casa. Ela pegava a camisa do padraço. Eu fui me empregar com sete anos, na casa dos outros. Por que ela com dez anos não podia cuidar dos irmãos?</p> <p>Educar é ser obediente a pai e mãe.</p> <p>Botar o menino na escola. Obrigando ele ir pra escola. Se ele num obedece a professora, castiga. Se a gente diz: vá à escola se quiser. Muito menino só vai quando se ameaça pau. O meu diz: vou lá, mas num faço nada,</p> <p>Sou mãe de 14, 8 vivos. Pobre num pode educar. Só bota pra estudar até o primeiro ano.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | Depois num tem dinheiro pra comprar livro. |
|--|--|--|--|--|

O trabalho desenvolvido pela CPP com as mulheres de Itapissuma teve impacto na reconstrução das relações de gênero na Comunidade, pese o alto índice de violência que existe ainda hoje na comunidade.

Segundo MARPOARA (2010) Os índices de violência, praticados contra as mulheres, na região de Itapissuma, atingem percentuais alarmantes e certamente não são as questões sociais, econômicas, culturais ou de qualquer outra natureza que agem de maneira isolada nessa realidade da mulher pescadora. E mesmo com tantas oportunidades de apoio, como visto anteriormente, as mulheres pescadoras do município dizem não saber como agir diante dessa realidade. A violência contra as mulheres constitui-se em uma das principais formas de violação dos direitos humanos e é o fenômeno mais democraticamente distribuído na sociedade porque atinge todos os continentes, classes sociais e grupos étnico-raciais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), quase metade das mulheres assassinadas são mortas pelo marido ou namorado, atual ou ex, representando aproximadamente 7% de todas as mortes de mulheres entre 15 a 44 anos no mundo todo.

Essa violência já tinha sido observada pela irmã Nilza Montenegro, nas suas reuniões semanais. MARPOARA (2010) ainda descreve que:

No caso das pescadoras, por exemplo, a violência social ocorre também abrangendo referências de gênero, visto que a profissão de pescadora ainda é desvalorizada enquanto atividade de trabalho. Nossa segunda personagem da pesquisa, Cícera, 43 anos, exerce a atividade da pesca há mais de 25 anos e ainda hoje diz passar por situações delicadas como, por exemplo, ter vergonha de dizer que é pescadora ao tentar fazer crédito numa loja do comércio, pois sempre lhe cobram contra cheque. Então ela tem que explicar que não tem trabalho fixo e logo lhe perguntam como ela pretende pagar. Cícera, na sua simplicidade, diz que paga suas contas com o dinheiro do seu trabalho – a pesca – mas que, infelizmente, a maré não dá atestado. (MARPOARA, 2010, p.30/31)

Essa situação de invisibilidade demonstra a exclusão de parte dessa camada social, podendo levar a processos depressivos, de abandono e de aceitação da condição de “ninguém”, mas também pode levar à mobilização e à organização da minoria discriminada. Nesse caso, a discriminação tão citada pelas pescadoras se apresenta desde a ideia de que todo pescador é preguiçoso – o que já demonstra o preconceito latente da sociedade perante este profissional.¹¹

¹¹ Ver Marpoara, Silvana Marques Porto Araújo. Mulher além da Maré: Um diálogo cinematográfico entre pesquisa ação, violência e desenvolvimento local vivenciados por pescadoras artesanais do município de Itapissuma (PE). Dissertação de Mestrado, apresentado ao POSMEX/UFRPE, em março de 2010.

CAPÍTULO II

PEIXE E SONHO – A ATUAÇÃO DA CPP

Entre os anos de 1959 até 1964, vão surgir no Brasil campanhas e programas no campo da educação de adultos entre eles: o Movimento de Educação de Base, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; o Movimento de Cultura Popular do Recife, a partir de 1961; os Centros Populares de Cultura, órgãos culturais da UNE; a Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal; o Movimento de Cultura Popular do Recife; e, finalmente, em 1964, o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, que contou com a presença do professor Paulo Freire. Grande parte desses programas estava funcionando no âmbito do Estado ou sob seu patrocínio. (HADDAD e PIERRO, 2007, p.94)

Com o golpe militar de 1964 produziu - se uma ruptura política em função da qual os movimentos de educação e cultura populares foram reprimidos, seus dirigentes, perseguidos, seus ideais, censurados. O Programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado, seus dirigentes, presos e os materiais apreendidos. A Secretaria Municipal de Educação de Natal foi ocupada, os trabalhos da Campanha “De Pé no Chão” foram interrompidos e suas principais lideranças foram presas. (HADDAD e PIERRO, 2007, p.95)

A atuação do Movimento de Educação de Base da CNBB¹² foi sendo bloqueada não só pelos órgãos de repressão, mas também pela própria hierarquia

¹² Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criada em 14 de outubro de 1952. A Educação de base é um organismo da CNBB em colaboração com o Ministério da Educação e Desporto, que atua há 37 anos a serviço da Educação Popular. Foi criado na década de 60, com a implantação de Escolas Radiofônicas, permitindo um amplo processo de alfabetização nas diversas regiões do País, principalmente, no Nordeste e Norte do Brasil. O objetivo é alfabetizar pessoas jovens ou adultas entre as populações mais carentes. http://www.arquidiocesecampinas.org.br/cnbb_historia.htm. Acesso em: 12/02/2010.

católica, transformando - se na década de 1970 muito mais em um instrumento de evangelização do que propriamente de educação popular.

As lideranças estudantis e os professores universitários que estiveram presentes nas diversas práticas foram cassados nos seus direitos políticos ou tolhidos no exercício de suas funções.

A repressão foi a resposta do Estado autoritário à atuação daqueles programas de educação de adultos cujas ações de natureza política contrariavam os interesses impostos pelo golpe militar. A ruptura política ocorrida com o movimento de 64 tentou acabar com as práticas educativas que auxiliavam na explicitação dos interesses populares. O Estado exercia sua função de coerção, com fins de garantir a “normalização” das relações sociais. (HADDAD e PIERRO, 2007, p.94)

É nesse panorama político de forte repressão e atuação do Estado militar, que ocorre a criação da Comissão Pastoral dos Pescadores, no ano de 1968¹³, que teve grande importância na história das lutas e das conquistas dos pescadores no Brasil. A contribuição da CPP no município de Itapissuma, está relacionada ao trabalho pioneiro do frei franciscano Alfredo Schnuettgen, de origem alemã, que já havia realizado atividades semelhantes nas comunidades de Pitimbu e Acaú, ambas no estado vizinho da Paraíba. Segundo a Irmã Nilza Montenegro foi elaborado um relatório SEDOC, em setembro 1974, sobre esse período da Pastoral dos Pescadores.

Em meados de 1972, Frei Alfredo encontrou com o então presidente da Colônia-Z-10 de Itapissuma, João Semeão¹⁴, nesta ocasião ele também foi apresentado ao futuro presidente da colônia, que tomaria posse em setembro de 1972. Na época Itapissuma tinha em torno de nove mil habitantes, sendo três mil deles vivendo da pesca e a colônia Z-10 contava com aproximadamente

¹³ CALLOU, Angelo B. F. A Voz do Mar, Dissertação de Doutorado, São Paulo, 1994, p.04.

¹⁴ Armador de canoas e de redes, dono de uma barraca que servia de entreposto de pesca e Testemunha de Jeová. Apesar de professar um credo diferente do catolicismo isso não foi uma barreira ao diálogo.

quatrocentos associados. Entre as atividades da pesca estão a salga e a venda do peixe, além do tecer as redes utilizadas para a pesca diária.

Segundo o relato de Frei Alfredo, a maioria dos pescadores utilizava redes de mangotes¹⁵ e os chamados arrastos, com malha tão fina que mal passava um lápis. O resultado da pesca eram todos os peixes miúdos, que deixavam de crescer nas águas para se transformar em peixes de verdade e eram secados para a venda a preços desfavoráveis aos próprios pescadores.

Poema da autoria do Padre Reginaldo Veloso, homenageando Frei Alfredo Schnuettgen.

***ALFREDO, pescador de pescadores
Quanto mar pra navegar
Quanto peixe prá pescar
Quantas noites mal dormidas
Quantas preocupações havidas
Quanta vida prá doar!***

***ALFREDO, pescador de pescadores
Quanta idéia cultivada
Quanta vontade plantada
De ver tua gente liberta
Todas as praias em festa
Só de caiçara e jangada!***

***ALFREDO, pescador de pescadores
Tu partiste e em herança
Nos legaste a esperança
De ver a barca da vida
Por tua gente sofrida
Conduzida em segurança
De ver a Igreja dos pobres
Que seu destino descobrem
Vindo à luz feito criança.***

Recanto do Pescador
Olinda, 05.07.97

¹⁵ Mangote: rede utilizada para pescar peixes de pequeno porte, que utiliza até sete pessoas para o arrasto. In SILVA, Almir José Da. Dissertação de Mestrado do PRODEMA/UFPB-2001, p.107. Acesso em 26/05/2010.

Segundo o relato de Frei Alfredo, a maioria dos pescadores utilizava redes de mangotes¹⁶ e os chamados arrastos, com malha tão fina que mal passava um lápis. O resultado da pesca eram todos os peixes miúdos, que deixavam de crescer nas águas para se transformar em peixes de verdade e eram secados para a venda a preços desfavoráveis aos próprios pescadores.

Eram usados outros tipos de armadilhas como tresmanho¹⁷, sauneiro¹⁸ e a caçoeira¹⁹ e as espécies capturadas eram a sauna, manjuba, camarão, espada, bagre, tainha, camorim, pescada e carapeba. Sempre coube às mulheres a coleta, no mangue, de ostras, mariscos, sururu, unha de velho e siri.

Frei Alfredo em seu processo de aproximação com a comunidade passa a vivenciar aspectos do cotidiano dos pescadores, construindo assim laços de amizade com as lideranças, presidentes e todos vinculados à Colônia. Sua aproximação se concretizou em visitas frequentes a localidade, participando inclusive de um dia de pescaria. Segundo irmã Nilza²⁰ em entrevista a essa pesquisa, nos informou que num certo dia Frei Alfredo chegou em Itapissuma e

¹⁶ Mangote: rede utilizada para pescar peixes de pequeno porte, que utiliza até sete pessoas para o arrasto. In SILVA, Almir José Da. Dissertação de Mestrado do PRODEMA/UFPB-2001, p.107. Acesso em 26/05/2010.

¹⁷ Trasmalho: é um tipo de artefato de pesca que combina três redes sobrepostas com malhas de tamanhos diferentes, de modo que o peixe pode passar sua cabeça, mas não consegue tirá-la dali quando tenta voltar, pois fica preso pela superfície sobressalente de suas guelras. In SILVA, Almir José Da. Dissertação de Mestrado do PRODEMA/UFPB-2001, p.107. Acesso em 26/05/2010.

¹⁸ Sauneiro: redes usadas na captura de peixes maiores como: tainha, saúna, camurim, carapeba, bagre, entre outros (têm malha entre 20 e 45mm), esta técnica consiste em colocar a rede dentro d'água com o auxílio de baiteiras (canoas) e depois arrastá-la fazendo um círculo que se fecha e no final retira-se o conteúdo da rede colocando-a no barco. In SILVA, Almir José Da. Dissertação de Mestrado do PRODEMA/UFPB-2001, p.107. Acesso em 26/05/2010.

¹⁹ Caçoeira: Rede de forma retangular de 20 a 60 metros por 3 a 5 metros de altura, confeccionada com fio nylon grosso, podendo ser o multifilamento 210/108, ou trançado de 1,5 a 2mm. In GAMBÁ, Manoel da Rocha. Guia Prático de Tecnologia de Pesca, primeira edição. Janeiro/maio de 1994

²⁰ As informações que a irmã Maria Nilza de Miranda Montenegro disponibilizou, consistem num arquivo pessoal composto de anotações a mão, datilografadas e reportagens de jornais, que foram catalogadas e numeradas pelo autor. Também a entrevistamos e gravamos seus depoimentos por três vezes em João Pessoa com a intenção de responder as dúvidas suscitadas durante a pesquisa.

encontrou um grupo de pescadores bebendo em uma birosca²¹, sentou-se sem se apresentar e disse que seria o novo comprador dos pescados e que eles deveriam a partir de agora vender toda a produção para ele, fato que foi aceito sem objeções, isso evidencia a fragilidade organizativa destes trabalhadores.

Após esse momento, em que Frei Alfredo ficou mais próximo aos pescadores, ele apresentou uma cópia do relatório do 1º Encontro Regional de Pescadores do Nordeste. Neste relatório havia informações sobre organizações de pescadores já existentes em Maceió, Olinda, Pitimbu e Acaú que visavam à melhoria das condições de pesca e de sobrevivência desses trabalhadores. Depois de mostrar o relatório, um pescador que estava presente teria feito um comentário de forma que indica a baixa estima do grupo ou da leitura deste pescador sobre si e os próprios companheiros ao afirmar que ***”É, pode ser lá nas outras praias, mas nós aqui não temos inteligência para isso, não”***.

A proposta da Comissão Pastoral dos Pescadores era sensibilizar e mostrar que eles tinham inteligência, pois pescavam, teciam as redes, vendiam os peixes, consertavam as baiteiras. Assim empoderados – de seus direitos e deveres de cidadãos e pescadores - poderiam utilizar sua inteligência para a formação de uma sociedade mais justa.

Frei Alfredo retornou dias após, e em suas conversas com os pescadores, eles passaram a se queixar da falta da Previdência Social, e que funcionários da SUDEPE²² e do INPS²³, já tinham ido a Itapissuma cadastrar os pescadores. No

²¹ Birosca: Estabelecimento comercial modesto, geralmente instalado em comunidades pobres, e no qual se vendem gêneros de primeira necessidade e bebidas alcoólicas. Novo Dicionário Aurélio – versão eletrônica. Acesso em 22/05/2010.

²² SUDEPE - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - autarquia vinculada ao Ministério da Agricultura, foi criada pela Lei Delegada n. 10, de 11 de outubro de 1962 e extinta com a criação do IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - pela Lei 7.735 de fevereiro de 1989, sendo ambos incumbidos da função de regulamentar a atividade pesqueira no nosso país, o que, posteriormente, foi exercido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e, hoje, é desempenhado pela Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República - SEAP/PR. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/6159237/embarqos-de-declaracao-civel-embdeccv-383504501-pr-0383504-5-01-tjpr/inteiro-teor>. Acesso em 22/05/2010.

primeiro momento aderiram ao cadastramento. No entanto, posteriormente desanimaram ao constatarem que lhes seriam cobrados uma taxa no valor de 8% do salário mínimo, devido a isso muitos deixaram de contribuir e perderam a Previdência Social. Neste contexto de uma certa esperança em dias menores e logo depois decepção, um pescador afirmou que “já viu pescador mudar de vida?”.

Não obstante Frei Alfredo socializou as experiências de pescadores de Maceió e da baía da traição, na Paraíba, onde as Colônias tinham instituído um imposto de 10% sobre a renda da pescaria mas em compensação, a Colônia se encarregava de pagar a contribuição do INPS de todos aqueles associados que fielmente pagassem a taxa estabelecida.

Figura 01:



Frei Alfredo Schnuettgen (Foto-Domínio público)

²³ Em 21/11/1966, É criado, por decreto-lei do presidente Marechal Artur da Costa e Silva, o INPS - Instituto Nacional de Previdência Social, a partir da unificação dos antigos institutos de aposentadorias e pensões (IAPS). Em 27/06/1990, através da Lei nº 8.029/90 e Decreto nº 99.350/90, foi extinto o INPS e criado o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), vinculado ao Ministério do Trabalho e Previdência Social. Disponível em: www.ambito-juridico.com.br/.../index.php Acesso em 22/05/2010.

A informação divulgada pelo Frei resultou na seguinte medida: Foi instituído o imposto de 5% sobre o pescado, que seria colocado em pratica a partir de 1º de Janeiro de 1973, quando o presidente em exercício da colônia Z-10 faria o recolhimento da contribuição ao INPS, o pagamento do imposto seria voluntário. Doze pescadores aderiram de imediato, nos meses seguintes este número atingiu trinta pescadores.

Outra dificuldade de inserção do trabalhador num processo de cobertura de direitos trabalhistas e futura aposentaria se concretiza em fins de 1973, quando o presidente da República General Emílio Garrastazu Médici, anunciou um aumento na contribuição do INPS de 8% para 16% sobre o salário mínimo, com esse aumento os pescadores foram gradativamente deixando de pagar o imposto e a contribuição do INPS, pois eram incompatíveis com a sua renda. Neste mesmo ano o governo lançou o Programa de Desenvolvimento Rural – PRORURAL²⁴ no qual dava direito à extensão aos pescadores de chegar à aposentadoria e receber assistência médica, mas não perceberam que o PRORURAL não beneficiava a aposentadoria por tempo de serviço e se caracterizava também pela ausência do auxílio-doença. O PRORURAL aposentou alguns pescadores que atingiram 65 anos, mas a grande maioria por não ter documentos continuou na marginalidade.

No 3º Encontro Regional de Pescadores, ocorrido em abril de 1974, participaram os pescadores João Xavier e Maurínisio, ambos da colônia Z-10, em Itapissuma. No final do encontro os participantes enviaram carta ao Presidente da República pedindo auxílio-doença e direito a aposentadoria por idade para os trabalhadores da pesca.

Vale ressaltar que a solicitação dos pescadores tardou três meses a ser respondida. Só foi atendida após pressão de veículos de comunicação, como a Rede Globo e o Jornal do Brasil, que entrevistaram pescadores e a diretoria da

²⁴ PRORURAL: criado em 25 de maio de 1971, pelo então presidente da república General Emílio Garrastazu Médici, através da Lei Complementar nº 11. Disponível em: http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/43/1971/11_3.htm. Acesso em 26/05/2010.

Colônia de Itapissuma. Depois disso o governo aprovou o Seguro de Acidentes de Trabalho, constituindo-se assim uma conquista da classe pescadora.

Podemos ilustrar essa conquista a partir, não somente da contribuição governamental, mas também da contrapartida de particulares como a colaboração de CR\$ 19.000,00 (dezenove mil cruzeiros e hoje seriam aproximadamente R\$52.750,00 reais) para a fundação de uma Sociedade de Ajuda Mútua (SAMPESI), cujas primeiras ações envolveram a compra de duas redes e duas canoas usadas. Também para fortalecer a comunidade de pescadores em relação aos atravessadores ex-presidente da Colônia Z-10, se comprometeu a comprar o pescado, pagando CR\$ 0,50 (cinquenta centavos de cruzeiro) a mais do preço vendido em Itapissuma.

No dia 30 de março de 1974 foi fundada oficialmente a Sociedade de Ajuda Mútua de Pescadores de Itapissuma – SAMPESI – com a aprovação do estatuto, publicado no Diário Oficial e registrados em Cartório, com a participação de 14 pescadores fundadores, entre os quais o presidente da Colônia Z-10, o tesoureiro e o cobrador da Colônia. A SAMPESI adquiriu uma casa na Praça Central de Itapissuma, para comercializar os pescados.

A proposta era desenvolver uma rede de solidariedade e de ajuda mútua, para que em caso de doença ou de acidente de um dos associados desencadeando a incapacidade para o trabalho ou a pesca, os outros pescadores que estavam com saúde, iam pescar e faziam a divisão igualitária dos recursos.

Em 1975, chega em Itapissuma a irmã Maria Nilza de Miranda Montenegro, da Congregação de Santa Dorotéia da Franssinetti, que contou com o apoio do Padre Benedito Tavares Badú. Os dois religiosos vão se dedicar não só aos pescadores e às suas famílias, atuando de forma participativa e direta na vida dos pescadores e pescadoras de Itapissuma.

A colônia passou a organizar os pescadores e pescadoras, com o intuito de realizar reuniões que viessem alcançar o objetivo de esclarecer os seus devidos

direitos, como também conscientizar esses trabalhadores da importância dessa associação de classe.

Já organizados nos anos de 1980 lutaram contra a poluição provocada pelas usinas de cana-de-açúcar e outras indústrias que despejam dejetos no rio botafogo e no Canal de Santa Cruz.

Em 1985, na Constituinte da Pesca, realizada em Brasília-DF, se fez presente Anita de Luna, presidente da Associação dos Pescadores de Ponte dos Carvalhos (município de Cabo de Santo Agostinho-PE) e Margarida Mousinho Rodrigues, presidente da Colônia Z-10 (Itapissuma-PE), que assumiu o cargo após a renúncia do antigo presidente Genival Aquino de Souza, tornando-se assim a primeira mulher a assumir o cargo de presidente de uma colônia de pescadores. Anita e Margarida lutaram e defenderam a aposentadoria para as pescadoras casadas, considerando que desde 1979 as pescadoras solteiras poderiam obter este benefício. No entanto, este direito era ainda pouco acessado, o que resultava num privilégio apenas dos pescadores.

Na eleição de 1989 foi organizada a criação de uma chapa para presidente da Colonia Z-10 e à frente estava a pescadora Joana Rodrigues Mousinho. Ela saiu vitoriosa e pela primeira vez uma mulher tornou-se presidente de uma colônia de pescadores no Brasil. Joana foi reeleita até o ano de 2005, quando foi substituída de forma eletiva pela pescadora Mirian Mousinho da Paz, e mais recentemente em dezembro de 2009 – foi eleita, mais uma vez e ocupa atualmente a posição de presidente da Colonia de Pescadores de Itapissuma.

A situação do município no início dos trabalhos da Comissão Pastoral dos Pescadores em Itapissuma, quando irmã Nilza Montenegro chegou a Itapissuma, é retratada num diário que hoje se constitui num diagnóstico²⁵. Documento que na concepção de frei Alfredo e da irmã Nilza envolve suas impressões sobre os

²⁵ Vale ressaltar a observação que os autores destacam no documento. Em virtude da escassez de dados pesquisados e não encontrados nas fontes oficiais, só podemos apresentar o que colhemos de nossa convivência com o povo.

seguintes aspectos: SÓCIO-ECONÔMICO, SÓCIO-POLÍTICO, SÓCIO-CULTURAL, EDUCACIONAL e RELIGIOSO, daquela sociedade.

Iniciam caracterizando o município e sua população de pescadores e pescadoras: Itapissuma, distrito de Igarassú-PE, tem 10.000 habitantes dos quais, cerca de 2.500 a 3.000 (homens, mulheres e crianças) vivem direta ou indiretamente da pesca. Frei Alfredo Schnettgen escreveu um sucinto e valioso relatório sobre a vida e atividades dos pescadores de Itapissuma. Segundo ele:

“Os homens em canoas muito primitivas pescam peixe no canal de Santa Cruz que separa o continente da ilha de Itamaracá. Suas mulheres, filhas e irmãs passam os dias ‘atoladas’ no mangue, picadas por mosquitos tirando da lama pegajosa: sururus, ostras, mariscos, unha de velho, aratus, caranguejos e siris que são vendidos pelo preço estipulado pelos atravessadores. O transporte para o local de trabalho é feito em canoas ou a pé através da ponte que liga o continente à ilha de Itamaracá. Eu diria que, paralela à Sociedade terrestre, essas mulheres, moças e até crianças formam uma Sociedade sui generis, a “Sociedade dos mangues”, com sua vida própria de trabalho, de lutas, de esperanças, de louvor a Deus e até de piadas! É uma sociedade imprensada, estrangulada entre as terras do continente e as águas abissais do oceano.”

2.1. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

- **Salário:** Não há salário fixo, uma vez que os pescadores ganham de acordo com a produção da pescaria, dividida com o dono da canoa (a banda) e os 7 ou 8 companheiros que formam a tripulação. Conforme a “maré” podem ganhar até mais de 300 cruzeiros por cada pescaria, 30 cruzeiros ou nada! Somente uma minoria trabalha nas fábricas que ficam situadas nas adjacências da vila ganha salário mínimo (com o desconto de todas as obrigações sociais).

- **Fome:** Os habitantes de Itapissuma, como em todas as praias do Nordeste, se não morrem de fome, vivem com fome, em virtude da baixa renda que percebem e pela discrepância salarial, que não equipara seus gastos com o custo de vida vigente.
- **Desemprego:** É muito acentuado nos jovens, especialmente do sexo masculino (as moças, em geral, passam os dias, com as mães nos mangues pescando sururus, ostras e outros crustáceos), não se sentem estimulados a seguir a profissão de seus pais. Cremos, baseado no que escutamos que esse estímulo se origina principalmente da precariedade dos instrumentos de trabalho: ausência total de recursos mecanizados. Ainda pescam em canoas primitivas, chamadas de baiteiras, com redes de arrasto, havendo raríssimas exceções. Enquanto as mulheres que se denominam de pescadoras passam os dias na lama poluída dos mangues, às vezes até à cintura, para no fim do dia, conseguirem meio quilo de sururu ou ostra.
- **Migração:** “Periodicamente há o êxodo para o sul do Brasil– o “El dourado”“ do Nordeste, em busca de melhores condições de vida, regressando desencantados após algum tempo. Poucos ficam no sul.
- **Despejo:** Nos últimos anos está havendo uma incidência muito alta de despejo das fazendas, sem quase nenhuma indenização. Os loteamentos dos pontos pitorescos situados na orla marítima, feitos pelas Imobiliárias, ou particulares, expulsam arbitrariamente os pescadores que são enganados com a proposta de troca ou com indenização irrisória.
- **Exploração:** Predomina a exploração do “atravessador²⁶” que compra o peixe e o crustáceo por um preço muito barato.

²⁶ Indivíduo que atravessa mercadorias, que as compra para monopolizar o mercado, Aquele que compra mercadorias por preço baixo para revendê-las com grande lucro. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/>. Acesso em 15/04/2010.

- **Falta de moradia:** A maioria da população mora em casas de taipa que são verdadeiros mocambos, sem nenhuma condição de higiene.

2.2. ASPECTOS SÓCIO-POLÍTICOS

Os políticos só se lembram da vila, na época das eleições quando tudo prometem e nada cumprem...

2.3. ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS

A unidade familiar é profundamente atingida pelo vício da embriaguez do chefe da família. Quanto ao casamento civil: realiza quem pode pagar o alto preço ao cartório, Quanto ao casamento religioso, não existe quase nenhuma preocupação em realizá-lo. Esta frase muito repetida, quando é abordado o assunto, especialmente entre pescadores e pescadora expressa muito bem a concepção que eles têm do matrimônio: “Bem casado, é quem bem vive”. Somente um pequeno número de casais estão ligados pelos laços do casamento civil e muito menos ainda, religioso. Com a mesma facilidade com que se juntam, se separam. As famílias são muito numerosas, variando de 6 a 12 filhos, às vezes mais, “fora os que foram para o céu”, se referindo a taxa de mortalidade infantil.

Um grande número de crianças não são registradas, assim como seus pais. Para irmã Nilza era estranho a forma como homens e mulheres se relacionam, segundo ela: Com muita facilidade e tranquilidade os pescadores trocam de “mulher” e as pescadoras “de marido”.

Em virtude do trabalho exaustivo da pesca, resta muito pouco tempo para o lazer. Os homens empregam o tempo que sobra das pescarias, que muitas vezes são realizadas durante o dia, assim como também à noite, bebendo cachaça.

As mulheres utilizam seu tempo que poderia ser livre em outra jornada de trabalho: os serviços domésticos, lavando roupa, indo buscar lenha para cozinhar, às vezes léguas de distância.

O único cinema existente exhibe somente de quinze em quinze dias, filmes de “bang-bang” ou eróticos. As novelas constituem o lazer dos habitantes que se dão ao “luxo”, pago por um preço alto, de possuir uma TV.

2.4. ASPECTO EDUCACIONAL

A vila possui 03 grupos escolares, um municipal e dois estaduais, sendo dois no centro e um na periferia. Todos com péssimas condições de instalações e um corpo de professoras quase sem nenhuma preocupação pedagógica, e muito mal remuneradas.

Existe um Ginásio do CNEC²⁷, para educação básica, os professores são contaminados e controlados pela política dominante.

Algumas pessoas, tem o ensino fundamental incompleto e dão aulas particulares, a pedido das mães para “descansarem as crianças” antes de irem para os grupos escolares. Em geral os filhos dos pescadores são analfabetos, porque “não têm tempo para estudar”, uma vez que devem pescar para ajudar em casa.

Quanto aos filhos, em 1979 conseguirão que vários se matriculassem nas escolas públicas. Porém com tristeza foi constatado que o grau de aprendizagem dessas crianças é quase nulo.

²⁷ CNEC: Surgiu em Recife no ano de 1943, idealizada por um grupo de estudantes e liderada por Felipe Tiago Gomes. A finalidade era oferecer ensino gratuito aos pobres, fundando sua primeira unidade o Ginásio Castro Alves no Recife. Foi criada uma sociedade educacional, sem fins lucrativos, denominada Campanha do Ginasiano Pobre. Atualmente é chamada de Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, com unidades em Todo território nacional. Disponível em: <http://www.mellino.com.br/mantenedora.htm>. Acesso em 11/03/2010

2.5. ASPECTO RELIGIOSO

Quanto ao aspecto religioso foi constatado no material analisado que na época existiam:

- **Agentes de pastoral:** O Vigário, três religiosas Dorotéia, dois religiosos franciscanos que fazem uma experiência da “Teologia da enxada” (semear e depois colher) e um pequeno grupo de leigos que começaram a despertar a comunidade.
- **Tipos de Religião:** Católica e Protestante (de quatro denominações com reduzido número de adeptos, com exceção da Assembléia de Deus), vários centros espíritas, um terreiro de xangô.
- **Manifestações de religiosidade:** A célebre festa de São Gonçalo, celebrada anualmente nos últimos dias de janeiro, com a “levada” do santo por terra e a “buscada” por mar. Reuniões de pequenos grupos para comemorar santos como: Santo Antonio, São Pedro, Sant’Ana, São Cosme e Damião, expressando a sua “devoção” através de ritos que chamam de novenas: um misto de orações **em latim** – altamente “assassinado” ressaibos da colonização portuguesa, foguetes, muitas velas, flores e procissões terminadas no “forró” que chega até a madrugada.
- **Posição dos agentes de pastoral ante os problemas.** Sempre refletem com o povo, em pequenos grupos, sobre a realidade com suas profundas e sérias implicações decorrentes do “Sistema” que nos escraviza, impedindo a libertação, a qual ele tem direito como filho de Deus.

Os autores do diagnóstico destacam ainda questões relacionadas à educação, condições de higiene, saúde, trabalho e características da pesca.

2.6. HABITAÇÃO

Seus mocambos são tapados de barro e na grande maioria cobertos de palha. Quase sempre deteriorados, oferecem um aspecto deprimente e desolador. Num paradoxo que, segundo a inspiração de um poeta brasileiro, nem “as flores têm a mesma sorte, umas enfeitam a vida e outras enfeitam a morte”, é raro não encontrar diante desse cenário de morte lenta, alguns “pés de flores”, como beneditas, boa noite e bom dia, ou cravo de defunto.

2.7. CONDIÇÕES DE HIGIENE E SAÚDE

A ausência de luz elétrica, de água encanada (filtragem, fervura, entre outros), de esgotamento sanitário e de fossas dificulta ainda mais as práticas de higiene que geram problemas de saúde. As principais doenças observadas acometidas nos adultos são: reumatismo, dor na coluna, pressão alta, infecção urinária, gastrite, dores de cabeça, lombalgias, varizes, câncer de pele (provocado pelo sol e aplicação de gás-querosene), envelhecimento precoce, doenças oculares. O contato cotidiano com o lixo nas vizinhanças do domicílio e a presença de vetores dentro das casas facilitam a expansão do número de casos que atacam também as crianças, por sua vez, são vitimadas por sucessivas gripes, verminoses, desidratação, micoses e diarreia.

2.8. CONDIÇÕES DE TRABALHO

As mulheres, enlameadas, cansadas, saltavam das canoas, carregando os balaios cheios de sururus e ostras, que em casa ainda seriam “debulhados” depois de fervidos ou queimados para se soltarem de seus invólucros calcários e, em seguida, serem vendidos pelo preço estipulado pelos atravessadores. Apesar deste quadro desolador a irmã Nilza afirma que o trabalho iniciado em 1979, após cinco anos de luta, assumiu proporções jamais previstas!

Conforme cálculos pouco exatos são mais de 1000 mulheres das diversas praias do município de Igarassú, do qual Itapissuma é um distrito, passam os dias na lama dos mangues altamente poluídos, buscando o sustento para suas numerosas famílias, que vivem morrendo e morrem em decorrência do “escandaloso” estado de miséria e de pobreza, resultado do regime capitalista em que vivemos.

2.9. CARACTERÍSTICAS DA PESCA:

a) Pescador artesanal:

- Poucos são possuidores de embarcações e instrumentos de pesca. Adquirem comprando a terceiros. Alguns fazem suas redes. A maioria dos barcos não são motorizados, as embarcações (canoas) predominantes são a velas, outras são a remo. Calcula-se cerca de 800 canoas e baiteiras. A produção é satisfatória em dependência da época do ano.
- Predomina a pesca artesanal. Poucos pescadores trabalham para mini-empresas²⁸.
- Os pescadores trabalham em parceria. Quase todos trabalham com a ajuda da família.
- Os pescadores se dedicam quase que exclusivamente à pescaria. A atividade predominante é a pesca.
- Idade média dos pescadores: mais de 40 anos. Muitos jovens se dedicam à pesca, inclusive garotos de 10, 11 anos. Alguns jovens pescam e estudam, porém o número de estudante é mínimo.

²⁸ Segundo a irmã Nilza estas mini-empresas nem mesmo merecem este nome.

b) Problemas enfrentados:

- **A Comercialização do pescado:** parte é vendida ao consumidor, parte ao atravessador, ou às mini-empresas.
- **A conservação:** é feita em frízeres (quase sempre sem as mínimas condições de higiene) e o peixe de seca (salgado ao ar livre). Existe um frigorífico, que é pouco utilizado.
- **Expulsão de terras:** Muitos pescadores que moravam na Fazenda Mulata foram expulsos há três anos. Outros foram expulsos da localidade denominada de “SOLTA”, atualmente de propriedade da ALCOA²⁹. Naquela ocasião, as margens do canal havia ameaça de expulsão das caiçaras em virtude da construção do cais.
- **Pesca predatória:** Os pescadores utilizam redes de pesca com menos de 13 milímetros, não respeitando a reprodução das espécies. Além disso, utilizam clandestinamente, vez ou outra as bombas.
- **Fiscalização das autoridades:** nula
- **Poluição:** Fábricas e indústrias poluidoras anteriormente citadas.
- **Concorrência de empresa de pesca:** Não existem grandes empresas e sim, mini-empresas, como já foi identificado anteriormente.
- **Atendimento médico-hospitalar:** Muito precário, especialmente por parte do FUNRURAL.

²⁹ ALCOA é líder mundial na produção e gestão de alumínio primário, alumínio fabricado e alumina, através da sua participação ativa e crescente em todos os principais aspectos da indústria: tecnologia, de refino de mineração, fundição, fabricação e reciclagem. Disponível em: <http://www.alcoa.com>. Acesso em 11/03/2010. Na opinião da irmã Nilza várias indústrias já começam a invadir as terras.

- **Como os pescadores têm enfrentado seus problemas?** Dentro de sua passividade habitual, já começam a surgir prenúncios de despertar para assumir e reivindicar os seus direitos.

Em síntese, por ano de atividades, a Irmã Nilza uma dos autores do diagnóstico de Itapissuma também registrou ao longo nas suas impressões do que estava acontecendo no local, os avanços, retrocessos e metas atingidas a cada ano.

Segue por ano ações priorizadas pela CPP:

- Fins de novembro de **1975**, ela conseguiu com o apoio da pescadora Maria das Dores reunir, junto à ponte, 16 pescadoras, para conversar.
- Início **1976**, convidou 06 pescadoras de Ponte dos Carvalho-PE, que vieram fazer uma visita ao grupo de Itapissuma, durante 01 dia de reunião trataram os seguintes assuntos: sofrimento de toda espécie: carestia do custo de vida, fome, doenças, precariedade de habitação, grande número de filhos, abortos frequentes, maridos que vivem embriagados, o trabalho duro da maré tão mal remunerado.
- Somente em maio de **1976**, 08 pescadoras de Itapissuma se associaram, começando a vender o produto de seu trabalho (ostra e sururu) à SAMPESI.
- Em **1979** foi reconhecida a necessidade da documentação, foram apresentadas as possibilidades de superar as dificuldades para a aquisição da mesma. Neste ano as mulheres conseguem obter o Registro da Pesca pela SUDEPE, mas um entrave é que elas não tinham registro de nascimento, documento de identidade.
- O ano de **1980** foi marcado pela conscientização dos direitos proveniente da cidadania. A importância de procurar o médico em caso

de doença. Reconhecer que é obrigação do governo possibilitar ao povo assistência médica e hospitalar

- **1981** este ano foi marcado pela criação do dia nacional da luta dos pescadores – 22 de novembro. Definição realizada por ocasião da Assembléia Nacional dos Pescadores, realizada em Olinda-Pe, em novembro de 1981.

Figura: 02



Entrega das primeiras carteiras das marisqueiras da colônia Z-10 de Itapissuma em 1978, pela irmã Nilza Montenegro. (Foto domínio público)

- Em **1982**, a CPP assume o apoio e incentivo às reivindicações dos pescadores junto às autoridades competentes, no que diz respeito às irregularidades: derrubada de caiçaras, depredação e aterro de mangues, poluição, proibição de exercer as atividades de pesca nos mangues por parte de proprietários. Passou-se a divulgar e estudar o jornal eclesiástico “O LEME”³⁰. Iniciado um programa radiofônico, a “Voz do pescador”, que socializava os comentários das reuniões com a

³⁰ Publicação periódica da CPP, que é citado nos documentos da Irmã Nilza.

CPP e da Colônia de pescadores. Para a irmã Nilza, uma grande conquista foi a participação ativa de quatro pescadoras na Diretoria da Colônia, inclusive a secretária chegou até a assumir a presidência por motivo de afastamento do presidente por dois meses.

- O ano de **1983**, na opinião da Irmã Nilza a situação caótica em que estava mergulhado o país, atingia profundamente os pescadores e pescadoras. Enquanto a inflação aumentava, a produção de peixes e crustáceos diminuía assustadoramente em virtude da poluição, do desmatamento e da total exterminação dos mangues. A saúde, dada a falta de alimentação adequada, se tornava cada vez mais precária, agravada pelas miseráveis condições de habitação e higiene. Somava-se a isso o total descrédito dos órgãos do governo relacionados com a classe, como: SUDEPE, Federação e Confederação Nacional dos Pescadores, Capitania dos Portos, FUNRURAL³¹, CPRH³².
- O ano de **1984** foi marcado pela participação das pescadoras no encontro regional das mesmas.
- **1985** um projeto da SUDENE através do Centro Josué de Castro³³, faz com que sejam construídas cinco baiteiras³⁴, de propriedade da

³¹ FUNRURAL: Estatuto do Trabalhador Rural criado em 1963, que institui o (Fundo Assistência e Previdência do Trabalhador Rural). Trata-se da incorporação de agricultores e de agricultoras em regime de economia familiar, pescadores, pescadoras, garimpeiros e garimpeiras artesanais ao sistema previdenciário como segurados especiais com valor do benefício fixado em um salário mínimo, sem contribuição compulsória. Disponível em: <http://www.alasru.org/cdalasru2006/21%20GT%20R%C3%B4mulo%20Soares%20Barbosa.pdf>. Acesso em: 10/06/2010.

³² CPRH: A Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - CPRH foi criada pela Lei Complementar nº 049, de 31 de janeiro de 2003, como entidade autárquica especial estadual, dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco - SECTMA. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/>. Acesso em: 10/06/2010.

³³ O Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro, fundado em 1979, é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, que tem por objetivo contribuir para a construção e fortalecimento da democracia e da cidadania na perspectiva do acesso aos direitos humanos, através da pesquisa e da intervenção social. Disponível em: <http://www.josuedecastro.org.br/>. Acesso em: 10/06/2010.

Colônia e usufruto de um grupo de trinta marisqueiras. Aqui já se faz presente um processo de organização social, em equipes de seis, pescam em cada baiteira, havendo rodízio da responsável pelo grupo. Mensalmente se reuniam para avaliação dos trabalhos e busca de soluções para os problemas que surgiam no dia a dia. Também já se observava na maioria das marisqueiras a preocupação cada vez mais acentuada de enviarem os filhos à escola, embora, segundo a Irmã Nilza "com sacrifício que chega as raias do heroísmo". Também encaminham os filhos às aulas de catequese.

- **FOTOS DAS BAITEIRAS???????**

- Em **1986**, predomina nos debates sobre a Constituinte da Pesca, cujo estudo foi orientado pelas inúmeras publicações da CPP. Também continuou o acompanhamento aos grupos que pescam nas baiteiras coletivas, constatando-se desânimo em virtude da grande escassez de crustáceos – consequência da poluição, agravada pelo rigor do inverno. Participação de algumas marisqueiras juntamente com as irmãs nas reuniões de outras áreas fora de Itapissuma e a participação delas no Encontro Estadual das Marisqueiras. Infelizmente o programa a “Voz do pescador” levado ao ar pela difusora municipal, iniciado em 1982 com tanto entusiasmo não continuou. Questionada a suspensão,

³⁴ Baiteiras: Também chamada de patacho, por pescadores do estuário do rio Mamanguape, são embarcações de construção simples, que não exigem conhecimento especializado. Um indivíduo habilidoso, com algumas ferramentas básicas, pode construí-la com um custo final em torno de R\$ 200,00. Utiliza tábua ordinária de construção, geralmente de 6,0 m de comprimento por 30,0 cm de largura e 2,5 cm de espessura. A proa geralmente tem mais lançamento do que a popa e ambas tem secção retangular. A boca (extremidades) varia de 50,0 cm a 60,0 cm, o cavername é feito de sarrafos (caibros), pregado apenas no fundo, os bancos além da suas funções, servem para dar maior rigidez ao costado. O número de bancos varia de três até cinco, dependendo do comprimento da baiteira ou da sua finalidade. Quando utilizada na pesca de caçoeira, três bancos são suficientes para disposição da rede. Neste caso, tanto as tábuas do banco, como os bordos, devem ser muito bem lixadas para evitar que os fios da rede se prendam nas farpas da madeira e se rompam a medida que vai sendo lançada. Disponível em: http://eduep.uepb.edu.br/biofar/n2v1/EMBARCAOCOES_UTILIZADAS_POR_PESCADORES.htm. Acesso em: 10/06/2010.

o grupo que o elaborava apresentou como motivo: falta de tempo para a gravação e o excesso de cansaço após um dia de pescaria. No que se refere à assistência médica, a diretoria da Colônia conseguiu um oculista que atende os pescadores aos domingos. No dia 17 de outubro foi inaugurada a nova sede da Colônia de Pesca, sonho acalentado tantos anos pelos velhos e novos pescadores. A irmã Nilza afirma que alimentavam a esperança de que, pelas condições favoráveis de instalações seja um ponto de encontro frequente dos associados, não somente para debate de seus inúmeros problemas, bem como de momentos de lazer.

- Em **1987** os pescadores da Colônia Z-10 participaram dos Encontros de Lideranças promovidos pelo CPP. Encontros de Marisqueiras de Pernambuco. As marisqueiras de Itapissuma, Igarassú e Cuieiras participaram dos dois Encontros com os temas: “Conjuntura Nacional” e a “Nova Lei das Colônias”. As marisqueiras participaram dos Encontros de Mulheres Exploradas e Marginalizadas, que trataram temas relacionados à saúde, política, movimentos populares. Aumenta a integração com grupos de outras localidades.
- **1989**, no dia 05 de novembro, a nova diretoria da Colônia Z-10, de Itapissuma, realizou a primeira Assembleia Ordinária contando com um expressivo número de associados. Deve-se ressaltar que, pela primeira vez na história da Colônia Z-10, a diretoria é composta exclusivamente de pescadoras: Joana Rodrigues Mousinho – Presidente, Margarida Rodrigues Mousinho – Secretária, Severina Farias dos Santos (D. Biú) – Tesoureira. No conselho Fiscal estão os pescadores Antônio Ciú, Antônio Vieira e Cosme Raposo. Ainda neste ano foi criado um posto de revenda de peixe e crustáceos na sede da Colônia, a fim de tentar libertar as pescadoras e pescadores dos atravessadores.

- O ano de **1990** se destaca com as constantes denúncias ao IBAMA³⁵ e CPRH, sobre poluição, desmatamento, aterro de manguezais, e pesca predatória, a especulação imobiliária. Visto nas carteiras junto ao IBAMA. Encaminhamento ao FUNRURAL, com resultados satisfatórios, de pensões de viuvez, aposentadorias por idade e invalidez. Protesto junto à Capitania dos Portos pelas multas arbitrárias aplicadas às canoas que não tiraram licença de construção, conseguindo as anulações das mesmas. E, ainda mais, a promessa de que no próximo ano mandará uma equipe para fazer a matrícula das canoas em toda jurisdição da Colônia, gratuitamente!
- Em **1991** são inseridos novos temas no debate da CPP com a comunidade, entre eles “A violência” a partir da própria família”. Celebração do dia internacional da Mulher. Debates e estudo da portaria do IBAMA sobre a proibição da pesca do camarão por ocasião da época de sua reprodução. Inúmeras reuniões com os representantes do IBAMA a fim de tratar sobre os tipos de redes adequadas na pesca do Canal de Santa Cruz afim de combater a pesca predatória. Debates com os donos de armadilhas tentando conscientizá-los do dever de justiça da remuneração mais justa dos pescadores que trabalham nas suas redes, num verdadeiro regime de escravidão. Várias reuniões com pescadores e marisqueiras para estudar a melhor maneira de fazer a campanha de conscientização sobre o Defeso³⁶ do Camarão, apreensão de redes, bem como tipos de

³⁵ O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) foi criado em 22 de fevereiro de 1989. A formação do IBAMA deu-se pela fusão de quatro entidades que trabalhavam na área ambiental: Secretaria do Meio Ambiente, Superintendência da Borracha, Superintendência da Pesca e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Disponível em: http://www.aticaeducacional.com.br/htdocs/secoes/datas_com.aspx?cod=754. Acesso em: 10/06/2010.

³⁶ Defeso: período em que as atividades de caça, coleta e pesca esportiva e comerciais ficam vetadas ou controladas em diversos locais do território nacional. Este período é estabelecido pelo Ibama de acordo com o de tempo em que os crustáceos e os peixes se reproduzem na natureza. Visa a preservação das espécies e a fruição sustentável dos recursos naturais. Os pescadores artesanais recebem do governo proventos em dinheiro durante a época em que não podem obter renda da

malhas. Participação de pescadores numa reunião em Tamandaré afim de discutir um projeto de financiamento com o BNB para compra de redes adequadas à pesca no Canal, o que não foi possível, em vista da altura da taxa de juros estabelecida. Preparação dos vários encontros de pescadores e marisqueiras não somente locais, como também intermunicipais (Itapissuma, Igarassú e Cuieiras). Participação ativa da presidente da Colônia num debate na Universidade Federal Rural de Pernambuco sobre o Canal de Santa Cruz. Participação da Diretoria da Colônia nas reuniões mensais do Conselho Municipal de Saúde e dos Direitos Humanos da criança e do adolescente. Participação da Diretoria da Colônia em reuniões do Conselho Municipal de Igarassú sobre a poluição do rio Igarassú e de modo especial do lixo hospitalar da Unidade Mista jogando dentro dos manguezais. Participação nas reuniões do MONAPE³⁷.

- Em **1992**, ano em que foram debatidos o tema da enfermidade “Cólera”³⁸, sua origem, formas de contaminação, quais as medidas preventivas e as consequências danosas para a saúde e a economia. A interdição das praias por ordem do governo do Estado e os motivos velados que o levaram a levantar a interdição.

pesca por impedimento legal. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/licenciamento/>. Acesso em: 10/06/2010.

³⁷ O MONAPE foi criado em abril de 1988. Surgiu como reação aos dados oficiais que davam a pesca artesanal como atividade em extinção. Graças a esse movimento, hoje se sabe que existem mais de 1,5 milhão e meio de pescadores artesanais produzindo 70% do consumo interno de peixes. Disponível em: <http://www.amazoniabrasil.org.br/base/grandesTemasSocCivil.asp>. Acesso em: 10/06/2010.

³⁸ A cólera é uma infecção intestinal aguda causada pelo *Vibrio cholerae*, que é uma bactéria capaz de produzir uma enterotoxina que causa *diarréia*. Apenas dois sorogrupos (existem cerca de 190) dessa bactéria são produtores da enterotoxina, o *V. cholerae* O1 (biotipos "clássico" e "El Tor") e o *V. cholerae* O139. O *Vibrio cholerae* é transmitido principalmente através da ingestão de água ou de alimentos contaminados. Na maioria das vezes, a infecção é assintomática (mais de 90% das pessoas) ou produz *diarréia* de pequena intensidade. Em algumas pessoas (menos de 10% dos infectados) pode ocorrer *diarréia* aquosa profusa de instalação súbita, potencialmente fatal, com evolução rápida (horas) para desidratação grave e diminuição acentuada da pressão sanguínea. Disponível em: <http://www.cives.ufrj.br/informacao/colera/col-iv.html>. Acesso em 22/06/2010.

“Em julho de 1992, uma epidemia de cólera foi registrada na Penitenciária Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá. Os primeiros contaminados foram levados para o Hospital Oswaldo Cruz, no Recife. Mas, diante do número crescente de suspeitos, o Governo de Pernambuco, através da Secretaria Estadual de Saúde, chegou a improvisar nas dependências da unidade uma enfermaria com 20 leitos, equipada com soros, antibióticos, um médico e duas enfermeiras em sistema de revezamento.

Noventa e oito casos suspeitos foram detectados na unidade e quatro confirmados. A direção da Penitenciária Barreto Campelo não soube, na época, explicar como se deu a contaminação, mas duas suspeitas foram levantadas: comida levada pelos familiares dos detentos ou a água do Canal de Santa Cruz, que dá acesso à Ilha de Itamaracá. A Secretaria de Saúde do Estado realizou os exames dos suspeitos no Laboratório Central (Lacen) e enviou equipe da Vigilância Sanitária para desinfetar o prédio.

Os casos na penitenciária acabaram assustando a população de Itamaracá e Itapissuma. Os esgotos da Barreto Campelo jogavam sujeiras para os manguezais que, por sua vez, escovam para o Canal de Santa Cruz, contaminando o meio ambiente” Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/2000/2001/cd2001h.htm>. Acesso em 22/06/2010.

Participação da presidente da Colônia em um encontro sobre “Os povos do mar” em São Sebastião – S. Paulo, cujo tema apresentado por ela, entre outros, foi “a situação da mulher na área costeira”, muito participado e aplaudido pelos congressistas. Participação de membros da Diretoria da Colônia em várias reuniões da Secretaria de Saúde do Estado e do Município sobre o Cólera. Participação da presidente da Colônia em encontros promovidos pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e pelo IBAMA sobre interesses da classe, além de reuniões do MONAPE. Apoio à denúncia de poluição do rio Goiana. Constantes contatos com vários Supermercados do Recife, a ALCOA, hotéis e outros, numa tentativa de comercializar o produto do Posto de Revenda. Contato com vários órgãos oficiais a fim de conseguir o financiamento para a publicação do extrato do Novo Estatuto da Colônia no Diário Oficial, bem como o registro em cartório do mesmo e da doação do prédio da Colônia, cujo processo está em andamento. Negociação com A COMPESA³⁹, através de várias reuniões e outros

³⁹ A Companhia Pernambucana de Saneamento - COMPESA é uma empresa estatal de economia mista do Brasil, responsável pelo abastecimento de água tratada e coleta de esgoto sanitário na

contatos, solicitando a redução das dívidas de contas d'água dos pescadores, marisqueiras e demais pessoas carentes da comunidade.

- **No ano de 1993** entre as ações de destaque estão a campanha de conscientização feita através de reuniões, cartazes e divulgação no carro de som, para esclarecimento sobre os direitos previdenciários e como obtê-los. Vários contatos com o INSS⁴⁰ para esclarecimentos e solicitação de funcionários para fazer o cadastramento e que este fosse realizado na sede da Colônia. Campanha sobre a necessidade da observância da lei do defeso do camarão, como preservação do meio ambiente. Meios usados: cartazes, reuniões com técnicos do IBAMA, divulgação e sistemática durante vários dias através de carro de som, que precederam a data prevista para o defeso. Encaminhamento dos processos de mais de 350 aposentadorias, com resultado 90% satisfatório. Denúncias ao CPRH sobre a poluição fluvial e marítima, com resultado praticamente nulo. Convênio assinado Colônia - IBAMA para o cadastramento das redes de malhas proibidas pela lei, tendo como conclusão após várias reuniões com os pescadores, a colocação de lacres mediante o compromisso dos mesmos de não efetuarem a reposição das mesmas quando se estragarem. Oportunidade aproveitada para uma campanha de conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Juntamente com outras Colônias, um abaixo assinado à Capitania dos Portos solicitando a dispensa do seguro embarcação e este requerimento foi atendido. Colaboração por parte da Diretoria da Colônia na reorganização da Colônia vizinha de Itamaracá, a pedido do seu presidente.

maioria dos municípios pernambucanos. foi constituída pela Lei Estadual nº 6.307, de 29 de julho de 1971. Disponível em: www.compesa.com.br/. Acesso em 22/06/2010.

⁴⁰ A criação do INSS - Instituto Nacional do Seguro Social pela Lei nº. 8.029, de 12 de abril de 1990, operou uma fusão dos antigos INPS e IAPAS, responsáveis, respectivamente, pela concessão de benefícios e arrecadação das contribuições previdenciárias. O novo órgão, uma autarquia federal, passou, pois, a cumular a função de ambos. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7777>. Acesso em 22/06/2010.

- **1994** se destaca pela concretização da fundação de um time de futebol que mobilizou um bom grupo de associados da Colônia juntamente com pescadores não associados para o lazer, despertando sentimentos de solidariedade e ajuda a irmãos da comunidade mais carentes. Debates e elaboração de Projetos: Para substituição de redes proibidas pela Lei, restauração e fabricação de canoas com sinalização dirigidos ao PRORURAL, tendo um primeiro Projeto já concretizado e o segundo em vias de concretização. Estudos e debates sobre como melhor viabilizar o defeso do camarão, envolvendo pescadores e IBAMA. Estudo sobre como fazer para a obtenção do auxílio desemprego, especialmente durante o defeso do camarão. Várias reuniões com o CEPENE⁴¹ e IBAMA sobre a ameaça de extinção da fauna do Canal de Santa Cruz. Reuniões em preparação para a eleição da diretoria da Federação de Pescadores de Pernambuco: requisitos para a escolha de um bom candidato. Reuniões nos diversos locais sobre a comemoração dos Direitos da mulher. Várias encontros sobre os danos à ecologia produzidos pela pesca predatória, tendo em vista também a preparação para a substituição das redes de malhas de 05 a 08 milímetros e algumas redes com malhas tipo “tela”.
- No período de **1995 a 1997** se destaca pela realização de reunião com a CPRH e com o grupo de Marisqueiras que se sentiam prejudicadas em sua atividade de trabalho devido a poluição do rio Botafogo e. Participação de reuniões do PRORENDA⁴² sobre o projeto da criação

⁴¹ No dia 11 de outubro de 1983 criou-se o Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste – CEPENE, unidade descentralizada do então Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro (PDP), vinculado à SUDEPE, voltado para os estudos dos recursos marinhos e estuarinos. O objetivo principal da criação do CEPENE era dotar o Nordeste de uma unidade que coordenasse e executasse os trabalhos de pesquisa e extensão pesqueira na Região. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/projetos_centros/centros/cepene/hist2.htm. Acesso em 22/06/2010.

⁴² Por Troca de Notas, efetuada em Brasília, em 13 de Janeiro de 1998, foi firmado um Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 30/11/63, sobre o Projeto "PRORENDA

de viveiros em Itapissuma, para criação de ostras e fabricação de farinha de peixes. Avaliação com a Diretoria da Colônia sobre o desempenho dos trabalhos do ano, com o pequeno grupo de Marisqueiras sócias do Posto de Revenda de peixe, sobre a grande evasão das mesmas em colocar o produto pescado. Motivo alegado: Vendendo o produto aos turistas o lucro é muito maior. Elas recorrem ao Posto de Revenda na época de inverno, quando infelizmente o mesmo não tem condições de atender à demanda por falta de recursos e vias de escoamento do produto. É muito importante ressaltar, que a preparação para as comemorações dos 70 anos da fundação da Colônia, foi assumida totalmente pela Diretoria e um bom grupo de pescadores.

UMA SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES DA IRMÃ NILZA MONTENEGRO SOBRE OS PESCADORES E PESCADORAS DESTACANDO AS PRINCIPAIS CONQUISTAS E DIFICULDADES.

Apoio a Micro empresas em Pernambuco", entre O Governo da República Federativa do Brasil e O Governo da República Federal da Alemanha. Disponível em: http://www2.mre.gov.br/dai/b_rfa_441_4554.htm. Acesso em 22/06/2010. Ver também CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO COM COMUNIDADES RURAIS: A EXPERIÊNCIA DO PRORENDÁ RURAL EM PERNAMBUCO, BRASIL: O PRORENDÁ RURAL-PE trata-se de um Projeto de cooperação técnica entre os governos da Alemanha e de Pernambuco que tem como um de seus alicerces a prestação de um serviço de assistência técnica e extensão rural para diversas comunidades envolvidas com agricultura familiar e pesca artesanal na Zona da Mata de Pernambuco. Para cumprir essa tarefa o Projeto lança mão de uma série de metodologias participativas, oriundas das várias experiências de Projetos de cooperação técnica desenvolvidos em conjunto com a GTZ (Sociedade Alemã de Cooperação Técnica) principalmente na Ásia, na África e na América Latina. Arthur Emílio da Costa Perruci Engenheiro de Pesca e Mestrando em Administração Rural e Comunicação Rural; arthurperruci@yahoo.com.br. UFRPE, Angelo Brás Fernandes Callou. Doutor em Ciências da Comunicação; peixes@elogica.com.br. Disponível em: www.eca.usp.br/alaic/.../congBolivia2002/.../Arthur%20Perruci.doc. Acesso em 22/06/2010.

- Em **1979**, após uma luta de 04 anos a Comissão Regional da Pastoral dos Pescadores – CNBB – Regional NE II, conseguiu do Governo Federal a aprovação de uma lei, autorizando a inscrição das pescadoras na SUDEPE – Superintendência do Desenvolvimento da Pesca – como Pescadoras Profissionais, com os mesmos direitos dos pescadores, aposentadoria após os 65 anos e assistência médico-hospitalar. Porém uma dificuldade surgiu para a concretização dessa Lei: a grande maioria das pescadoras, como todo povo em geral, não possuem nenhum documento, nem mesmo o Registro Civil de Nascimento. A aquisição do Registro custa muito caro e o governo quase nada facilita nesse sentido.

- A irmã Nilza considera os pescadores e pescadoras pessoas ‘ariscos’ e somente este ano (1981) conseguimos uma aproximação mais real e humana. O que atribuímos ao trabalho incessante que estamos fazendo para que adquiram sua carteira profissional de pescador. E “a mudança da Diretoria da Colônia que pela primeira vez na história está demonstrando empenho na defesa da classe”.

- Ela afirma ainda em seu relato que os pescadores são agentes da sua própria história e que “no princípio do ano, percebendo o descontentamento dos pescadores em relação à diretoria da Colônia em exercício, começamos um trabalho de preparação para a eleição de uma nova diretoria a realizar-se em junho. O trabalho de conscientização foi feito através dos contatos informais com os pescadores e de modo especial com as pescadoras que em número de 40 ou 50, semanalmente se reúnem para debater seus problemas sempre à luz da Palavra de Deus”. Havia um descrédito no sistema eleitoral, a reação muito negativa: Para que se votar, se as coisas vão continuar do mesmo jeito? Não se sentiam em condição de se candidatar porque não sabiam assinar nem o nome. Neste contexto de debate e reflexão elas aceitaram pensar sobre quais seriam as qualidades necessárias para ser presidente da Colônia, decidiram convidar um pescador que segundo elas, “era amigo de todo

mundo, estava sempre pronto para servir, sabia entrar e sair em toda parte”. E, numa noite, após a reunião, 60 pescadoras foram até a casa do Nilton Rocha Franco, fazer o convite. Ele ficou muito espantado “por ver mulheres interessadas na eleição da Colônia”. A resposta delas foi muito pronta: “Somos pescadoras profissionais, associadas da Colônia, temos direito de votar e queremos lutar pela classe”. Segundo a religiosa, as mulheres se colocaram à disposição para, dentro das possibilidades integrarem a chapa e fazerem a campanha. Era muito frequente se ouvir delas: “vamos mostrar a estes homens o que é que pode fazer uma mulher que já descobriu os seus direitos”. E a campanha começou liderada pelas pescadoras. Muita luta, muita fofoca, muito desânimo que eram superados pelas reflexões feitas nas reuniões semanais e pelo desejo de vencer. Desejo que tinha um sabor especial, pois era a primeira vez na vida que elas tinham a oportunidade de afirmar o seu valor. Era uma campanha inédita na história das Colônias do Brasil. Elas estavam bem conscientes disso.

- Em relatos se informa que “Nos fins de semana, sacrificando as poucas horas de repouso, pois além do trabalho na maré, elas têm todo trabalho de casa a fazer, da lenha a ir buscar na mata, da água a ir apanhar na cacimba, da roupa a ir lavar no rio, saiam em pequenos grupos de 2 ou 3, percorrendo toda Itapissuma, visitando as outras companheiras e os pescadores”.
- A estratégia utilizada para que elas pudessem escolher a cédula de eleição foi estabelecer cédulas coloridas. Feita uma sondagem, foi escolhida a cor vermelha “porque na ia confundir com outra cor”. Porém, faltando poucos dias para a eleição, a Federação Estadual das Colônias de Pernambuco, não aceitou a cor vermelha, porque era a cor do comunismo. Revoltadas, porque segundo muitas “comunismo era o que os grandes faziam com os pobres”, substituíram a cor vermelha pela cor

verde – “cor da esperança”. E mais um exaustivo trabalho foi realizado para avisar a mudança da cor da chapa.

- Na opinião da irmã Nilza, a atitude corajosa das pescadoras transmitiu uma boa dose de entusiasmo aos pescadores. E elas a brincar diziam: “Os homens tão criando vergonha” Nesse clima de expectativa, chegou o dia 07 de junho, data da eleição. Na opinião da religiosa, era impressionante como as pescadoras estabeleceram um esquema de vigilância “para que tudo corresse direito”. “O entusiasmo era tão grande que muitas fizeram um vestido verde para votar”. Todas elas estavam primeira vez exercendo seu direito de voto na escolha da presidência da Colônia.

Figura: 03



Fotos das pescadoras em frente à colônia Z-10 de Itapissuma

(Foto: Maria José P Diniz, 30/07/2010)

- A apuração dos votos no fim da tarde do dia 07 de junho apresentou o seguinte resultado: dos 679 associados da Colônia, votaram 416 (sendo 178 pescadoras das 240 inscritas naquela época. Atualmente já temos

umas 280 com sua carteira de pescadora). A “chapa verde” venceu com uma margem de diferença de 126 votos para a chapa branca.

Vale ressaltar que pela primeira vez, na história das Colônias, participam da diretoria quatro pescadoras: três no Conselho Fiscal e uma como secretária que desde o dia 1º de dezembro está substituindo o presidente que pediu dois meses de licença para tratamento de saúde.

Quinzenalmente havia reunião da diretoria da Colônia e mensalmente os pescadores e pescadoras juntos, debateram seus problemas. Durante o ano realizaram-se tardes de estudos para pescadores e pescadoras das áreas de Itapissuma, Itamaracá, Igarassú, Pirajuí, Engenho do Meio e Caueiras.

Posteriormente, em 1983, Itapissuma deixou de ser vila e foi aclamada a categoria de município independente de Igarassú, após um plebiscito realizado pela emancipação no dia 09 de maio de 1982, com 1.129 votos a favor, 30 contra e 06 nulos, foi elevado à categoria de município com a denominação de Itapissuma, pela lei estadual nº8952, de 14/05/1982, desmembrado de Igarassú. Sede no antigo distrito de Itapissuma. Constituído do distrito sede. Instalado em 31/01/1983. (BARRÊTTO, 2004, p.28)

Mesmo com a emancipação política de Itapissuma, o trabalho da CPP foi mantido, e conseguiram instalar uma sala de aula no período noturno, nas dependências da Colônia de pescadores Z-10, que foi fundada em 1922, e em 1981 possuía 680 associados, sendo 439 pescadores e 241 pescadoras, no início contou com a ajuda da prefeitura municipal e de algumas marisqueiras que com o curso pedagógico se prontificaram a ensinar seus colegas de profissão. Essa experiência durou aproximadamente seis meses, pois segundo sugestão das próprias pescadoras diziam:

“Irmã, deixe a gente como está. A gente não aprende mais nada. O cansaço é tão grande depois de passar um dia todo atolada na lama, mordida de mosquitos, no sol quente e... com fome, que a cabeça não dá. Pra gente, o lápis pesa mais do que o remo, pois desde que a gente nasceu que a nossa escola é o mangue e o lápis é o espeto de tirar sururu”. (MONTENEGRO, 1976, p.37)

Com o fim do funcionamento da sala de aula nas dependências da Colônia de pescadores Z-10, fato esse que nos remete a BARCELLOS quando afirma que:

“A aceitação da vida remete a uma ligação do homem com o destino. Para Maffesoli, o termo dia-a-dia não é linear, é circular, e isto é o que possibilita que, no fundo, a vida seja aceita como ela é.” (BARCELLOS, 1995, p.41)

Observou-se também, que o termo educar/criar, pode ser interpretado de diversas formas, dentro dessa comunidade localizada nesse território insalubre e esquecido pelas autoridades competentes.

“Criar é melhor do que educar. Criar é dar banho, dar de comer, pentear o cabelo, catar o piolho. Eu sou mãe de 10 filhos. Criei, num consegui educar. Educar é botar na escola, ensinar a viver no mundo. Leitura de papel num sei, leitura de cabeça, sei. Saber entrar na casa dos outros. Menino vai bulir, num interessa, é a casa dos outros. Pescadora Joana”. (MONTENEGRO, 1980, p.56)

“A leitura que mãe me ensinou era ir à maré todo o dia. Ou ia pro mato pra tirar a fibra da macaibeira, que dá um fio pra fazer rede de pescar. A gente vendia. A educação era pra não pegar no que era alheio. Entrar na casa de uma pessoa, mesmo que visse ouro em pó, não bulir.” Pescadora Maria José” (MONTENEGRO, 1980, p.56)

Segundo FRIGOTTO,

“Antes mesmo da consolidação do ensino em 1757, Voltaire recomendava ao rei da Prússia que a canalha não era digna de ser esclarecida: “A canalha (as massas) é indigna de ser esclarecida(...) é essencial que haja cozinheiros ignorantes(...) e o que é de lei é que o povo seja guiado e não seja instruído”.(FRIGOTTO, 2003, p.33 apud ARROYO, 1987, p.75)

Em 1983, a comunidade de pescadores artesanais de Itapissuma, conseguiu juntamente com a prefeitura uma professora para alfabetização dos pescadores e pescadoras e de seus filhos com mais de 15 anos, cujas aulas foram ministradas, mais uma vez, na sede da Colônia, com a frequência de 35 alunos, o que aconteceu até por volta de 1984, quando foi transferida para o salão de um grupo escolar (erguido nas proximidades) e por se localizar mais próximo às residências dos pescadores.

O trabalho da CPP continuou até 1995, sem grandes avanços na área educacional, onde FREIRE afirma que:

“Infelizmente, o que se sente, dia a dia, com mais força aqui, menos ali, em qualquer dos mundos em que o mundo se divide, é o homem simples, esmagado, diminuído e acomodado, convertido em espectador, dirigido pelo poder dos mitos que forças sociais poderosas criam para ele”.
(FREIRE,1991, p.45)

A atuação da CPP, na localidade de Itapissuma, vai chegando ao seu final quando a irmã Nilza foi convocada por ordem superior para retornar a João Pessoa, onde assumiu a coordenação da comunidade das irmãs de congregação, anexa ao Colégio da Congregação. Esse fato causou estranheza a comunidade dos pescadores artesanais de Itapissuma, que até o presente momento não teve mais na sua região membros atuantes do Conselho da Pastoral dos Pescadores.

CAPÍTULO III

HISTORIANDO A CIDADE DE ITAPISSUMA

A escolha do município de Itapissuma, que tem acesso pela Br. 101 norte e PE-15 e PE-35, distante 35 quilômetros do Recife, cuja palavra é de origem tupi-guaraní que significa pedra (Ita) negra (xuma) ou pedra(ita) lisa(pisseme), por causa de grandes pedras moles que ficavam à beira do Canal de Santa Cruz, que banha o atual município. O local era primitivamente um aldeamento indígena, onde, em 1516, Cristovão Jacques ergueu uma feitoria que ficou conhecida com Sítio dos Marcos, existindo até 1535 com a chegada do donatário Duarte Coelho no povoado de Igarassú⁴³.

Com a chegada do Padre Franciscano Mechior de Santa Catarina em missão religiosa, foram fundados o Convento de Santo Antônio de Igarassú e uma vila em 1588, que surgiram entre duas camboas (cercado em pequena depressão, junto ao mar, onde, na maré baixa, fica retido o peixe miúdo) e nos alagados: Bacurinho ao Norte e Surujá ao Sul⁴⁴.

Quando os holandeses ocuparam Pernambuco(1630 a 1654), construíram uma ponte que unia a vila à ilha de Itamaracá - na época Capitania do donatário Duarte Coelho, hoje chamada ponte Getúlio Vargas. A primeira capela foi construída no século XVII pelo padre Camilo de Mendonça e foi dedicada a São Gonçalo do Amarante⁴⁵.

Alguns moradores de Itapissuma, entre eles: Antonio Vieira de Luna que participou da Revolução Pernambucana de 1817, o alfaiate Luis Francisco Borja que participou da Revolução Parieira de 1848, Gonçalo Paiva Gomes que participou da Segunda Guerra Mundial(1939/1945) na campanha da Itália.(BARRÊTTO, 2004, p. 35)

⁴³ Projeto de Ostricultores no APL de Pesca em Itapissuma - PE – Prefeitura Muncipal de Itapissuma - PE, 2006.

⁴⁴ Idem

⁴⁵ Idem

Quando Dom Pedro II esteve em Pernambuco, no dia 07 de dezembro de 1859, fez a seguinte anotação no seu diário: "...Uma menos sete, passa o vapor um pouco defronte de Itapissuma (talvez Ita-pissime-pedra lisa), pequena povoação à beira do canal sul entre a terra firme onde está situada a ilha. Há um trapiche da Companhia Pernambucana, bastantes casas térreas com uma capelinha e numerosos coqueiros" (BARRÊTTO, 2004, p.20, Apud PEDRO II, 1859, p. 430).

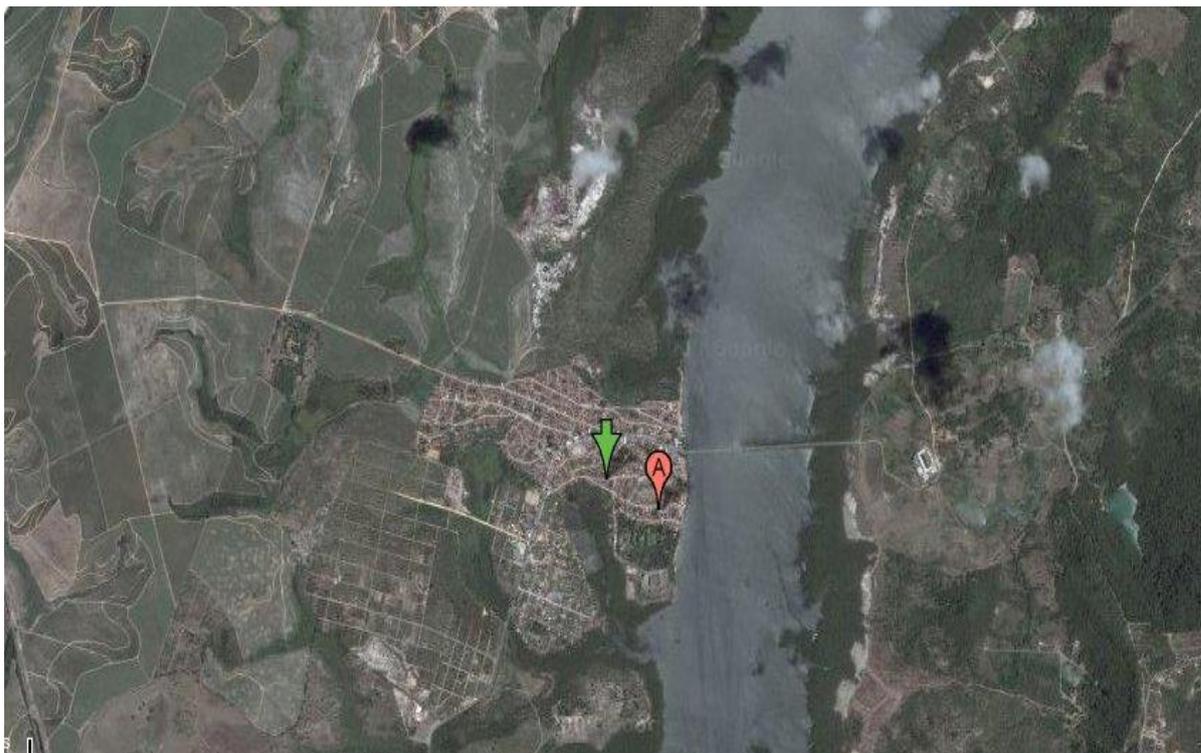
Em 1912, o trapiche de Itapissuma possuía 10 barcaças para o embarque do açúcar, tornando-se um dos portos mais movimentados de Pernambuco, possuía uma população de aproximadamente 1.200 habitantes, os quais trabalhavam em diversos armazéns ou na pesca, vocação natural do lugar. (BARRÊTTO, 2004, p. 26)

A evolução de Itapissuma deu-se de forma ascendente: Aldeia, povoado, vila, distrito e cidade. O Distrito criado com a denominação de Itapissuma, pela lei municipal nº 11 de 31/11/1892, subordinado ao município de Igarassú. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Itapissuma figura no município de Igarassú. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Itapissuma figura no município de Igarassú. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/12/1937. Pelo decreto-lei estadual nº 235, de 09/12/1938, o distrito de Itapissuma figura no município de Igarassú. Passou a denominar Igarassú. No quadro fixado para vigorar no período de 1944/1948, o distrito de Itapissuma figura no município de Igarassú.

A divisão territorial datada de 01/07/1960, o distrito de Itapissuma situa-se no município de Igarassú. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01/01/1980.

Após um plebiscito realizado pela emancipação no dia 09 de maio de 1982, com 1.129 votos a favor, 30 contra e 06 nulos, foi elevado à categoria de município com a denominação de Itapissuma, pela lei estadual nº 8952, de 14/05/1982, desmembrado de Igarassú. (BARRÊTTO, 2004, p.28)

Figura: 04



Mapa aéreo de Itapissuma e o Canal de Santa Cruz (Google maps)

O município de Itapissuma está inserido na unidade geoambiental da Baixada Litorânea, com relevo formado pelas Áreas Arenosas Litorâneas, onde se incluem as restingas, as dunas e os mangues. Geologicamente está localizado na Província Borborema, sendo constituído dos sedimentos da formação Beberibe, do grupo Barreiras e dos depósitos flúviomarinhos e aluvionares. Com respeito ao solo, nas áreas de dunas ocorrem as areias marinhas, com solos profundos, excessivamente drenados e de baixa fertilidade natural. Nas áreas posteriores às dunas ocorrem os podzóis, medianamente profundos, mal drenados e de muito baixa fertilidade natural⁴⁶.

A vegetação é constituída por florestas perenifólias de restinga e encontra-se nos domínios do grupo de bacias de pequenos Rios Litorâneos e tendo como

⁴⁶ Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/>. Acesso em 13/02/2010.

principais tributários os rios Botafogo, Arataca, Tabatinga e das Pacas, todos de regime perene⁴⁷.

O clima é do tipo tropical quente e úmido chuvoso, com verão seco, com chuvas de outono/inverno e período de chuvas entre janeiro/fevereiro até setembro. A precipitação média anual é de 1.867mm. A Temperatura média anual é de 25,3°C.

Atualmente conta com uma população de 20.116 habitantes, sendo 16.330 habitantes na zona urbana e 3.786 habitantes na zona rural, num território de 74km², o que determina uma densidade populacional de 272 habitantes por km², uma das mais altas do estado. Tem como limites: ao norte o município de Goiana, ao sul e oeste o município de Igarassú, ao leste com o município de Itamaracá.

Itapissuma é considerada Patrimônio da Humanidade pela ONU por possuir resquícios da Mata Atlântica e reservar uma natureza quase intocável. O município é também conhecido pela sua culinária especializada em frutos do mar como a caldeirada.

Itapissuma é uma das 12 cidades que fazem parte da região metropolitana do Recife (RMR), e tem na pesca seu setor econômico mais expressivo. A venda de peixes e crustáceos trazidos do mar são a base do sustento dos pescadores. O pescado é distribuído por toda RMR, além de outros municípios do estado.

O turismo também é uma vertente sustentável importante da economia, devido aos rios, mar e manquezais que fazem o município ser reconhecido como um dos principais pólos náuticos do nordeste. Às margens do Canal de Santa Cruz é possível ver toda beleza que reserva a cidade e de barco por seu percurso de 22 km é possível avistar a ilha de Itamaracá e a Barra de Catuama. Em janeiro, acontece um grande evento náutico que é a tradicional Buscada de São Gonçalo do Amarante, que existe desde o século XIX, onde centenas de embarcações tomam conta do canal de Santa Cruz para o cortejo religioso. Além disso, a economia de Itapissuma também gira em torno da agricultura, avicultura, pecuária, pesca, das

⁴⁷ Idem

fábricas da Alcoa, Frigorífico Malta, Frigorífico Netuno, Estaleiro Nave Sul, do comércio e da prestação de serviços⁴⁸.

A pesca artesanal é uma das atividades principais da população, onde cerca de 70% de seus moradores dependem dessa atividade laboral, o que barateia os pratos de frutos do mar. Comprar peixes, caranguejos, ostras, polvos, entre outras delícias ainda crus e fresquinhos é no mercado de crustáceos, um dos maiores da região, que se localiza às margens do Canal de Santa Cruz, no centro da cidade. As características artesanais da atividade, também se traduzem numa comercialização precária, sem condições sanitárias e de conservação, essenciais para manutenção da qualidade dos produtos.

O estado de Pernambuco possui um litoral de 187 km de extensão, onde estão localizados 15 municípios costeiros e 34 comunidades pesqueiras, com áreas estuarinas presentes em praticamente toda a sua costa. A produção total de pescados, oriundos da pesca artesanal, no ano de 2001, foi de 4.946,6 toneladas, 0,98% em relação a 1996. Nesse contexto Itapissuma aparece entre os três primeiros fornecedores de peixes, mariscos e crustáceos do litoral pernambucano.

O Canal de Santa Cruz

O Canal de Santa Cruz é um braço do mar que contorna a Ilha de Itamaracá, possui uma extensão de 22 Km, ocupando um espaço de 877 quilômetros quadrados e larguras variáveis de 0,6 a 1,5 Km. Toda a área é muito rasa e a profundidade dentro do Canal gira em torno dos 4-5 metros, na maré baixa, e muitas vezes é inferior a 2 metros. O Canal se comunica com o mar ao norte pela Barra de Catuama e ao sul pela Barra Sul ou Orange.

⁴⁸ Projeto de Ostricultores no APL de Pesca em Itapissuma - PE – Prefeitura Municipal de Itapissuma - PE, 2006.

Figura: 05



Vista do canal de Santa Cruz do lado de Itapissuma. (Foto de: Maria José P Diniz, 30/07/2010)

O Canal recebe influência continental através de vários rios, sendo os principais: Itapessoca, Paripe, Arataca, Palmeira, Tabatinga, Catuama, Carrapicho, Botafogo e Igarassu. Ao todo, a bacia hidrográfica abrange cerca de 730 Km². Isto faz com que o Canal de Santa Cruz englobe um conjunto de pequenos estuários.

É desse Canal que a maioria da população Itapioissuense, que é formada por pescadores artesanais retira seus sustentos, na coleta de mariscos(ostras, unha de velho, sururu) e da pesca de siri e de várias espécies de peixes.

É nessa localidade que está situada a colônia de pescadores São Pedro, fundada em 10 de novembro de 1927 e refundada em 02/09/1984, é uma entidade de classe, sem fins lucrativos, situada na Rua Dr, José Gonçalves, nº87, centro, Itapissuma-Pe, CEP: 53700-000, inscrita no CNPJ nº 08.800.948/0001-33, com aproximadamente 2050 sócios cadastrados, a presidência atual está com a pescadora Joana Mousinho, brasileira, solteira, nascida aos 02/10/1968, em Igarassu-PE, filha de Antonio Leonardo da Paz Filho e Áurea Mousinho da Paz,

residente a rua São Miguel dos Campos nº 143, centro de Itapissuma, tem o ensino médio completo com o curso de magistério.

CAPÍTULO IV

TECENDO E RETECENDO A REDE – ASPECTOS SOBRE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Estudiosos como TAUKE SANTOS & CALLOU (2006), afirmam que no começo dos anos 1990, é que nasce o interesse das nações em encontrar saídas para desafios locais de superação da pobreza e exclusão social. O Brasil encontrava-se em meio a um momento de saturação das propostas governamentais para o desenvolvimento nos contextos populares e uma crise nos modelos de intervenção fundamentados na modernização da produção, suscitando os estudiosos a debates sobre uma nova temática “o desenvolvimento local”.

CAMPANHOLA & SILVA, definem Desenvolvimento Local como um processo microsocial de construção coletiva, onde prevalecem as necessidades sociais e culturais, mas que devem ser compatíveis com as oportunidades locais de desenvolvimento, tanto nos aspectos econômicos da inserção no mercado, como nos aspectos dos recursos naturais disponíveis e de sua conservação (CAMPANHOLA & SILVA, 2000, p.31)

As desigualdades sociais se transformam em desigualdades de cidadania impedindo o exercício de direitos básicos e deixando os cidadãos mais pobres como fácil presa ao clientelismo e paternalismo. (ROJAS, 2004, p. 32)

FRIGOTTO afirma que:

“A educação é, antes de mais nada, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de “saber social”(conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada as relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais”. (FRIGOTTO, 2003, p.26, Apud GRZYBOWSKI, 1986, p.41/42)

É dessa maneira que a participação dos pescadores e pescadoras artesanais de Itapissuma é de fundamental importância para o desenvolvimento local da região. BORDENAVE coloca que:

“A participação é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Sua pratica envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas tais como a interação com os demais homens, auto-expressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas, e, ainda, a valorização de si mesmo pelos outros”. (BORDENAVE, 1994, p.16)

É desse modo que BORDENAVE (1994, p. 33-34) estabelece os graus de participação⁴⁹ que podem contribuir significativamente para um processo de avaliação de um determinado grupo. Neste caso o menor grau de participação é o de informação, onde podemos encontrar poucos membros mais muitos dirigentes. A tendência de participação aumenta do primeiro grau (o de informação) ate o sétimo grau (o de autogestão). Neste contexto não interessa somente a participação mais sim os níveis de decisão dos participantes, os quais são classificados do nível mais alto ao mais baixo de seguinte modo:

1. Formulação da doutrina e da política da instituição
2. Determinação de objetivos e estabelecimento de estratégias
3. Elaboração de planos, programas e projetos
4. Alocação de recursos e administração de operações
5. Execuções de ações
6. Avaliação dos resultados.

O termo Desenvolvimento é uma metáfora que traz consigo um compromisso anterior quanto à natureza do processo. “Desenvolvimento (Development em inglês,

⁴⁹ Informação/reação, Consulta facultativa, Consulta obrigatória, Elaboração/recomendação, Co-gestão, Delegação e Autogestão (BORDENAVE, 1994: p. 20)

entwicklung em alemão, desarrollo em espanhol e sviluppo em italiano) é, literalmente, o desdobrar ou o desenrolar de algo que já está presente em certo sentido pré-formado.” (FRANCO, 2004, apud ROJAS, 2004, P. 238). Então o desenvolvimento local é um esforço contínuo por parte dos residentes de uma localidade, devendo ser utilizado como sinônimo de cooperação, de negociação, de completa convergência de interesses, de apaziguamento do conflito. Procura desencadear mecanismos que possam favorecer e facilitar a inclusão de uma grande parcela da população excluída, implementando mecanismos de participação na elaboração e decisão de políticas públicas, criando e formulando estratégias para abordá-los, avaliando os resultados, dentro de uma lógica de participação, onde as mudanças e as renovações vão colaborar para o desenvolvimento e o êxito dessa comunidade.

ROQUE AMARO⁵⁰(1993) aponta nove elementos para se poder falar de Desenvolvimento Local (DL).

- *“Um processo de transformação, mudança que recusa a conservação.*
- *É centrado numa comunidade, isto é, o ponto de partida de referência é a própria comunidade local. O local enquanto resultado de uma construção de identidades — um conjunto de interesses que se identifica e assume onde são mobilizáveis ações de solidariedade concretas.*
- *O local é para Roque Amaro, algo que se constrói com o projeto. Parte da existência de necessidades não satisfeitas a que se procura responder a partir das capacidades locais, mas também recorrendo a recursos exógenos, como forma de fertilização mútua, onde estes e aqueles aprendem mutuamente.*
- *Assume uma lógica integrada, onde a intervenção não se restringe a problemas focalizados (por exemplo, desemprego, saúde, idosos, etc.), mas sim ao conjunto de problemáticas que se interligam e influenciam.*

⁵⁰ Disponível em: http://www.consumoresponsavel.com/wpcontent/rncr_fichas/RNCR_Ficha_A2_1.pdf.

Acesso em 16/08/2010.

- Tudo tem a ver com tudo. *Foca-se no trabalho em parceria*, a partir de definição de ações conjuntas, a cooperação, a negociação dos conflitos e das solidariedades locais.
- *O impacto por toda a comunidade*, isto é, exerce um efeito de exemplificação para toda a comunidade.
- *E atua segundo uma diversidade de caminhos*.
- O DL tem uma diversidade enorme de caminhos, protagonismos e respostas.
- O último elemento é entender o DL como *um cruzamento de uma reflexão teórica com testemunhos*, acentua o DL como um processo e não um fim em si mesmo.

4.1. DESENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO

O desenvolvimento com base na sua teoria de modernização resultou em conflitos sociais, sinal de uma participação não democrática. Para MOTTA (1982), o conflito social inerente às formações sociais antagônicas colocou-se no centro das teorizações americanas e européias no século vinte, onde a questão que se coloca para as sociedades modernas não é tanto a supressão do conflito, mas a possibilidade de sua antecipação e controle. O conflito deve ser administrado de forma que não comprometa a sobrevivência do próprio sistema, pois o capitalismo depende, para a administração do conflito, de um concurso voluntário de todos os agentes da produção onde a colaboração das classes torna-se essencial para o equilíbrio do sistema, o que põe na ordem do dia as propostas social-democratas.

A preocupação com a participação surge com a crescente impossibilidade de administrar o conflito apenas através da coação física.

Porém, a participação é um conceito ambíguo que reflete realidades múltiplas e tem tantos significados quantos são os contextos específicos em que se desenvolve. Uma primeira reflexão sobre o termo já evoca o fato de que não se trata de assumir um poder, mas de ter, de alguma forma, algum nível de proximidade com

relação a esse poder. Mesmo essa proximidade, contudo, precisa ser vista em termos de questões técnicas organizacionais e econômicas. Essa constatação sugere níveis de participação, bem como já adianta que a maior parte das formas participativas se restringe ao nível técnico (MOTTA, 1982).

No Brasil o desenvolvimento local é praticado em favelas, bairros subúrbios, cidades, microrregiões, como iniciativa localizada, identificando objetivos, conseguindo recursos, possibilitando mobilizações, promovendo a sustentabilidade econômica, social e ambiental, ou de modo mais abrangente, como política pública que envolve associações, cooperativas, empresas, sindicatos, municípios, escolas, universidades e ONGs. (HUGUES, 2007, p. 15 e 16).

No que se refere a pesca artesanal de acordo com Diegues (2001, p.71) a atividade pesqueira possui especificidades que exigem alto custo de investimentos em tecnologia de captura, conservação, transporte e industrialização para que ocorra o aumento da produção. O que ao longo da história da pesca, foi dispersando o trabalhador autônomo, atraindo empresas especializadas e com aporte financeiro. Esse desenvolvimento histórico transformou o pescador autônomo em trabalhador assalariado, conseqüentemente, a pesca artesanal se tornou irrelevante pela cooptação da força de trabalho dos recursos naturais pelas empresas pesqueiras.

O cenário da pesca brasileira configura-se, um mosaico, com formas de produção diversificada e em constante adaptação.

Apesar de apresentar grande diversidade de pescado, o nordeste brasileiro tem baixa produtividade, devido sua plataforma continental ser estreita, de fundo irregular formado por corais, fazendo com que os peixes se localizem em espaços que não permitem a pesca por arrasto.⁵¹ Nesses espaços se desenvolvem peixes de valor comercial que são capturados pelos pescadores autônomos, fator, que torna relevante a pequena pesca. Matsura apud Diegues. (1983).

Na segunda metade do século vinte, aumenta o desestímulo pela pesca, pois paradoxalmente os pescadores autônomos por se perceberem dependentes e

⁵¹ São dragas de diversos tipos. Sendo utilizados no Brasil: O arrastão de portas e o de parrelha.

imersos em um mercado monopolizado pelas empresas pesqueiras, são obrigados a vender sua produção por preços irrisórios.

Constatando a pequena produtividade e o preço alto para o consumo, o governo resolve intervir, oferecendo incentivos fiscais às empresas pesqueiras, o que gerou o aumento da produção, contudo os incentivos foram dirigidos apenas às empresas, levando como consequência ao fortalecimento da concentração de produção pesqueira nas regiões sul e sudeste, pois elas já se concentravam instaladas nestas áreas. Ocorreu o aumento da produção, no entanto, houve aumento do consumo interno, mas não ocorreu a diminuição do preço para o consumo interno. As empresas aproveitaram os incentivos para investir em tecnologia na captura de pescado com valor no mercado externo de forma devastadora, de forma que em menos de uma década os recursos dessas regiões estavam escassos. Isto fez com que os grupos empresariais lançassem seus tentáculos agora na região norte, juntamente com empresas norte-americanas com autorização do governo brasileiro para explorar a região, comprar indústrias e se associar às nacionais. Mais precisamente, na foz do Amazonas e no Pará, continuaram com o mesmo conceito de produção, baseado no arrasto seletivo devastador e na compra da produção dos pequenos pescadores, incentivando-os à produção de pescado de interesse dos importadores internacionais.⁵²

O setor da pesca nordestina não recebeu significativamente incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE)⁵³. Com a pretensão de transformar a região em fornecedora de mão-de-obra barata, afirma Diegues (1983, p.147), para as empresas capitalistas, expropriar seus conhecimentos e práticas, como também, monopolizar o mercado pesqueiro, pela compra da produção dos pescadores motorizados. Com a extinção da SUDEPE em 1989,

⁵² Como: lagostas e camarões.

⁵³ A Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - SUDEPE foi extinta pela Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, foi substituída pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, com alterações das Leis nº 7.804, de 18 de julho de 1989, nº 8.028, de 12 de abril de 1990 e Medida Provisória nº 2.123-30, de 27 de março de 2001.

passa à responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA) às políticas federais das atividades pesqueiras.

O governo brasileiro instituiu em 2003 a Secretaria Especial de Aquicultura e pesca (SEAP), com função de formular a política de fomento e desenvolvimento para a aquicultura e pesca no Brasil. Vinculada diretamente a Presidência da República .

Em 21/06/2008, foi sancionada a lei complementar que regulamenta o Artigo 8º da Constituição Federal, que reconhece as colônias de pescadores e seus entes federativos como legítimos representantes da categoria. Como fruto do processo importantíssimo de mobilização e politização da categoria com apoio da Comissão Pastoral da Pesca, efetivando o Movimento constituinte da Pesca em 1988, que logrou equiparação das colônias aos estatutos dos sindicatos, através da promulgação do artigo 8º da nova Constituinte.

Fica instituído em 26 de junho de 2009 o Ministério da Pesca em substituição a SEAP/PR visando mais autonomia e recursos para o desenvolvimento do setor, passando a considerar os pescadores como produtores rurais.

E nesse cenário cheio de contradições, antagonismos, mergulhados em políticas públicas que não permitem a real imagem da categoria diante da sociedade, que se encontra a pesca artesanal que é praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado ou podendo utilizar embarcações de pequeno porte. Denota-se a pesca artesanal praticamente como uma atividade de lazer quando na realidade é uma atividade profissional que por sofrer pressões dificultantes e falta de apoios suficientes e específicos por parte dos órgãos responsáveis pela pesca no Brasil colocam esses profissionais em um cotidiano de pluriatividade que SCHNEIDER (1999) define como praticas de atividades estratégicas fora ou dentro das especificidades da agricultura familiar objetivando complemento e apoio à subsistência e reprodução, com diferenciadas formas de remuneração.

Diegues e Lira,⁵⁴ percebem a não valorização dos saberes dos pescadores que são construídos por processos empíricos e históricos acumulados no dia a dia da atividade laboral e a ausência de diálogo, fatores contribuintes para o naufrágio de alguns conceitos de gerência pesqueira implantada no Brasil.

DIEGUES ainda chama a atenção para a singularidade e especificidade do pescador artesanal e diz que ele não se iguala a outro artesão, pois,

“[...] ser pescador profissional significa ser portador do conhecer, que implica no quando, onde e por que fazer... É importante saber relacionar os fenômenos naturais, tomar as decisões relativas à captura e lidar com as variáveis naturais de seus objetos de trabalho que são seres vivos possuidores de comportamento e hábitos particulares”. (DIEGUES, 1983 p.198)

⁵⁴ LIRA, Luiz, Psicólogo, geólogo, diretor científico do Instituto Oceanário. Coordena o Projeto Diagnóstico Socioeconômico da Pesca Artesanal de Pernambuco.

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO & EMPODERAMENTO – UM TRATADO POSSÍVEL

5.1. O TRABALHO DA CPP NA ÁREA DA EDUCAÇÃO EM ITAPISSUMA

As políticas de educação entre os pescadores e marisqueiras em Itapissuma, começam a ser fomentadas com a chegada da Comissão Pastoral da Pesca por volta de 1972. Inicialmente o Frei Franciscano Alfredo Schnuettgen, realizou algumas reuniões com os pescadores da região e fundou a SAMPESI - Sociedade de Ajuda Mútua de Pescadores de Itapissuma, chegando a constatar que 70% da população da vila sobreviviam da pesca. Em março de 1975, chegam à região as irmãs de Santa Dorotéia da Franssinettin destacando a irmã Maria Nilza de Mirando Montenegro, para continuar os trabalhos iniciados pela CPP.

Após se instalarem em uma pequena casa nas proximidades do Canal de Santa Cruz, começaram a fazer contatos com as pescadeiras⁵⁵ (marisqueiras) da comunidade, observando seu cotidiano.

“Cotidiano é aquilo que se faz todos os dias e que tem três conotações: Idéia de hábito, que se repete como tarefa ou exercício e que carrega em si implicitamente a idéia de duração, a idéia que o desejo, do sonho, do imaginário, da aspiração...portanto uma conotação excludente, alijante e a conotação de monótono e banal como se vê todos os dias, um olhar entediante, enfadonho, comum.”(MESQUITA,1995, p.13)

⁵⁵ Pescadeiras: termo utilizado pelas próprias marisqueiras da região do Canal de Santa Cruz. Nota do autor.

Com a relação de proximidade, passaram a observar os costumes da população, a religiosidade, as reações face aos diferentes acontecimentos alegres ou tristes, a miséria, a falta de energia elétrica e saneamento básico, por qual passavam os pescadores. A comunidade estava marginalizada (esquecida) no tempo e no espaço, mesmo fazendo parte da nossa história colonial, ainda passam por exclusões semelhantes as de 30 anos atrás.

Tiveram início, por volta de 1975, as reuniões das marisqueiras na casa da irmã Nilza que em seus relatos chama atenção para as condições de sobrevivência desta população. Mesmo após uma exaustiva jornada de trabalho na maré, onde passavam várias horas catando os mariscos e siris no manguezal, as marisqueiras ainda andavam em busca de lenha para processar os mariscos, faziam as atividades domésticas e em seguida seguiam para as reuniões para conversar sobre vários assuntos de interesse delas, tais como: a melhoria de vida, ter um instituto para a velhice, fazer uma sociedade (de ajuda mutua), fome, higiene, saúde e educação.

Essas reuniões passaram a ser semanais a partir de 1976, conversavam sobre a carestia, fome, doenças, precariedade das habitações, maridos embriagados, falta de escolas para os filhos e todos os problemas em comum entre as mulheres da pesca.

A metodologia utilizada pelas religiosas em Itapissuma, tinha por objetivos mergulhar no processo de incultração – imprescindível a difícil MISSÃO a que se propunham, as irmãs passaram praticamente, o primeiro ano somente: VENDENDO E NADA FAZENDO. Isto é: observando os costumes da população, sua religiosidade, suas reações face aos acontecimentos alegres ou tristes, a miséria gritante e escandalosa e que viviam as famílias. No segundo ano de permanência, quando o “criar laços” já era uma realidade, sempre a partir das sugestões do povo e numa tentativa estafante para que assumisse a iniciativa começaram as campanhas contra o analfabetismo de modo especial do adulto (segundo uma pesquisa não oficial, 95% dos adultos ou eram analfabetos, ou mal assinavam o nome).

A descoberta de que isoladas, nada poderiam fazer, contribuiu para descobrir a necessidade e o valor da organização da classe, uma vez que a ausência de uma política pesqueira adequada e o abandono em que se encontra a pesca no Brasil, deixam as marisqueira e os pescadores entregues à sua própria sorte. Organização esta, que passa pelo órgão de classe: a Colônia de Pescadores.

Seguindo o planejamento traçado pela CPP, irmã Nilza Montenegro passou a realizar reuniões em sua casa e depois no Centro da Pastoral dos Pescadores, conforme **quadro??????** nos anexos

Quadro 02: Planejamento e Relatórios das reuniões Coordenadas pela irmã Nilza

Data: 18/02/1979

Local: Centro da Pastoral dos Pescadores – Itapissuma

Tema: A LEGALIZAÇÃO DA PROFISSÃO DE PESCADEIRA.

IDENTIDADE – DOCUMENTO E IDENTIDADE PESSOA

Participaram 25 pescadoras

Apresentação de cada participante (participaram 25 pescadoras),

Foco: Então, por que são necessários os documentos?

- Para se livrar da polícia: “A polícia quando pega um, num quer saber de nada, além de prender, bate muito, às vezes até mata, sem se importar se é inocente, ou não”.
- Foram citados vários exemplos de violência da polícia.
- “Quem viaja sem documento é marginal para a polícia”
- “A polícia pede documento mais do pobre, do que do rico”

Continuar na luta pela documentação, reclamando da SUDEPE o atraso do despacho de documentos encaminhados desde dezembro de 1978. Com esta finalidade foi planejada uma ida até Recife para falar com o Superintendente da SUDEPE.

Relatório Anual de 1979.

O trabalho em 1979, após cinco anos de luta, assumiu proporções jamais previstas!

Conforme cálculos pouco exatos, são mais de 1000 mulheres que nas diversas praias do município de Igarassú, do qual Itapissuma é um distrito, passam os dias **atoladas** na lama dos mangues altamente poluídos, buscando o sustento para suas numerosas famílias, que vivem morrendo e morrem vivendo, em decorrência do “escandaloso” estado de miséria e de pobreza, resultado do regime capitalista em que vivemos.

Além da subnutrição geradora de toda espécie de doença, o analfabetismo (entre 50 “pescadoras

que semanalmente se reúnem no Centro de Pastoral dos Pescadores, somente 2 sabem assinar o nome) constitui um dos maiores entraves ao processo de conscientização que é a nossa meta. Há três anos atrás foi tentada a instalação de uma escola noturna que após 6 meses deixou de existir por sugestão das mesmas “pescadoras”. “Irmã, deixe a gente como está. A gente não aprende mais nada. O cansaço é tão grande depois de passar um dia todo atolada na lama, mordida de mosquitos, no sol quente e com fome, que a cabeça não dá. Pra gente, o lápis pesa mais do que o remo, pois desde que a gente nasceu que a nossa escola é o mangue e o lápis é o espeto de tirar sururu”. Quanto aos filhos, em 79 já conseguimos que vários se matriculassem nas escolas públicas. Porém com tristeza foi constatado que o grau de aprendizagem dessas crianças é quase nulo. Fator principal: o Q. I, muito abaixo do normal, em consequência da fome crônica em que vivem os pais que os geram e elas que continuam a passar fome. Aos poucos essas crianças começam a freqüentar as alas de Evangelização ministradas semanalmente na Igreja local.

Data: 11/04/80

Local: Centro da Pastoral dos Pescadores – Itapissuma

Tema: EDUCAR: ASSUNTO ORIGINADO DA DIRETORIA CONTADA POR UMA PESCADEIRA:

Prende o filho com um cadeado para não fazer trela na rua, medo do filho fazer uma trela grave, dar prejuízo e virem para ela pagar. (Do Carmo).

- Quem for mole que apanhe.
- **Educar:** é chamar pra conselho. Quando faz uma trela, a gente chama pra num fazer mais.
- Botar o menino na escola. Obrigando ele ir pra escola. Se ele num obedece a professora, castiga. Se a gente diz: vá à escola se quiser. Muito menino só vai quando se ameaça pau. O meu diz: vou lá, mas num faço nada.
- Dez anos na escola e num aprendeu a assinar nem o nome.
- Deve ser fraqueza do juízo. Criança nervosa. Criança pobre num tem conforto nenhum. Muita confusão.
- Muita criança só quer jogar bola e dominó.
- Ensinar a trabalhar. Alguma profissão pra aprender.
- Se menino se cria como Deus criou batata.
- Ensinar a respeitar os mais velho e as crianças. Velho porque pode se pai da gente.
- A menina é mais complicada pra criar.

Data: 13/04/80

Local: Centro da Pastoral dos Pescadores – Itapissuma

Tema: CONVERSAS DAS PESCADORAS SOBRE DOENÇA

- A doença trás através de nossa vida de maré. Passamos muita necessidade. Às vezes vou pra maré sem café. A doença vive com a gente efetivamente.

- Num tem quem socorra o pobre, só pode ficar doente.
- A doença é a fraqueza da natureza.
- A falta de alimento é a causa da doença.
- Esperar pela força de Jesus Cristo.
- Às vezes num tem chinelo. Menino vai urinar e não tem chinelo. Aí aparece a doença.
- Trabalhando numa lama dessas se compara com outro que trabalha em terra, com outro com todo conforto?

Data: 18/04/80

Local: Centro da Pastoral dos Pescadores – Itapissuma

Tema: VOCÊS ACHAM QUE CRIAR É A MESMA COISA QUE EDUCAR?

- **Joana:** Criar é melhor do que educar. Criar é dar banho, dar de comer, pentear o cabelo, catar o piolho. Eu sou mãe de 10 filhos. Criei, não consegui educar. Educar é botar na escola, ensinar a **viver no mundo**. Leitura de papel num sei, leitura de cabeça, sei. Saber entrar na casa dos outros. Menino vai bulir, não interessa, é a casa dos outros.
- **Maria José:** A leitura que mãe me ensinou era ir à maré todo o dia. Ou ia pro mato pra tirar a fibra da macaibeira, que dá um fio pra fazer rede de pescar. A gente vendia. A educação era pra não pegar no que era alheio. Entrar na casa de uma pessoa, mesmo que visse ouro em pó, não bulir.

Data: 1980

Local: Centro da Pastoral dos Pescadores – Itapissuma

Tema: ENCONTRO DE “PESCADORAS DAS PRAIAS DE ITAPISSUMA, IGARASSÚ E ITAMARACÁ.

ASSUNTO: A FOME

1. O que você pensa, quando sente fome e vê seus filhos com fome?
 - A gente fica impaciente, bota pra chorar, se maldizer. Fica violenta, chama nomes, bate nos filhos, nos bichos de casa, grita com os meninos e com o marido (quando se tem). Bota pra andar.
 - Vontade de invadir as casas dos ricos e carregar o que eles têm de sobra.
 - Quando eu era pequena, passei muita fome e meu irmão saia feito cachorro doido, mordendo as bananeiras. Comi muita banana verde cozida. Comi até crueira (líquido pastoso extraído da mandioca-manipueira)
2. Quais as conseqüências da fome?
 - A fome faz roubar, acostuma a pedir esmola.
 - Da falta de coragem para trabalhar, e de paciência com o marido e os filhos.
 - Faz a gente ficar revoltada.
 - Leva à violência, até a matar e fazer malvadeza.
 - Faz os meninos não aprender nada na escola. E depois, as professoras dizem que são **burros**.

3. Quais as causas da fome?

- A carestia; o salário injusto; a poluição; a falta de terra pra trabalhar, porque os ricos botaram e botam os pobres agricultores pra fora, pra plantar cana, capim e criar boi. Pra eles, o boi vale mais do que uma pessoa que é filha de Deus.
- A gente ajuda os ricos a viver e eles ajudam a gente a morrer.

4. O que podem fazer para lutar contra a fome?

- Se unir. Não se cansar de reclamar contra as injustiças junto dos grandes, especialmente das autoridades

Data: 16/11/1980

Local: ENCONTRO DAS PESCADORAS DO SETOR IGARASSÚ em Itapissuma

Tema: A SAÚDE

Compareceram 39 pescadoras de Igarassú
 03 de Abreu e Lima
 19 de Itapissuma

Total: 58

1. Você conhece alguma pessoa que tem saúde? Pôr que ela tem saúde:

- Todas conhecem. Porque se tratam, tem o que comer (e bem) não passa necessidade. Toma vitamina, se doente, toma remédio. Tem higiene, uma casa boa pra morar. Bom emprego. Vivem sem o apanhado de pesar que nunca tem comida pra matar a fome dos filhos. Boa roupa pra vestir. Não passa os dias atoladas na lama pra conseguir alguma coisinha pros filhos não morrerem de fome. Se trabalham, também se divertem.

Data: 1981

Relatório: DO CENTRO DE PASTORAL DOS PESCADORES DE ITAPISSUMA

Um dos grupos de jovens preocupados com a falta de saúde da população local fez uma pesquisa sobre a origem das doenças, descobrindo que a causa principal está na ausência total de saneamento básico e uso de filtros.

Pastoral dos Pescadores e Pescadoras

Trabalho muito lento e difícil em virtude do contexto social em que vivem. Completamente marginalizados pela sociedade que só se lembra deles para explorá-los na compra do produto de seu trabalho, os pescadores se refugiam no mar e as pescadoras nos mangues, donde tiram seu magro sustento.

As pescadoras (já temos contato frequente com mais de 300) apesar de sua desconfiança natural, de seu desencanto das promessas feitas pelos grandes, agravados pela precariedade quase absoluta de condições de vida, de ignorância, de saúde, de grande número de filhos (é muito comum escutar pescadoras dizerem tranquilas (!!!) e passivamente que já tiveram 15, 18 e até 25 filhos, mas

que “graças a Deus só têm vivos 2, 5, 8, 10”, são mais sensíveis à abordagem.

No princípio do ano, percebendo o descontentamento dos pescadores em relação à diretoria da Colônia em exercício, começamos um trabalho de preparação para a eleição de uma nova diretoria a realizar-se em junho. O trabalho de conscientização foi feito através dos contatos informais com os pescadores e de modo especial com as pescadoras que em número de 40 ou 50, semanalmente se reúnem para debater seus problemas sempre à luz da palavra de Deus.

Em uma das reuniões o problema das eleições foi abordado. De início, reação muito negativa: - Pra quê se votar, se as coisas vão continuar do mesmo jeito? - E se vocês escolhessem e apresentassem um candidato, se vocês mesmas se candidatassem como membros da diretoria? - De que jeito, se a gente não sabe assinar nem o nome? - Mas, sabem falar, sabem pensar, vocês mesmas não dizem que agora se sentem pessoa humana e têm direitos? Após muita relutância e muita reflexão sobre as qualidades necessárias para ser presidente da Colônia, decidiram convidar um pescador que segundo elas, “era amigo de todo mundo, estava sempre pronto para servir, sabia entrar e sair em toda parte”. E, numa noite, após a reunião, 60 pescadoras foram até a casa do Nilton Rocha Franco, fazer o convite. Ele ficou muito espantado “por ver mulheres interessadas na eleição da Colônia”. A resposta delas foi muito pronta: “Somos pescadoras profissionais, associadas da Colônia, temos direito de votar e queremos lutar pela classe”. Colocaram-se à disposição para, dentro das possibilidades integrarem a chapa e fazerem a campanha. Era muito freqüente se ouvir delas: “vamos mostrar a estes homens o que é que pode fazer uma mulher que já descobriu os seus direitos”. E a campanha começou liderada pelas pescadoras. Muita luta, muita fofoca, muito desânimo que era superado pelas reflexões feitas nas reuniões semanais e pelo desejo de vencer. Desejo que tinha um sabor especial pois era a primeira vez na vida que elas tinham a oportunidade de afirmar o seu valor. Campanha inédita na história das Colônias do Brasil! E elas estavam bem conscientes disso. Nos fins de semana, sacrificando as poucas horas de repouso, pois além do trabalho na maré, elas têm todo trabalho de casa a fazer, da lenha a ir buscar na mata, da água a ir apanhar na cacimba, da roupa a ir lavar no rio, saíam em pequenos grupos de 2 ou 3 pescadoras, percorrendo toda Itapissuma, visitando as outras companheiras e os pescadores. Como a grande maioria não sabia ler, deveriam votar pela cor. Feita uma sondagem, foi escolhida a cor vermelha “porque não ia confundir com outra cor”. Porém, faltando poucos dias para a eleição, a Federação Estadual das Colônias de Pernambuco, não aceitou a cor vermelha, porque era a cor do comunismo!!! Revoltadas, porque segundo muitas “comunismo era o que os grandes faziam com os pobres”, substituíram a cor vermelha pela cor verde – “cor da esperança”. E mais um exaustivo trabalho foi realizado para avisar a mudança da cor da chapa.

A atitude corajosa das pescadoras transmitiu uma boa dose de entusiasmo aos pescadores. E elas a brincar diziam: “Os homens tão criando vergonha” Nesse clima de expectativa, chegou o dia 7 de junho, data da eleição. Foi impressionante como as pescadoras em sua sabedoria “ignorante” armaram o esquema de vigilância “para que tudo corresse direito”. O entusiasmo era tão grande que muitas fizeram um vestido verde para votar.

Todas, era a primeira vez que exerciam seu direito de voto. E, como ensaiaram, para não errar! Feita a apuração no fim da tarde, dos 679 associados da Colônia, votaram 416 (sendo 178 pescadoras das 240 inscritas naquela época. Atualmente já temos umas 280 com sua carteira de pescadora). A “chapa verde” venceu com uma margem de diferença de 126 votos para a chapa branca.

Pela primeira vez, na história das Colônias, participam da diretoria quatro pescadoras: três no Conselho Fiscal e uma como secretária que desde o dia 1º de dezembro está substituindo o presidente que pediu dois meses de licença para tratamento de saúde.

Data: 29/08/1982

Local: Centro de Pastoral dos Pescadores – Itapissuma

Tema: Problemas que afetam os pescadores e pescadoras nestas áreas. Participaram 43 pescadoras e 17 pescadores.

1. Quais os problemas que mais aperreiam e atrapalham a via dos pescadores e pescadoras no lugar onde vocês moram?

Problemas: A água do rio é preta. Não tem mais sururu, ostra, camarão, caranguejo e peixe. Os mangotes de malha miúda acabam com a criação. O Funrural atende muito mal dizendo que o cartão da Colônia não vale nada (Itapissuma e Igarassú).

- A Colônia está caindo. O presidente não faz reunião com os pescadores. Dinheiro que a gente paga da mensalidade, ninguém vê. Pescadores da Colônia não tem direito.
- 2. Vocês acham que essa situação pode mudar? De que jeito?
 - Unindo-se todos os pescadores e pescadoras fazendo um abaixo – assinado às autoridades.
 - Com fé em Deus como o cego, continuar lutando sem baixar a cabeça.
 - Não deixar de fazer reunião para esclarecer aqueles que ainda não estão vendo os problemas.
 - Como o cego, continuar a gritar sem se cansar.

Data: 1982

RELATÓRIO: DO TRABALHO PASTORAL COM AS PESCADORAS E PESCADORES DE ITAPISSUMA – PRIMEIRO SEMESTRE DE 1982

Os pescadores e pescadoras de Itapissuma prosseguem sua caminhada de uma maneira muito lenta.

As pescadoras (153 já com sua carteira profissional de pescadora aqui em Itapissuma e 120 nas outras praias de Igarassú), continuam participando das reuniões semanais, numa freqüência que oscila entre 10 a 30, conforme a hora que voltam da maré.

Assuntos abordados:

- Além dos assuntos surgidos conforme as circunstâncias que são cuidadosamente valorizados.

Data: 1982

RELATÓRIO: ANUAL DAS ATIVIDADES DA FRATERNIDADE DAS IRMÃS DOROTÉIA DO CENTRO DE PASTORAL DE PESCADORES DE ITAPISSUMA

Colônia de Pescadores

A Colônia de Pescadores Z-10 de Itapissuma conta atualmente com 978 associados (sendo 280 pescadoras). Sua jurisdição abrange o canal de Santa Cruz e as praias do município de Igarassú, todas de difícil acesso pela precariedade das estradas e ausência de transportes coletivos.

Este ano foram matriculados na Capitania 100 pescadores e 30 pescadoras na SUDEPE. Foram encaminhadas 28 aposentadorias, tendo sido deferidas somente 4, em virtude da burocracia

Dia nacional da luta dos pescadores

Criado por ocasião da Assembléia Nacional dos Pescadores em novembro de 1981 realizada em Olinda-Pe, o dia nacional da luta dos pescadores – 22 de novembro foi comemorado em Itapissuma com simplicidade.

Data: 20/03/1983

RELATÓRIO DO ENCONTRO MENSAL DE PESCADORAS E PESCADORES DA COLÔNIA Z-10 DE ITAPISSUMA

Local: Centro de Pastoral dos Pescadores de Itapissuma

Tema: A VIOLÊNCIA

Coordenadoras: Margarida e Joana Mousinho (pescadoras)

Compareceram: 07 pescadores e 47 pescadoras de Itapissuma, Igarassú, Pirajuí e Botafogo

1. Violência é todo e qualquer mal feito à pessoa.
 - Hoje ela parte especialmente dos ricos que estão tapando o caminho da maré para nós pescadoras e pescadores não “passar”.
 - Parte dos usineiros e donos de terras que botam os pobres agricultores pra fora.
 - Parte dos donos de indústrias que poluem os rios e o mar matando todos os peixes, sururus, ostras, caranguejos e siris.
 - Parte do Governo que só olha quem tem dinheiro.
 - Violência é a fome, a doença, a falta de união, o desmatamento dos mangues, o desemprego, a carestia, os sequestros, a ignorância, a calúnia, soltar bomba nos rios pra matar os peixes.
 - É matar, roubar, incendiar de propósito, é a maconha, é a grande velocidade dos carros que matam as pessoas.
 - É a criança abandonada, é o velho desprezado, é o doente mal atendido nos hospitais e no FUNRURAL.
 - É o mau tratamento que os homens dão às mulheres da vida.
 - É o aluguel de casa alto demais.
 - É a falta de casa pra morar.

- É a polícia espancando os presos.
- É perseguir como comunista as pessoas que ficam defendendo os pobres.
- É a guerra.

Data: 30/06/1983

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS DA ÁREA DE ITAPISSUMA

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1983

- Tardes mensais de estudo, em Itapissuma com pescadoras e pescadores das áreas, quando foram debatidos temas como: a Violência, a Família, eleições da Colônia, Comparecimento: entre 40 a 60 participantes.
 - Participação de umas 50 pescadoras do encontro regional em abril.
 - Participação de alguns membros da diretoria da Colônia Z-10 em reuniões com outras diretorias.
- a) Dificuldades encontradas
- A situação caótica em que está mergulhado o país, atinge profundamente os pescadores e pescadoras. Enquanto a inflação aumenta, a produção de peixes e crustáceos diminui assustadoramente em virtude da poluição, e o desmatamento e total extermínio dos mangues.
 - A saúde, dada a falta de alimentação adequada, se torna cada vez mais precária, agravada pelas miseráveis condições de habitação e higiene.
 - Além de tudo isto, temos que contar com proverbial passividade, conseqüência dos fatores acima citados e da marginalização que há séculos vivem mergulhados.
 - O total descrédito dos órgãos do governo relacionados com a classe, como: SUDEPE, Federação e Confederação Nacional dos Pescadores, Capitania dos Portos, FUNRURAL, CPRH.
 - Conseguiu com a prefeitura uma professora para alfabetização dos pescadores, pescadoras e seus filhos com mais de 15 anos, cujas aulas estão funcionando na sede da Colônia, com a freqüência de 35 alunos. Um médico, também às custas da prefeitura, atende duas vezes na semana na sede da Colônia. Há projetos para a instalação de um gabinete dentário.
 - As pescadoras tomaram parte ativa na campanha pela chapa "azul". No dia 26 de junho realizaram-se as eleições com a vitória da chapa "azul" com uma maioria esmagadora. Votaram 346 pescadores e pescadoras. A chapa "branca" teve 48 votos, enquanto a "azul" teve 295 votos, mais 2 votos em branco e 1 nulo.
 - A posse da nova diretoria está marcada para o dia 24 de julho. Cumpre notar que o presidente e o tesoureiro são jovens de 25 anos. Com ela, começa a surgir uma grande esperança.

Data: 30/11/1983

RELATÓRIO DOS TRABALHOS PASTORAIS COM PESCADORES ÁREA DE ITAPISSUMA - SEGUNDO SEMESTRE DE 1983.

A nova diretoria conseguiu fazer um convênio com a Prefeitura para um médico atender na sede da Colônia pescadores e pescadoras, uma vez por semana.

Também em convênio com a Prefeitura está funcionando À noite, na sede da Colônia, uma escola de alfabetização de adultos para pescadores, pescadoras e seus filhos acima de 15 anos. A freqüência oscila entre 20 e 30 alunos.

Solicitada a vinda da Capitania, 100 pescadores tiraram sua caderneta profissional.

Também 100 pescadoras conseguiram tirar sua carteira profissional na SUDEPE.

Está havendo um pouco mais de entrosamento com as outras áreas pertencentes à jurisdição da Colônia através da Equipe de Apoio.

Data: 30/06/1984

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS ÁREAS DA COLÔNIA Z-10 DE ITAPISSUMA – PE PRIMEIRO SEMESTRE DE 1984

Itapissuma. Devido à poluição pescadores e pescadoras estão passando por sérias dificuldades financeiras. Sem ter o que pescar, partem em busca de outros empregos que são raríssimos. A Prefeitura, com o intuito de ajudar, abriu uma frente de trabalho para limpeza das ruas e outros serviços nas construções que o município ora realiza, dezenas de pescadoras são encontradas varrendo as ruas, capinando, e até carregando tijolos, telhas e traçando cimento. O regime é de mutirão. Trabalham quinze dias, ganhando metade do salário mínimo, afastando-se do trabalho por tempo indeterminado, até encontrar chances de serem novamente readmitidas. Enquanto os pescadores, a grande maioria com uma família numerosa passam dias e dias pescando para obter o minguadíssimo “quinhão” de seiscentos cruzeiros, às vezes menos! Alguns, desesperados bebem de cachaça o pouco que obtiveram.

A escola de alfabetização para pescadores, pescadoras e seus filhos fora da faixa etária escolar, continua funcionando, porém não mais no prédio da Colônia por não oferecer condições pedagógicas. O lugar é um salão de um grupo escolar recentemente construído situado bem na área de famílias de pescadores.

Data: 21/10/1984

Presentes: 18 pescadoras

RELATÓRIO DO ENCONTRO DE PESCADORAS DE ITAPISSUMA

Em assembléia foi levantado que o grupo surgiu a partir:

- Da falta de direitos,
- Da necessidade de documentação,
- Da falta de saúde e da assistência médica,
- Da vontade de se juntar, de se unir.

Data: Dezembro de 1984

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS COM PESCADORES E MARISQUEIRAS ÁREAS DA COLÔNIA Z-10 DE ITAPISSUMA – PE

COLOÔNIA Z-10

Com a renúncia do presidente em fins de julho, assumiu a presidência, de acordo com o Estatuto, a secretária, uma marisqueira que vem dando conta muito bem, apesar do machismo de um bom grupo de pescadores, especialmente os mais idosos, que afirmam: “presidente da Colônia só um homem, lugar de mulher é em casa”.

Data: 13/10/1985

Participantes: 28 Pescadoras de Itapissuma e Igarassú

Tema: Previdência Social

A partir das colocações do grupo, situamos o que está acontecendo com os pescadores e pescadoras de todo Brasil em relação a esta luta; então, Margarida que participou do Seminário de Pesca em Brasília, deu algumas notícias sobre o mesmo e as reivindicações apresentadas para que haja modificações na Previdência Social, sendo lembrados os pontos fundamentais.

Data: 30/06/1985

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS COM PESCADORES E MARISQUEIRAS DAS ÁREAS DA COLÔNIA Z-10 DE ITAPISSUMA – PE

Primeiro Semestre de 1985

Grupos de marisqueiras: Em proporção ao número de matriculantes, a frequência era muito grande, pela esperança de receberem algum benefício salarial, o que justifica em vista da grande miséria em que vivem. Algumas lastimam não poder participar das reuniões, por não terem com quem deixar os filhos pequenos, ou pelo excesso de ciúme de maridos constantemente embriagados.

Já se observa na maioria das marisqueiras a preocupação cada vez mais acentuada de mandarem os filhos à escola, embora com sacrifício que chega as raias do heroísmo.

Data: 31/12/1985

Tema: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS COM PESCADORES E PESCADORAS DA COLÔNIA Z-10 DE ITAPISSUMA-PE

Reuniões semanais que tem participações variadas de acordo com o cansaço das pescadoras e pescadores que chegam até à exaustão depois de um dia passado atoladas na lama do mangue, bem como pela impossibilidade de se ter com quem deixar os filhos pequenos, ou pelo alcoolismo inveterado dos maridos, ou companheiros que enciumados as impedem de sair de casa.

Data: 1991

Tema: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS COM PESCADORES E MARISQUEIRAS DA ÁREA COLÔNIA DE PESCA Z-10 DE ITAPISSUMA – PE

Tema: “mulher na sociedade (aspecto familiar, social, religioso e político)”

Nº de participantes: Igarassú: 14 marisqueiras e 04 pescadores

Cuieiras: 16 marisqueiras e 01 pescador

Itapissuma: 35 marisqueiras e 10 pescadores

Data: 01/1993

Tema: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS COM PESCADORES E MARISQUEIRAS DA

ÁREA COLÔNIA DE PESCA Z-10 DE ITAPISSUMA – PE

Os filhos não freqüentavam a escola. Os pais na quase totalidade analfabetos, não alcançavam a necessidade e o dever de fazê-los estudar. À ignorância somava-se à subnutrição crônica. As irmãs tentaram a instalação de uma escola noturna adaptada ao contexto, para alfabetização de pescadores e marisqueiras. Ao convite insistente, os pescadores responderam com uma total indiferença, enquanto umas vinte mulheres responderam ao apelo. Após cinco meses de freqüência irregular, o grupo procurou a irmã responsável para, formular esta frase que vem retratar o seu estado de total marginalização: “irmã deixe a gente como está. a gente não aprende nada. o cansaço é tão grande, depois de passar o dia todo atolada na lama, com fome, no sol quente e mordida de mosquito, a cabeça não dá mais prá nada. Prá gente, o lápis pesa mais do que o remo. o que fazer, se a gente nasceu tendo como escola a lama do manque e como lápis o espeto de tirar sururu?”

Eram refletidos problemas vitais que muito faziam sofrer: fome crônica, falta de moradia, doenças, falta de escolas para os filhos (95% das mães eram analfabetas), maltratos do companheiro, ausência quase total da certidão de nascimento, descaso dos órgãos oficiais responsáveis pela pesca no que dizia respeito à legalização da profissão de “pescadoras” (em respeito à cultura, assumimos o termo como ainda hoje se denominam).

Data: 12/1997

Tema: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS COM PESCADORES E MARISQUEIRAS DA ÁREA COLÔNIA DE PESCA Z-10 DE ITAPISSUMA – PE

Participantes: ITAPISSUMA : Mulheres 50 e Homens 30

DADO SOBRE A COLÔNIA ITAPÍSSUMA em 1996

TOTAL DE ASSOCIADOS RECADASTRADOS.

Homens: **1.281** Mulheres: **1.134** TOTAL **2.415**

TOTAL DE APOSENTADORIAS por idade: **519**

TOTAL DE ASSOCIADOS contribuindo para a PREVIDÊNCIA SOCIAL: **676**

TOTAL AUXÍLIO DESEMPREGO (defeso do Camarão):

Pescadores **32** Marisqueiras: **05** TOTAL: **37**

TOTAL PENSÃO VIUVEZ: **08**

TOTAL AUXÍLIO ACIDENTE: **96**

Data: 12/1998.

Tema: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PASTORAIS COM PESCADORES E MARISQUEIRAS DA ÁREA COLÔNIA DE PESCA Z-10 DE ITAPISSUMA – PE

- Alfabetização de adultos (25 alunos: 4 pescadores e 21 marisqueiras)

Com essas reuniões em andamento, foi observado que 90% dos pescadores e marisqueiras da localidade da vila de Itapissuma eram analfabetos, e que não

tinham certidão de nascimento ou casamento, surgindo aí à idéia de alfabetizar as pescadoras que alegavam:

“É muito mais fácil manejar o remo que é pesado, do que manejar o lápis”, “pra completar, a gente enxerga muito pouco(a maresia irrita, prejudicando a visão)”, “A cabeça já não dá para aprender mais nada” (MONTENEGRO, 1976, p.24)⁵⁶

Nesse momento a vila de Itapissuma contava com três grupos escolares (um municipal e dois estaduais), sendo dois no centro e um na periferia da cidade. Todos com instalações precárias e um corpo de professoras quase sem nenhuma preparação pedagógica, e mal remuneradas. Existia um Ginásio do CNEC⁵⁷, com o Ensino Fundamental, com poucos professores e servidores. Algumas pessoas, com o curso primário incompleto, davam aulas particulares, a pedido das mães para “descansarem as crianças” antes de irem para os grupos. Em geral os filhos dos pescadores são analfabetos, porque “não têm tempo para estudar”, uma vez que devem pescar para ajudar em casa.⁵⁸

As reuniões continuaram, e no ano de 1979⁵⁹, foi constatado que além da subnutrição geradora de toda espécie de doença, o descaso dos órgãos competentes responsáveis pela pesca e emissão da documentação no que diz respeito à legalização da profissão de pescadora (marisqueira), a falta de escolas, e o alto índice de analfabetismo era a preocupação maior, entre as cinquenta pescadoras que semanalmente se reuniam no Centro da Pastoral dos Pescadores. Somente duas sabiam assinar o nome, esse fato gerava um dos maiores entraves ao processo de conscientização daquela comunidade.

⁵⁶ Maria Nilza Montenegro, irmã de Santa Dorotéia de Franssinetin, 1975/1995, arquivo pessoal cedido ao autor, p.24.

⁵⁷ CNEC: Surgiu em Recife no ano de 1943, idealizada por um grupo de estudantes e liderada por Felipe Tiago Gomes. A finalidade era oferecer ensino gratuito aos pobres, fundando sua primeira unidade o Ginásio Castro Alves no Recife. Foi criada uma sociedade educacional, sem fins lucrativos, denominada Campanha do Ginasiano Pobre. Atualmente é chamada de Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, com unidades em Todo território nacional. Disponível em: <http://www.melinho.com.br/mantedora.htm>. Acesso em 13/04/2010.

⁵⁸ Idem, p.27.

⁵⁹ Idem, p.30

5.2. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA OS PESCADORES E PESCADORAS

5.2.1. O PESCANDO LETRAS

A educação brasileira vem passando por mudanças durante todo período da nossa história, haja visto que a maioria dos governos e da sociedade brasileira pouco valorizou a escolaridade como fator determinante de superação do subdesenvolvimento; conseqüências visíveis desse fato são as críticas condições do ensino, especialmente do ensino público. Ao assumirem seus mandatos os governantes intencionam erradicar de uma vez por todas o analfabetismo no Brasil, fato este de entrave para o desenvolvimento intelectual e laboral do cidadão brasileiro.

No Brasil, existem mais de 16 milhões de pessoas jovens e adultas analfabetas absolutas e cerca de 65 milhões com escolaridade inferior ao Ensino Fundamental completo, excluídos, portanto, de um direito básico que lhes garante a Constituição nacional. *(IBGE 2000)*

Nesse aspecto, este trabalho está também pautado no resgate da história educacional de uma camada de trabalhadores formada por pescadores artesanais, camada essa desprestigiada e esquecida durante longos anos de existência.

Paulo Freire educador pernambucano, afirmava que: “neste país em que os analfabetos constituem a metade da população e são maioria dos pauperizados por um sistema social marcado pela desigualdade e pela opressão” (FREIRE, 1991, p.40)

Esta ideia ainda corrobora com a situação atual dos pescadores artesanais brasileiros que continuam ainda desprestigiados: são aproximadamente 90% das pessoas analfabetas, incluindo adultos, jovens e crianças.

Vale ressaltar que as Políticas Públicas na área educacional de jovens e adultos, estão sendo desenvolvidas há bastante tempo pelos governos federal, estaduais, municipais e por outras entidades, conforme quadro abaixo:

Quadro 03 - Ações realizadas pelos governos nos períodos de 1947 a 2005

| Data | Campanha | Órgão | Observações |
|------|--|---|---|
| 1947 | Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). | Ministério da Educação e Saúde. | |
| 1952 | Campanha Nacional de Educação Rural (CNER). | Ministério da Educação e Saúde. | Extinta em 1963. |
| 1958 | Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo. | Governo Federal. | |
| 1960 | MCP – Movimento de Cultura Popular. | Administração municipal de Recife. | |
| 1960 | CPC - Centro de Cultura Popular. | Órgão cultural da UNE. | |
| 1960 | Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler. | | Natal – Rio Grande do Norte. |
| 1961 | MEB - Movimento de Educação de Base. | Criado pela CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. | |
| 1966 | Cruzada da Ação Básica Cristã. | Entidade da Igreja Protestante. | |
| 1974 | Implantação do Ensino Supletivo. | Governo Federal. | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 5692/71. |
| 1974 | Criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. | Governo Federal. | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 5692/71. |
| 1988 | Alfabetização funcional. | Governo Federal, através da Constituição de 1988. | Reconhecimento do direito à EJA, na qual ficou assegurado para |

| | | | |
|------|--|--|--|
| | | | todos independentes da idade. |
| 1990 | PNAC - Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania. | Governo Federal. | Terminar com 70% do analfabetismo em quatro anos. |
| 1997 | Programa Alfabetização Solidária. | ONG - Comunidade Solidária. | O Programa atendia, prioritariamente, aos municípios com maiores índices de analfabetismo no Norte e Nordeste. |
| 2003 | Programa Brasil Alfabetizado. | Ministério da Educação. | O Ministério da Educação voltou a assumir as responsabilidades da União com a EJA. |
| 2005 | Programa Pescando Letras. | Ministério da Educação e Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República (SEAP/PR). | Pretende alfabetizar 400 mil pescadores artesanais. |

Fonte: Rede de Saberes: Alfabetização de Pescadores Artesanais, 2004, p.16.

É dentro dessa análise que ao observar as campanhas nacionais pela erradicação do analfabetismo, nota-se o esquecimento de um programa voltado para a alfabetização dos pescadores artesanais. Somente por volta do ano de 2003 é que o governo brasileiro assume efetivamente através do Ministério da Educação a responsabilidade sobre o Programa de Educação de Jovens e Adultos, dentro da diretriz do Programa Brasil Alfabetizado, que garante a inclusão de todos no acesso à educação, preconizado na Constituição Federal de 1988.

“No contexto atual em que a palavra inclusão foi aderida em todos os discursos governamentais e não governamentais que tratam de contextos populares. O acesso à educação é um dos principais temas destacados no processo de inclusão social. Neste novo contexto social se faz necessário repensar as práticas pedagógicas ampliando seu alcance aos diferentes segmentos sociais. Diante das novas necessidades educacionais percebe-se a necessidade de contextualizar a educação em diferentes contextos socioeconômicos visando à compreensão do ser humano em sua totalidade e diversidade, enquanto agente capaz de transformar sua realidade”. (LEITÃO, 2009, p.02)

Na I Conferência Nacional de Aqüicultura e Pesca, realizada no município goiano de Luziânia em 2003, notou-se que um dos assuntos mais debatidos entre os participantes era a questão do analfabetismo, que atingia a grande maioria dos participantes e de seus familiares.

Em agosto de 2005, foi lançado pelo governo federal o Programa Pescando Letras⁶⁰, proposta Pedagógica para a Alfabetização de Pescadores e Pescadoras Profissionais e Aquicultores e Aquicultoras Familiares, encampada na época pela Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP), hoje Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), com recursos da Secretaria de Erradicação do Analfabetismo e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que pretendia alfabetizar 400 mil pescadores artesanais.

No mesmo ano, foi realizado, no Rio de Janeiro, um Curso de Formação de Formadores, que reuniu técnicos de diferentes áreas do conhecimento e com experiências na área de pesca e educação. Esses técnicos, após o treinamento, teriam a responsabilidade de articular a proposta pedagógica do Programa Pescando Letras em seus Estados de origem. (CALLOU, 2007, p. 10)

Segundo seus idealizadores, este programa não é um método, é uma proposta pedagógica para ser desenvolvida em todo o território nacional, obedecendo às suas diferenças e peculiaridades, com a formação continuada dos alfabetizadores que recebe uma ajuda de custo repassada pelo programa Brasil Alfabetizado.

Tratar com pescadores artesanais é considerar suas experiências, seus conhecimentos, seu grupo familiar, sua comunidade, seu cotidiano, seus horários de trabalho, seguir os movimentos próprios da natureza, das marés, das espécies, dos astros e da atmosfera, pois, a tarefa de alfabetizar tem que permear esses fatores

⁶⁰ PROGRAMA PESCANDO LETRAS: Proposta Pedagógica para a Alfabetização de Pescadores e Pescadoras Profissionais e Aquicultores e Aquicultoras Familiares. SEAP/PR. Brasília, agosto/2005. portal. Disponível em: http://mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/secad_pescandolettras.pdf. Acesso em 20/05/2010.

para atingir o objetivo principal, que é retirar esse cidadão do exílio a que foi sempre submetido.

O projeto, executado entre outubro e dezembro de 2003, articulou as seguintes ações: o desenvolvimento da metodologia e tecnologia de qualificação social e profissional para a alfabetização de pescadores artesanais; a formação de 35 formadores, representantes de diferentes estados; a realização de oficinas de validação da metodologia em três colônias de pescadores artesanais no estado do Rio de Janeiro; a confecção do relatório de sistematização do processo de formação de formadores; a elaboração e distribuição de 500 exemplares de uma revista sobre a metodologia para alfabetização de pescadores artesanais. Contando com o apoio do Nead –Raízes Comunitárias – Núcleo de Educação de Adultos da PUC - Rio, e à organização não-governamental Sapé – Serviços de Apoio à Pesquisa em Educação e com 35 representantes da Secretaria de Pesca de 14 estados⁶¹.

Capacitados os técnicos, a proposta agora toma corpo e, em meados de 2004, é realizada uma parceria entre a Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidades (Secad) e a SEAP/PR, com o objetivo de integrar as comunidades pesqueiras como uma das áreas de atuação do *Programa Brasil Alfabetizado*, do Ministério da Educação. O resultado dessa parceria resultou em um projeto de cooperação mútua, visando a implementar o Programa de Alfabetização de Pescadores e Aquicultores *Programa Pescando Letras* no âmbito do *Programa Brasil Alfabetizado* (CALLOU, 2007, p.11, apud, BENÍCIO & COSTA, 2006, p. 89-90).

O Programa atende aos pescadores e às pescadoras artesanais e seus familiares, bem como os cidadãos que vivem direta ou indiretamente da pesca ou da aquicultura, e também àqueles que vivem na comunidade, com a finalidade de incluí-los no exercício da cidadania. Em sua proposta, o discurso indica que a finalidade não é só aprender a ler e escrever, é criar no íntimo de cada um a importância como pessoa, o reconhecimento perante a sociedade, aos órgãos

⁶¹ Rede de Saberes: Alfabetização de Pescadores Artesanais, 2004, p.13.

públicos, sentindo-se participantes do processo ensino aprendizagem, vislumbrando uma melhoria de vida.

A educação também não é reduzida a fator, mas é concebida como uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define no conjunto das relações sociais, no embate dos grupos ou classes sociais, sendo ela mesma forma específica de relações sociais. (FRIGOTTO, 2003, p.31)

O curso tem duração de seis meses, obedecendo na medida do possível os horários dos pescadores, que trabalham obedecendo às tábuas das marés e as leis da natureza, podendo inclusive funcionar aos sábados e domingos, com horários flexíveis, com uma metodologia própria, explorando o cotidiano dos alunos, o saber dos companheiros, as competências e habilidades, o imaginário, os causos e as tradições, resgatando, assim, suas histórias.

As estratégias que envolvem essa nova proposta de alfabetização de pescadores e aquicultores procuram corrigir os erros já apontados, em épocas passadas, por diversos autores, quando falam das particularidades da pesca e do pescador. Dentro dessa perspectiva, podemos inferir que o *Programa Pescando Letras*, como ação extensionista em comunidades pesqueiras, mantém estreita relação com o desenvolvimento local, à medida que a formação de capital humano, adquirido, como vimos, por meio da educação, entre outros vetores, representa um dos aspectos importantes dessa nova vertente de desenvolvimento. (CALLOU, 2007, p.12)

No Brasil, ainda temos dificuldade de calcular com precisão o número de pescadores artesanais em atividade, fato esse, causador de informações desconhecidas por parte das colônias e federações. No entanto, pesquisa realizada pelo IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente, em 2002, indica que a pesca artesanal teria sido responsável por 51% da produção total de 2000, a pesca

empresarial (industrial), por 28,1%, e a aqüicultura, por 20,9%. Ou seja, a parte mais significativa da extração do pescado foi a dos pescadores artesanais.⁶²

Muitos pescadores artesanais não conhecem seus direitos regulamentados, entre eles a Lei n.º 8.287, de 20 de dezembro de 1991, dispõe sobre a concessão do benefício do seguro-desemprego aos pescadores profissionais que atuam na pesca artesanal, também chamado de Seguro Defeso, ao qual o pescador e a pescadora têm direito na época da reprodução dos peixes, na entressafra. A Lei n.º 7.356, de 30 de agosto de 1985, inclui os Pescadores Profissionais, sem vínculo empregatício, no Regime da Previdência Social, na qualidade de segurados especiais. Esse benefício pode ser requerido também por meio da Colônia, Associação ou Cooperativa à qual o pescador esteja associado e o acesso ao PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar⁶³

O pescador artesanal é o responsável pelo abastecimento da grande fatia de pescado no mercado interno, sem esquecer o trabalho das marisqueiras, mulheres que catam os mariscos de toda espécie ampliando também essa contabilidade, enfrentando problemas ambientais, a degradação dos rios, canais e praias. Mas essa importância só será reconhecida com o investimento na educação, que favorecerá ao empoderamento dessa camada social, abrindo novos horizontes profissionais, na qualificação escolar, resgatando sua dignidade e importância.

5.2.2. O PROEJA

Através do Decreto nº5.840, de 13 de julho de 2006, assinado pelo presidente da república brasileira, foi instituído no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental

⁶² Idem, p. 25.

⁶³ Idem, p. 28.

– PROEJA⁶⁴, que vai ser coordenado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação.

O presente programa objetiva atender as camadas da sociedade brasileira que não concluíram seus estudos no período proposto pela legislação vigente. A Educação de Jovens e Adultos estão presentes tanto na Constituição Federal, de 1988, quanto na LDB, de 1996.

“O artigo 205 da Constituição brasileira define que “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

“Em seu artigo 227, define a profissionalização como um dos deveres da família, da sociedade e do estado a ser assegurado “com absoluta prioridade”. (SETEC, 2009, p.21)

O Decreto nº5.154/2004, que regulamenta o capítulo III da LDB, ao considerar que a formação inicial e continuada de trabalhadores se constitui por cursos ou programas de Educação Profissional que “articular-se-ão preferencialmente com os cursos de Educação de Jovens e Adultos, objetivando a educação para o trabalho e a elevação do nível da escolaridade do trabalhador, o qual, após a conclusão com aproveitamento dos referidos cursos, fará jus a certificados de formação inicial ou continuada para o trabalho”. (SETEC, 2009, p.21)

Em 2005, por meio do Decreto nº5.478, foi instituído o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Posteriormente, em 2006, foi promulgado o Decreto nº5.840, substituindo o de nº5.478/2005. A partir do Decreto nº5.840/2006, a abrangência do programa foi ampliada, passando a incluir o ensino fundamental. A abrangência também foi ampliada no que diz respeito a origem das instituições que podem ser proponentes de cursos no âmbito do Programa,

⁶⁴ PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental, Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Brasília, novembro de 2009.

permitindo sua adoção pelos sistemas de ensino estaduais, municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional. Instituiu-se, assim, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos ((SETEC, 2009, p.21, apud, MOURA, 2007).

No bojo do Decreto nº5.840, ficou estipulado no artigo 1º, o seguinte:

“§ 5º Para os fins deste Decreto, a rede de instituições federais de educação profissional compreende a Universidade Federal Tecnológica do Paraná, os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas Federais, as Escolas Agrotécnicas Federais, as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, sem prejuízo de outras instituições que venham a ser criadas”. (SETEC, 2009, p.77)

E no Art. 2º As instituições federais de educação profissional deverão implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007.

“§ 1º As instituições referidas no caput disponibilizarão ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007”. (SETEC, 2009, p.77)

O objetivo desse programa é atingir os estudantes que ainda não terminaram seus estudos das séries iniciais no período da infância ou adolescência, entre eles homens e mulheres, brancos, negros, índios, pescadores e marisqueiras, quilombolas, trabalhadores empregados e desempregados, filhos, pais e mães, moradores dos centros urbanos e das áreas rurais, que por quaisquer motivos deixaram de concluir seus estudos. Tem por finalidade ainda vislumbrar a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental.

O PROEJA é uma nova opção dentro da Rede Federal de Educação, que passará a ter maior participação na educação dessas camadas excluídas, com a finalidade da melhoria na qualificação educacional e profissional, para a inserção no mercado de trabalho, cada vez mais globalizada e especializado, bastando para isso

aproximar-se cada vez mais dessas comunidades que tanto necessitam dessa escolarização. O programa terá apoio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB - em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério – FUNDEF.

Os estudos realizados pelo Censo Escolar 2005 revelam que, do total de 37.432.378 estudantes matriculados no ensino fundamental, incluindo a modalidade Educação de Jovens e Adultos, 91,80% estão em escolas públicas, enquanto 9,2% estudam em escolas privadas. (SETEC, 2009, p.11)

A evasão escolar foi analisada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD), que após analisar os dados obtidos em 2006, junto às Secretarias Estaduais de Educação, revelam um índice em torno de 30%. Essa elevada taxa de evasão é recorrente devido ao nível socioeconômico; dificuldade para conciliar trabalho, família e estudo, assim como horário de trabalho e horário escolar; não-adaptação à vida escolar; tipo de proposta pedagógica da escola; mudança no horário de trabalho; gravidez; novo emprego; mudança de endereço residencial; baixo desempenho e reiteradas repetências; cansaço; problemas de visão; problemas familiares; distância da escola; doenças; transporte; horário; período de safra na zona rural; dupla ou tripla jornada de trabalho; processo avaliativo deficiente e excludente; migração para outras cidades/bairros; e baixa auto-estima. (SETEC, 2009, p.18)

Para o sucesso desse programa educacional é necessário que ocorra uma relação/vinculação para a formação laboral, pois segundo LIMA:

“É preciso que a Educação de Jovens e Adultos tenha vinculação direta com o mundo do trabalho, construída pela interação dos agentes do trabalho em torno da propriedade, significado e uso do conhecimento construído no e pelo trabalho. A qualificação é parte indissociável das políticas de trabalho, emprego e renda, sejam elas urbanas ou rurais; públicas ou privadas; resultem em relações assalariadas, empreendedoras, individuais ou solidárias”.(SETEC, 2009, p.22, apud LIMA, 2005)

Essa qualificação pode ser entendida como um processo de construção de políticas afirmativas de gênero, etnia e geração, ao reconhecer a diversidade do trabalho e demonstrar as múltiplas capacidades individuais e coletivas. Essa formação pressupõe a apropriação de conhecimentos teóricos e práticos, científicos e tecnológicos, do conceito de trabalho como princípio educativo e da cultura técnica articulada à cultura geral. (SETEC, 2009, p.23)

O PROEJA tem seus alicerces na convergência de três campos da Educação que consideram: a formação para atuação no mundo do trabalho (EPT); o modo próprio de fazer a educação, considerando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos (EJA); e a formação para o exercício da cidadania (Educação Básica). (SETEC, 2009, p.27)

A introdução de novas tecnologias e técnicas de gestão apontam para uma formação integral dos trabalhadores, que, para permitir a sua inserção e permanência no mundo do trabalho, devem considerar:

- Maior conhecimento científico e tecnológico;
- Raciocínio lógico e capacidade de abstração;
- Capacidade de redigir e compreender textos;
- Maior iniciativa, sociabilidade e liderança;
- Maior capacidade de lidar com problemas novos, criatividade e inovação;
- Solidariedade, capacidade de organização e de atuação em grupo,
- Consciência dos próprios direitos;
- Capacidade de tomar decisões. (SETEC, 2009, p.28)

Para atender a algumas áreas profissionais relacionadas aos Recursos Pesqueiros, que compreende atividades de extração e de cultivo de organismos que tenham como principal “habitat” a água, para seu aproveitamento integral na cadeia produtiva, com segurança de qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social. (SETEC, 2009, p.68)

Abaixo são apresentados, a título de sugestão, alguns arcos e suas respectivas ocupações. Cada uma destas encontra-se descrita individualmente na Classificação Brasileira de Ocupações, pertencendo ou não a uma mesma família ocupacional. (SETEC, 2009, p.70)

Quadro 04 - Relação de Arcos Ocupacionais adotados no PROJOVEM

| Arco Ocupacional | Ocupação | Código CBO |
|-----------------------------------|---|-------------------------------|
| PESCA E PSICULTURA | Trabalhador da pesca artesanal (lagostas, pescados de água doce, camarões e peixes) | 6310-15 6311-05 6310-20 |
| | Trabalhador em piscicultura | 6313-25 |
| | Trabalhador no beneficiamento do pescado (salgador de pescado, limpeza de pescado, defumador de pescados) | 8481-10 8414-84 8481-05 |
| | Vendedor de pescado – peixeiro (comércio varejista) | 1414-10 |

Fonte: Adaptado (SETEC, 2009, p.75)

Quadro 05 - Relação de Arcos Ocupacionais adotados no Saberes da Terra

| Arco Ocupacional | Ocupação | Código CBO |
|-------------------------|---|-------------------|
| Produção Rural | Culturas Pecuária Extrativismo Agroindústria Aquicultura | Variados |

Fonte: Adaptado (SETEC, 2009, p.75)

Diante dessa realidade, a integração da Educação Profissional/formação inicial e continuada com o ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos visa contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental. Assim, essa nova possibilidade educativa considera as especificidades do mundo do trabalho, mas não se restringe a elas. (SETEC, 2009, p.22)

5.3. CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO POSTERIOR A CPP EM ITAPISSUMA

Foi desenvolvida, pelo PNUD⁶⁵/IPEA⁶⁶ e FJP⁶⁷, no ano de 2007, uma pesquisa quantitativa sobre a educação no município de Itapissuma – litoral norte do estado de Pernambuco – onde 70% da população vive da atividade pesqueira. E de acordo com esses dados (referentes ao período de 1991 a 2000) dos 24.406 mil habitantes de Itapissuma cerca de 20% da população é analfabeta. Entre a faixa etária acima dos 25 anos os números chegam a quase 40% e a média de anos de estudo não ultrapassa os quatro anos.

Quadro 06 - Instrução da População por faixas etárias – 1991/2000

| Discriminação | 07 a 14 | | 10 a 14 | | 15 a 17 | | 18 a 24 | | 25 ou mais | |
|-------------------------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|------------|-------|
| | 1999 | 2000 | 1999 | 2000 | 1999 | 2000 | 1999 | 2000 | 1999 | 2000 |
| % Taxa de Analfabetismo | 42,28 | 17,00 | 26,91 | 10,02 | 13,02 | 11,09 | 21,69 | 11,87 | 43,29 | 31,82 |

⁶⁵ PNUD: O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é a rede global de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, presente em 166 países. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/pnud/>. Acesso em 20/05/2010.

⁶⁶ IPEA: O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada é uma fundação pública federal vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/default.jsp>. Acesso em 20/05/2010.

⁶⁷ FJP: A Fundação João Pinheiro é uma instituição pública vinculada à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, Órgão oficial de estatística de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.fjp.gov.br/>. Acesso em 20/05/2010.

| | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|---|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| % com menos de 04 anos de estudo | - | - | 72,55 | 54,10 | 33,05 | 22,07 | 34,93 | 22,29 | 58,35 | 45,53 |
| % com menos de 08 anos de estudo | - | - | - | - | 89,65 | 79,67 | 78,81 | 64,11 | 87,46 | 78,48 |
| Média de anos de estudo | - | - | - | - | - | - | - | - | 3,02 | 4,26 |

Fonte: Pnud/Ipea/FJP, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, Secretaria de Educação e Cultura de Itapissuma/2007.

Em Itapissuma existem escolas de ensino fundamental (08), ensino médio (04), educação de jovens e adultos (EJA)(04), informática, treze creches e uma escola especial para deficientes auditivos e mentais, além da Escola Projeto (destinada a tirar da ociosidade as crianças e adolescentes nos fins de semana). Ao todo existem 16 escolas em Itapissuma - quatro estaduais e 12 municipais – além de outras duas instituições privadas de ensino. No total 3,6 mil moradores de Itapissuma estudam, sendo 1,2 mil alunos beneficiados com o programa Bolsa-Escola e cerca de 290 profissionais de ensino atuam no município.

Quadro 07 - Matrícula inicial por tipo de ensino, segundo a dependência administrativa/2007

| Dependência Administrativa | Creche | Pré-escolar | Ensino Fundamental | Ensino Médio | Educação Profissional Nível Técnico |
|----------------------------|--------|-------------|--------------------|--------------|-------------------------------------|
| Total | 151 | 802 | 4.645 | 893 | - |
| Estadual | - | - | 2.088 | 847 | - |
| Municipal | 132 | 717 | 2.188 | - | - |
| Privada | 19 | 85 | 369 | 46 | - |

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura de Itapissuma/2007.

Numa das escolas profissionalizantes de Itapissuma, em parceria com a indústria Alcoa, 30 alunos, com idade entre 14 e 17 anos, têm a oportunidade de aprender a profissão de marcenaria. Além da produção de móveis os alunos produzem brinquedos educativos, que serão distribuídos nos hospitais e creches do município. Para atender a demanda, a capacidade da marcenaria foi ampliada e, no próximo semestre, mais 30 alunos (25 meninos e cinco meninas) estarão participando das oficinas de brinquedos educativos.

A outra escola profissionalizante é a Padaria Escola onde cinco adolescentes que fazem parte do alunado da padaria têm aulas duas vezes por semana e produzem parte da merenda escolar do município. Eles fabricam bolos, pães, bolo de goma, bolachas e broas.

Quadro 08 - Taxa de distorção idade/série/2006

| Dependência Administrativa | Ensino Fundamental | Ensino Médio |
|-----------------------------------|---------------------------|---------------------|
| Total | 40,43 | 61,25 |
| Estadual | 58,57 | 65,51 |
| Municipal | 26,96 | - |
| Privada | 5,12 | 34,00 |

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura de Itapissuma/2007.

Itapissuma é um município jovem, emancipado de Igarassú em janeiro de 1983, e os números referentes à matrícula na rede de ensino da cidade indicam que a população também é jovem, visto que mais de quatro mil matrículas são direcionadas para o ensino fundamental (até 14 anos). Mas é no ensino médio (após os 14 anos) que a taxa de distorção idade-série atinge os 60% visto que muitas vezes o cidadão abandona os estudos, quando ainda criança, e só retoma na vida adulta o que acaba gerando discrepância em sala de aula com alunos de 20, 30 anos cursando um dos três anos do ensino fundamental.

De acordo com o IBGE e a Secretaria de Educação de Itapissuma, a partir de um estudo de QUINAMO (2005) desde o ano de 1996 é possível identificar um

aumento significativo no nível de alfabetização e escolaridade entre os pescadores de Itapissuma, vale lembrar que os pescadores integram 70% da população do município. Em 1996, 41,9% dos pescadores eram considerados analfabetos ou sem qualquer escolaridade formal, percentual esse que foi reduzido para 19,6% em 2005.

No que se refere à proporção de pescadores que tinham completado o Ensino Fundamental, observou-se uma evolução de 24,8%, em 1996, para 52,6%, em 2005. Nesse mesmo período, a participação dos que concluíram o 2º Grau aumentou de 0,3% para 5,5%. No caso do levantamento realizado em 2005, especificamente, vale observar que, dentre as pessoas que pescam, o grupo dos que têm a pesca como atividade principal apresentou níveis médios de escolaridade um pouco inferior aos níveis médios do conjunto das pessoas que pescam, que inclui as pessoas que têm a pesca como atividade principal e as que pescam, mas não têm a pesca como atividade principal.

Através desses dados podemos afirmar, com maior segurança, que houve uma grande melhoria no nível de escolaridade dos pescadores, nesse período. Já no caso dos domicílios sem pescadores, em 2005 o analfabetismo situou-se em torno de 14,5%, um percentual um pouco superior aos domicílios com pescadores. O que demonstra a significativa diferença entre os domicílios com pescadores e sem pescadores com relação à escolaridade. Outro aspecto associado à escolaridade refere-se à participação de homens e mulheres da pesca que tem acesso ou se interessam pelos estudos. Na faixa etária até os 16 anos a proporção de pescadores estudantes sofreu uma redução, especialmente para o caso do pescador homem. Na faixa acima dos 16 anos a proporção dos pescadores em geral que estavam estudando caiu para 30 enquanto que, no caso das mulheres, nessa mesma faixa etária, houve um aumento para 50%.

CONCLUSÕES

Apesar da educação ser considerada um direito de todo cidadão brasileiro, garantido na Constituição Federal no seu artigo 8º, foi observado através dessa pesquisa, que isso de fato não acontece com a comunidade de pescadores de Itapissuma.

Sendo assim, consideramos que a primeira contribuição deste trabalho foi registrar a situação precária do sistema educacional, de Itapissuma, bem como de vários outros municípios do país. Os dados aqui apresentados refletem a situação histórico-social, no que se refere à educação, de uma comunidade de pescadores do nordeste brasileiro que permanece quase inalterada ao longo de mais de vinte anos.

Outra contribuição direta dessa pesquisa é auxiliar na criação de novas políticas públicas educacionais para o município, independentemente do credo religioso ou da situação política da região. No que se refere às pescadoras a aproximação com as experiências educacionais foi que deu início ao processo de politização e empoderamento das mesmas, que lideram a colônia de pescadores da cidade a mais de duas décadas, fato inédito na história da pesca no Brasil.

As informações coletadas durante a pesquisa serviram para elaborar um diagnóstico histórico sobre gênero, educação e desenvolvimento local e para constatar que apesar dessas adversidades todas as pescadoras continuam tecendo e retecendo as suas redes, não só em busca do alimento, como também na busca do sonho de uma vida melhor através da educação.

O objetivo do trabalho também foi resgatar as ações de extensão no que se refere a gênero e à educação realizada pela Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP) no município de Itapissuma – PE. Sendo assim, ele foi alcançado por meio da realização desta pesquisa, que contribui para a discussão do tema e das implicações envolvidas neste assunto. Vale ressaltar a importância do acesso a esses documentos históricos, que foram utilizados para corroborar no estudo da educação no ambiente de pesca.

Porém, não se pode ser conclusivo quanto às causas referentes à educação na cidade de Itapissuma, visto que existe também a responsabilidade das pescadoras na trajetória de construção da condição de sujeitos sociais historicamente desenvolvidas pelas mulheres da pesca de Itapissuma. Pois esse desinteresse das mulheres pela educação é motivado pela falta de tempo com as atividades da maré, os afazeres domésticos e a própria periodização das marés fato não contemplado nas políticas e práticas educacionais. Tudo isso repercute na continuidade do analfabetismo e com ele, a exclusão direta ou indireta dos pescadores nos espaços sociais.

A análise dos dados da pesquisa foi gerada a partir do estudo dos documentos históricos e das entrevistas realizadas com os ex-presidentes da colônia, assim como alguns membros integrantes da CPP e as próprias pescadoras de Itapissuma. Foi através desses registros históricos que descobrimos a difícil relação entre gênero e educação nesse ambiente de pesca artesanal, que muito reflete no desenvolvimento local do município.

E mesmo sabendo que aproximadamente 70% da população de Itapissuma seja formada por pescadores e que existe no governo federal um programa voltado para esse segmento da sociedade, o Programa Pescando Letras, que visa atender os pescadores e seus familiares, não se encontra em atividade em Itapissuma. Ressaltando que esse programa é executado em outras localidades pernambucanas, através da parceria dos governos federal e municipal.

Finalizamos esta pesquisa, com a certeza da importância desse registro, visto que as novas gerações (filhos e netos de pescadores) convivem com uma nova realidade no que diz respeito à educação, pois os pescadores investem e incentivam seus descendentes na busca pela formação educacional que passa a ser a realização dos seus sonhos, já que eles não acreditam mais que a pesca possa proporcionar um futuro melhor para seus filhos do que a educação e que eles continuem a tecer e retecer suas redes.

DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

Quadro 09 – Quadro demonstrativo das atividades desenvolvidas como mestrandos do POSMEX/UFRPE.

| EVENTOS/SEMINÁRIOS TEXTOS PUBLICADOS | DATA E LOCAL |
|---|--|
| Participação no evento Dia das Mulheres | Colônia Z-10, Itapissuma (março 2009). |
| Participação no Lançamento Cartilha Gênero | Livraria Cultura, Recife (março 2009). |
| Participação no evento 40 anos Ensino Rural | UFRPE (junho 2009). |
| Artigo apresentado no 14º Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste (CISO). Texto completo. | Recife, 2009. |
| Artigo apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM) CD-Rom. Título: Produção da cultura na pesca de Itapissuma Texto completo. | Curitiba, PR (setembro 2009). |
| VII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX), anais | Recife. UFRPE, 2008. |
| Capítulo de livro, In: Comunicação, gênero e cultura em comunidades pesqueiras contemporâneas. | Recife. FASA, 2009. |
| Artigo apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM) CD-Rom. Título: Mulheres Pescadoras: A Construção da Resistência em Itapissuma. Texto completo. | Curitiba, PR (setembro 2009). |
| Registro de depoimentos de pescadoras. Seminário 30 Anos de Carteira Profissional de Pescadoras. | Recife. UFRPE (2009). |
| Palestrante no Seminário: 30 anos de carteira profissional das pescadoras. Palestra sobre as Mulheres pescadoras da Colônia Z-10 de Itapissuma. | Recife. UFRPE (2009). |
| Participou do Seminário: O Estado da Arte do | UFRPE/MDA. 2008. |

| | |
|--|-----------------------------|
| Ensino em Extensão Rural. | |
| Participou da IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX 2009). Com o Banner: Pescador Artesanal: Lançando Rede Tecida e Retecida na Esperança de Garantir Peixe e Sonho na Comunidade Pescadores do Canal de Santa Cruz, Município Pernambucano de Itapissuma (1975-2009). | CEGOE – UFRPE(2009). |
| Evento: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica: Educação, Desenvolvimento e Inclusão. Banner: Pescador Artesanal. | Brasília. Novembro de 2009. |
| IV CONEPI - Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. Banner: Pescador Artesanal: Lançando Rede Tecida e Retecida na Esperança de Garantir Peixe e Sonho na Comunidade Pescadores do Canal de Santa Cruz, Município Pernambucano de Itapissuma (1975-2009). | Belém-PA, dezembro de 2009. |
| Produção do vídeo: Não sei nadar... mas canto, pesco e filmo. Vídeo produzido no âmbito do projeto Pescando Pescadores: Políticas Públicas e Extensão Pesqueira para o Desenvolvimento Local (Projeto Casadinho – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco; CNPq). Direção: Silvana Marques Porto Araujo; Produção: Gilmar FURTADO e Ana Cristina Almeida de O. FIGUEIREDO; Montagem: Bernardo Queiroz; Imagem: Antônio Silva e Joana Mousinho. | Recife: POSMEX/UFRPE, 2008. |
| Vídeo com Registro de depoimentos de pescadoras. Seminário Comemorativo do Dia das Mulheres Pescadoras. Colônia Z-10 de Itapissuma, Pernambuco. Itapissuma, 2009. | Itapissuma-PE, 2009. |

REFERÊNCIAS

ALCOA: Disponível em: <http://www.alcoa.com>. Acesso em 11/03/2010.

ALMEIDA, M. P; MANESCHY, M. C. **Tornar-se pescadora; associações de mulheres e constituição de sujeitos políticos.** In: Jean Hébette; Sônia Magalhães; Maria Cristina Maneschy. (Org.). **No mar, nos rios e na fronteira; faces do campesinato no Pará.** 1 ed. Belém: EDUFPA, 2002, v. 1, p. 47-82. **Mulher e participação política na Ilha do Bailique/AP: impasses e perspectivas.** In: III Encontro Amazônico Sobre Mulher e Gênero, 2008, Belém. **Mulher e Gênero: as faces da diversidade.** Belém: GEPEM/UFPA, 2008. v. III. p. 92-92.

AMARO, Roque: Disponível em:

http://www.consumoresponsavel.com/wpcontent/rncr_fichas/RNCR_Ficha_A2_1.pdf.

Acesso em 16/08/2010.

ARF, Fabiana Aparecida. **O Papel do Diretor na Administração Escolar: Ontem e Hoje.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, Marília, 2007.

ATRAVESSADOR: Disponível em: <http://www.dicio.com.br/>. Acesso em 15/04/2010.

BAITEIRAS: Disponível em:

http://eduep.uepb.edu.br/biofar/n2v1/EMBARCAOCOES_UTILIZADAS_POR_PESCADORES.htm. Acesso em: 10/06/2010.

BARBOSA, Rômulo Soares. Disponível em:

<http://www.alasru.org/cdaldasru2006/21%20GT%20R%C3%B4mulo%20Soares%20Barbosa.pdf>. Acesso em: 10/06/2010.

BARRÊTTO, Jorge Paes, GALVÃO, Tácito L.C. **Itapissuma-sua história, sua gente!**, Agosto de 2004.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. História da Educação no Brasil**. Período do Regime Militar. **Pedagogia em Foco**, Vitória, 1993. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm>. Acesso em: 05/05/2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Rede de saberes, alfabetização de pescadores artesanais: informações, reflexões e pistas metodológicas na formação de educadores**. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13540&Itemid=86. Acesso em 03/02/2010.

BORDENAVE, J E. D. **O que é participação**. São Paulo: editora brasileira s.a, 8ª edição, 1994.

BUFFA, E; NOSELLA, P. **A Educação Negada: Introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. São Paulo, Cortez, 1997.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **A Voz do Mar – Construção Simbólica da Realidade dos Pescadores Brasileiros pela Missão do Cruzador “José Bonifácio”(1919-1924)**, Tese de Doutorado apresentada à Comissão de Pós Graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1994.

CALLOU, Ângelo. CARVALHO, Felipe. **Extensão pesqueira e desenvolvimento local: a experiência da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca no Estado de Pernambuco, 2003-2006**

CALLOU, Angelo Brás F. PERRUCI, Arthur Emílio da Costa. **CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO COM COMUNIDADES RURAIS: A EXPERIÊNCIA DO PRORENDIA RURAL EM PERNAMBUCO, BRASIL: O PRORENDIA RURAL-PE**. Disponível em: www.eca.usp.br/alaic/.../congBolívia2002/.../Arthur%20Perruci.doc. Acesso em 22/06/2010.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. **Directrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local**. In: _ (Ed). O novo rural Brasileiro: Políticas Públicas, vol. 4. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2000^a.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **Política de Ensino Superior e Renúncia Fiscal: Da Reforma Universitária de 1968 ao PROUNI**. GT: Política de Educação Superior / N.11, **UNICAMP, 2005**.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JOSUÉ DE CASTRO: Disponível em: <http://www.josuedecastro.org.br/>. Acesso em: 10/06/2010.

CEFET: Disponível em: <http://www.cefet-al.br/index.php/noticias/destaques/1032-cem-anos-do-instituto-federal-de-alagoas>. Acesso em: 10/10/2009.

CEPENE: Disponível em: http://www.ibama.gov.br/projetos_centros/centros/cepene/hist2.htm. Acesso em: 22/06/2010.

CHAGAS, V. Entrevista À Ester Buffa e Paolo Nosella. São Paulo, 1986.

CNBB: Disponível em: http://www.arquidiocesecampinas.org.br/cnbb_historia.htm. Acesso em: 12/02/2010.

CNEC: Disponível em: <http://www.mellinho.com.br/mantenedora.htm>. Acesso em: 11/03/2010.

CÓLERA: Disponível em: <http://www.cives.ufri.br/informacao/colera/col-iv.html>. Acesso em 22/06/2010.

COMPESA: Disponível em: www.compesa.com.br/. Acesso em 22/06/2010.

CPRH: Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/>. Acesso em: 10/06/2010.

CPRM: Disponível em: <http://cprm.gov.br>. Acesso em: 13/02/2008.

DEFESO: Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/>. Acesso em: 10/06/2010.

DEMO, P. **A NOVA LDB: Ranços e avanços**. São Paulo, Papyrus, 1997.

DIEGUES, Antonio Carlos Santa'Ana. **Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar**. São Paulo, Editora Ática, 1983.

FJP: Disponível em: <http://www.fjp.gov.br/>. Acesso em 20/05/2010.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 17ª edição, 1996.

FOUCAULT, Michel. **VIGIAR E PUNIR**. Petrópolis, Vozes, 1987, 280 p.

FREIRE, Paulo. **Educação com Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo: Disponível em:

http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/revista/Paulo_Freire_e_o_Metodo_de_Alfabetizacao_de_Adultos.pdf. Acesso em 14/05/2010

FREITAG, B. **Escola, estado e Sociedade**. São Paulo, Moraes, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5ª edição, São Paulo, Editora Cortêz, 2003.

FUNRURAL: Disponível em:

<http://www.alasru.org/cd alasru2006/21%20GT%20R%C3%B4mulo%20Soares%20Barbosa.pdf>. Acesso em: 10/06/2010.

GAMBA, Manoel da Rocha. **Guia Prático de Tecnologia de Pesca**, primeira edição. Janeiro/maio de 1994.

GOOGLE MAPS: Disponível em: <http://maps.google.com.br/maps/mm>. Acesso em 11/02/2010.

Disponível em:

<http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais11/artigos/38%20-%20Matos.pdf>. Acesso em 14/05/2010.

HUGUES, Dionne. **A Pesquisa – Ação para o Desenvolvimento Local**. Tradução: Michel Thiollent, Brasília, Livro Editora, 2007.

IBAMA: Disponível em:

http://www.aticaeducacional.com.br/htdocs/secoes/datas_com.aspx?cod=754.

Acesso em: 10/06/2010.

INPS: Disponível em: www.ambito-juridico.com.br/.../index.php. Acesso em 22/05/2010

INSS: Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7777>. Acesso em 22/06/2010.

IPEA: Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/default.jsp>.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade. **Pesca & gênero: o papel das mulheres no desenvolvimento local**. - Cartilha. Labrys. Estudos Feministas (Online), v. 13, p. 1-12, 2008. Pesca y Género: el papel de la mujer en el desarrollo. 1. ed. Recife: FASA, 2009. v. 1. 18 p. **Gênero e Políticas Públicas na pesca artesanal em Itapissuma**. In: Angelo Bras Callou Fernandes e Maria Sallet Tauk. (Org.). Comunicação, gênero e Cultura em Comunidades pesqueiras tradicionais. Recife: FASA, 2009, v. 1, p. 161-174. **A Ver-o-Mar, a construção do diálogo entre universidade e sociedade**. In: Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão. (Org.).

Extensão Rural & Extensão pesqueira: Experiências Cruzadas. 1 ed. : , 2008, v. 1, p. 105-112.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade. **30 Anos de Registro de Pesca para as Mulheres**. Seminário na UFRPE - Recife, 2009.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade; LEITÃO, Ivan Pereira; SILVA; Cristina da; SILVA, Nadja Soares de Lima. **Educação para a inclusão: programa pescando letras**. 53º Congresso Internacional de Americanistas (ICA). Cidade do México, 2009. CD-Rom.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima de Andrade, LIMA, Alexandra Silva de; FURTADO, Gilmar Soares, **Mulheres Pescadoras: A Construção da Resistência em Itapissuma**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 2009. CD-Rom. Texto completo.

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez, 1998.

LUCIA, Maria de Santana Braga. Socióloga. Eleição 2010: **Rumo á igualdade política**. Departamento Intersindical de assessoria Parlamentar (DIAP). 18/05/2010.

MANESCHY, M. C.; ALENCAR, E. ; NASCIMENTO, I. H. **Pescadoras em busca de cidadania**. In: M.L.M Alvares, M.A. D'Incao. (Org.). **A mulher existe? uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia**. 1 ed. Belém: GEPEM/MPGE, 1995, v. 1, p. 81-96. **O papel da mulher na pesca artesanal**. In: **Conferência dos Ministros responsáveis pelas pescas dos países de língua portuguesa, 1998, Salvador. Súmula do Seminário sobre pesca artesanal, 1998**. v. 1. p. 79-81. **A mulher está se afastando da pesca? Continuidade e mudança no papel da mulher na manutenção doméstica entre famílias de pescadores no litoral do Pará**. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Antropologia, Belém, v. 11, n. 2, p. 145-166, 1995.

MARPOARA, Silvana Marques Porto Araújo. **Mulher além da Maré: Um diálogo cinematográfico entre pesquisa ação, violência e desenvolvimento local vivenciados por pescadoras artesanais do município de Itapissuma (PE).** Dissertação de Mestrado, apresentado ao POSMEX/UFRPE, em março de 2010.

MONAPE: Disponível em:

<http://www.amazoniabrazil.org.br/base/grandesTemasSocCivil.asp>. Acesso em: 10/06/2010.

MOTTA-MAUÉS, M. A. **Pesca de homem/Peixe de mulher(?): Repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras.** Etnográfica (Lisboa), Lisboa, v. III, p. 377-399, 1999.

MOTTA-MAUÉS, M. A. **Trabalhadeiras e Camarados: Relações de gênero, simbolismo e ritualização numa comunidade amazônica.** Belém: UFPA, 1993. **A lavra aqui é a pesca. Representações sexuais e trabalho numa comunidade de pescadores. Itapuá (Pa)..** In: Forum de Discussão sobre o Universo Social da Mulher, a Pesca e sua Relação com a Ecologia., 1989, Natal/RN. Anais do Forum de Discussão sobre o Universo Social da Mulher, a Pesca e sua Relação com a Ecologia. 1989.

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO – Disponível em: versão eletrônica. Acesso em 22/05/2010.

NÚCLEO DE PESQUISA UFRPE/CNPQ: Disponível em:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=03387023LGV5M4>.

Acesso em 20/08/2010.

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA AMAZÔNIA. Central Única dos Trabalhadores-CUT, 2005. Parte de informações retiradas do informativo da Federação dos Pescadores dos Estados do Amazonas e Roraima: Cronologia da

Organização das Colônias de Pescadores. Fornecido pela SEAP/PR, escritório de Alagoas.

PEDRO II, Dom. **Diário da viagem a Pernambuco em 1859**. In RAP-1950/1951, nºs VII e VIII, p-430.

PENA, Maria da Agazzi Fumagalli. Mesmo em Tempo de Crise, a luta pela Igualdade Continua entre Homens e Mulheres Continua Atual. CNQ/CUT. 03/03/2009.

PNUD: Disponível em: <http://www.pnud.org.br/pnud/>. Acesso em 20/05/2010.

PROEJA: Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em 20/05/2010.

PROGRAMA PESCANDO LETRAS: Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/secad_pescandoletas.pdf. Acesso em: 10/10/2009.

PROJETO DE OSTREICULTORES NO APL DE PESCA EM ITAPISSUMA - PE – Prefeitura Municipal de Itapissuma - PE, 2006.

PRORENDA: Disponível em: http://www2.mre.gov.br/dai/b_rfa_441_4554.htm. Acesso em 22/06/2010.

PRORURAL: Disponível em:

http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/43/1971/11_3.htm. Acesso em: 26/05/2010.

QUINAMO, Tarcísio dos Santos. **Pesca artesanal e meio ambiente em áreas de manguezais no complexo estuarino-costeiro de Itamaracá, Pernambuco: o caso de Itapissuma** Dissertação (Mestrado) – UFPB/PRODEMA. João Pessoa, 2006.

ROJAS, Patrício Antonio Vergara. **Desenvolvimento Endógeno: Um novo Paradigma para a gestão local e regional**. Fortaleza, IADH-GESPAR, 2004.

SILVA, Almir José Da. **Dissertação de Mestrado do PRODEMA/UFPB-2001**, p.107.
Acesso em 26/05/2010.

SILVA, Eloiza Aparecida Avila de Matos. **O Programa "Aliança Para O Progresso": O Discurso Civilizador na Imprensa e a Educação Profissional no Paraná – Brasil.**

SILVA, Luiz Geraldo. **Os Pescadores na História do Brasil**. Volume 01(Colônia e Império), Recife, Editora Vozes, 1988.

SILVA, Maria Solange. Dissertação: **Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife**, apresentada em julho 2010, na UFRPE.

SOUZA, Maria Inês Fontana Pereira de. **O Trabalho Juvenil em Perspectiva**. Disponível em <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1070/1/tese.pdf>. Acesso em 14/10/2010.

SUDEPE: Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/6159237/embargos-de-declaracao-civel-embdeccv-383504501-pr-0383504-5-01-tjpr/inteiro-teor>. Acesso em 22/05/2010.

SANTOS, M. S. T; CALLOU, A. B. F. **Estratégias governamentais de comunicação para o associativismo e o desenvolvimento local**. In: TAUK SANTOS, M. S.; CALLOU, A.B. F. (Orgs.). Associativismo e desenvolvimento local. Recife: Bagaço, 2006, p. 69-86.

ANEXOS

01 – Quadro demonstrativo das Colônias de Pescadores de Pernambuco

RELAÇÃO DE CONTATOS DAS COLÔNIAS E ASSOCIAÇÕES DE PESCADORES DO ESTADO DE PERNAMBUCO

| SIGLA | NOME DA COLÔNIA ASSOCIAÇÃO | PRESIDENTE | ENDEREÇO | TELEFONES |
|-------|--|-------------------------------|--|--|
| Z-1 | Colônia dos pescadores do Pina | Ediniz Nunes Filho | Rua Marechal Hermes, 01 Brasília Teimosa, Pina, Recife-PE CEP: 51010-240 | 33270724 / 34675089 99662393 (Ediniz) 91533878 (Edivaldo) |
| Z-2 | Colônia dos pescadores de Pau Amarelo | Israel Lima da Silva | Rua Dom Bosco, 307, Mirueira, Paulista – PE CEP: 53405-270 | 34360043 / 34365010 91316755 96280835 (Kelly) 87378513 (Israel) 34351683/99294266(Taciana) |
| Z-3 | Colônia dos pescadores de Pontas de Pedras | Lourdinha | Rua da igreja, s/n, Pontas de Pedras Goiana – PE CEP: 55900-000 | 88013714 (Lourdinha) |
| Z-4 | Colônia dos pescadores de Olinda | Ricardo Antonio do Nascimento | Rua do farol, 17, Carmo, Olinda-PE CEP: 53120-390 | 34297814 88173845 (Marise) |
| Z-5 | Colônia dos pescadores de Tamandaré | José Amaro de Lima (veio) | Rua São José, s/n, Tamandaré – PE | (0xx81) 36762468 (orelhão da colônia) 91149032 (Véio) |

| | | | | |
|------|--|------------------------------------|--|---|
| | | | CEP: 55578-000 | 99089037 (Josias) |
| Z-6 | Colônia dos pescadores de Barra de Sirinhaém | Abelardo Armando Nascimento | Barra de Sirinhaém, s/n, Sirinhaém-PE CEP: 55580-000 | 88312743 91250603 91551695 (Abelardo) |
| Z-7 | Colônia dos pescadores de Rio Formoso | Francisco de Assis Santana (chico) | Rua São José, s/n, Prédio da Secretaria de Agricultura, Rio Formoso/PE CEP: 55570-000 | 88920750 (Chico) 96122828 (Cícera) |
| Z-8 | Colônia dos pescadores do Cabo | José Fernandes Oliveira | Av. beira mar, 58, Gaibu, Cabo de Santo Agostinho – PE CEP: 54500-000 | 35226452 (Colônia) 34796462 (Camilo) 35215485/ 96032543 (Fernandes) (Fernandes-casa)35215485 Cida – 91880477/35181426 (casa) |
| Z-9 | Colônia dos pescadores de São José da Coroa Grande | Heleno Caetano da Silva | Praça Constantino Gomes, s/n, São José da Coroa Grande – PE CEP: 55565-000 | 36882386 / 88583154(Heleno) 87134452 (Péu) |
| Z-10 | Colônia dos pescadores de Itapissuma | Joana Mousinho | Rua José Gonçalves, 83, Itapissuma, Centro – PE, CEP: 53700-000 | 35481998 (Colônia) 96444672 (Joana) |
| Z-11 | Colônia dos pescadores de | Murilo José de Souza | Rua José Moraes, 83, pilar, Itamaracá – PE | 35444451 (Colônia) |

| | | | | |
|------|---|--------------------------------|---|--|
| | Itamaracá | | CEP: 53900-000 | 94444592 - 99658519 3544006 (Casa) |
| Z-12 | Colônia dos pescadores do Porto de Galinhas | Amaro Joaquim de Araújo (Bau) | Rua da Esperança, s/n, Porto de Galinhas Ipojuca – PE CEP: 55590-000 | 99094161 (Bau) |
| Z-13 | Colônia dos pescadores do Lago de Itaparica | Genival Araújo Santos | Av. Olinda, s/n, centro, Jatobá - PE CEP: 56470-000 | (0xx87) 38513351(Fone/Fax da Colônia) |
| Z-14 | Colônia dos pescadores do Baldo do Rio | André Nogueira de Araújo | Rua Baldo do rio, 121, Goiana – PE CEP: 55900-000 | 36263796 (Mãe de Vera) 87033756 (Vera) 91421906 (André) |
| Z-15 | Colônia dos pescadores de Atapuz | Manoel Gonçalves da Silva | Rua Vila Nova, 75, Atapuz, Goiana-PE CEP: 55900-000 | 36251000 / 96610897 (Manoel) 91196968 (Lúcia) |
| Z-16 | Colônia dos pescadores de Ibimirim | José Vieira Freire | Av. Manoel Vicente, 324, Centro, Ibimirim-PE CEP: 56580-000 | 38422054 (Mãe)/ 39326031 38421278 / 38421279 (Câmara) camaraibimirim@ig.com.br |
| Z-17 | Colônia dos pescadores de Tejucupapo | Armando Floro de Souza (Floro) | Sítio Ibiapicu, s/n, Tejucupapo Goiana-PE CEP: 55.900000 | 92126853 / 91353221(Floro) 91128050 (Zeza) |
| | | | | |

| | | | | |
|------|--|---------------------------------|--|--|
| Z-18 | Colônia dos pescadores de Lagoa do Carro | Ednaldo Herculano da Silva | Barragem do Carpina, s/n, Lagoa do Carro-PE CEP: 55820-000 | 91380794 (Ednaldo) 92134789 |
| Z-19 | Colônia dos pescadores de Santa Maria da Boa Vista | Alberto Cariri da Cruz (Cariri) | Rua Judite Gomes de Barros, 105, Agrovila, Santa Maria da Boa Vista/PE CEP: 56380-000 | (0xx87) 38692243 (Casa) (0xx87) 99278990 (Cariri) |
| Z-20 | Colônia dos pescadores de Igarassu | Wanderley Ferreira Alves | Rua João Alfredo, 158, Nova Cruz/PE CEP: 53660-000 | 99820470 / 35439144 (Wanderley) 87322673 (Carlinhos) 35439193/92167723 (Amaro) |
| Z-21 | Colônia dos pescadores de Pedrinhas | Pedro Oliveira Cunha | Rua principal, s/n, Pedrinhas Petrolina/PE CEP: 56300-000 | (0xx87) 38610833 |
| Z-22 | Colônia dos pescadores de Serra Talhada | José Neto | Fazenda Saco, s/n, Serra Talhada-PE CEP: 56900-000 | (0xx87) 38612004 (0xx87) 99380645 |
| Z-23 | Colônia dos pescadores José Alexandre de Melo | Pedro João de Souza | Rua José Benedito da Silva, 315, quadra cs, Petrolândia/PE CEP: 56460-000 | (0xx87) 38511156 (0xx87) 38512742 (0xx87) 96176694 |
| Z-24 | Colônia dos pescadores de Venturosa | José dias Cavalcanti (Zé Pão) | Rua Ozildo Lopes, 49, Centro, Venturosa/PE CEP: 55270-000 | (0xx87) 38101012 91345761 |

| | | | | |
|------|---|--|---|--|
| Z-25 | Colônia dos pescadores de Jaboatão dos Guararapes | Tarcísio Álvares Carneiro da Cunha | Rua Antônio Ferreira Campos, 4321, Piedade, Jaboatão dos Guararapes-PE CEP: 54410-031 | 34743028 99418334 (Tarcísio) 91317803 (Tarcísio) |
| Z-26 | Colônia dos pescadores de Itacuruba | Alexandre Alberto da Silva | Rua Reginaldo Feitosa de Sá, s/n, Centro, Itacuruba-PE CEP: 56430-000 | (0xx87) 38931217 (0xx87) 91032117 (0xx87) 38931221 (0xx87) 38931142 |
| Z-27 | Colônia dos pescadores de Belém do São Francisco | João da Cruz Rosa | Prefeitura Municipal de Belém do São Francisco Av. Coronel Caribé, 266, Centro CEP: 56440-000 | 99585428 (Bruno Pantoja) 38761190 (Wilma prefeitura – tel/fax) |
| Z-28 | Colônia dos pescadores de Belo Jardim | Evandro João Bezerra | Rua Severino Ramos Chaves, 36, 1º andar – Ponte Nova Belo Jardim /PE CEP: 55510-000 | (0xx81) 37268711 r. 234 e 216 96077724 (Evando) 88071810 (Cleide) |
| Z-29 | Colônia dos pescadores de Floresta | | | |
| Z-30 | Colônia dos pescadores de Pedra | Manoel de Souza Ferraz (Mané do peixe) | Rua Elvira Vale de Oliveira, 560, centro, Pedra - PE CEP: 55280-000 | (0xx87) 38581702 |

| | | | | |
|------|--|---------------------------|---|---|
| Z-31 | Colônia dos pescadores da Barragem do Chapéu | José Mansinho dos Santos | Sítio Pavão, s/n, zona rural, Serrita-PE CEP: 56140-000 | (0xx87) 38712630 (0xx87) 38821209 (0xx87) 99956944 (Enildo) (87)96092149/(81)96253356 (Luzete) |
| A-1 | Associação de Moradores Vila Alcina Ribeiro-Amar | Flávio Vanderley da Silva | Rua são Francisco de Assis, s/n, Barra de Sirinhaém, Sirinhaém – PE CEP: 55580-000 | 88649782 (Flávio) 88163994 (Enilson) |
| A-2 | Associação dos pescadores e moradores da Ilha de Itamaracá | Valéria ou Apolônio | Praça Rufino Gonçalves, s/n, Quatro Cantos, Itamaracá – PE CEP: 53900-000 | 35443704 88522848 |
| A-3 | Associação dos pescadores da Barragem de Tapacurá | Joel Miranda de Souza | Barragem de Tapacurá, s/n, zona rural, Moreno – PE CEP: 54800-000 | 92264265 (Joel) 96045080 (Manoel) 99423760 (Amaro-pai de Joel) |
| A-4 | Associação Alternativa dos pescadores e moradores rurais de Lagoa do Itaenga | Severino José dos Santos | Sítio Açudinho, s/n, zona rural Lagoa do Itaenga – PE CEP: 55840-000 | (0xx81) 36531156 (0xx81) 36531004 88592303 (Severino) |
| A-5 | Associação Noronhense dos pescadores - Anpesca | Orlando José de Sousa | Vila do Porto, s/n, Fernando de Noronha-pe, CEP:53990-000 | 96518794 (Orlando) 36191282 / 36191946 96124830 (Renê) 99723230 36190192 (casa) |

| | | | | |
|------|---|------------------------------------|---|--|
| A-6 | Associação Comunitária de pescadores e Agricultores do Sítio Sebo e Barragem-Acopasba | Márcio Antônio Sidrônio de Santana | Sítio Sebo, s/n, zona rural, Feira Nova-PE CEP: 55715-000 | (0xx81) 36451249 99471823 36451511 (Mano do Peixe) |
| A-7 | Associação dos pescadores da Lagoa do Náutico | William Rafael | | 34796769 (casa) 91369874 (William) |
| A-8 | Associação dos pescadores da Barragem de Serrinha | José Ribeiro Filho (Duquinha) | Fazenda Serrinha, 5º Distrito, Serra Talhada/PE CEP: 56900-000 | (0xx87) 99380013 (0xx87) 99916124 |
| A-9 | Associação dos pescadores da Barragem do Ipanema- Apbi | Heleno José de Melo | Vila dos Pescadores, s/n, zona rural, Águas Belas-PE CEP: 55340-000 | (0xx87) 37751780 (0xx87) 99176017 (0xx87) 96078178 |
| A-10 | Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Pescadores de Frei Miguelinho - ADESPE | José Carlos de Oliveira | Av. Presidente Kennedy, 208, centro, Frei Miguelinho-PE CEP: 55780-000 | 99811710 Mariazinha 7511254 (Zenaide) 92824977 (José Carlos de Oliveira) 7511150 (fax-câmara veread.) |
| | Associação dos Pescadores e | Edson Fernando | Conjunto Residencial | Olívio (88522878) |

| | | | | |
|--------|--|--------------------------|--|---|
| A-11 | Trabalhadores em Atividades Afins da cidade de Igarassu | Cândido | Verde Teto, s/n, centro, Igarassu-PE CEP: 53610-970 | |
| A-12 | Associação dos Pescadores do Município de Bonito | José Jovêncio de Andrade | Rua 03, nº64, Distrito de Alto Bonito. Bonito-PE CEP: 55680-000 | |
| A-13 | Associação dos Pescadores de Barra de Jangada | José Santos (Badoque) | Rua Souré , nº 112-b, Barra de Jangada – Jaboatão dos Guararapes - PE | 34689631 91457013 |
| A-14 | Associação das Mulheres Pescadoras do Guruji e adjacências | Josefa | | 96617827 (Zefa) |
| A-15 | Associação dos Pescadores de Afogados da Ingazeira | Mário Siqueira Martins | Rua João Valeriano, 66, centro, Afogados da Ingazeira - PE CEP: 56800-000 | (0xx87) 38381287 / 38381575 (81)96290753 (Mário) |
| A-16 | Associação dos Pescadores de Riacho das Almas | Nino | | |
| FEPEPE | Federação dos Pescadores do Estado de Pernambuco | Gilvan Pereira de Melo | Rua do Farol, 17, Carmo, Olinda-PE CEP: 53120-390 | 34297814 |
| | Sindicato dos Pescadores | Antônio Bezerra de | Ed. Cibrazem, 7º andar Cais de Santa Rita, | 34242370 96617827 |

| | | | | |
|--|---|--------|---|--|
| | Artesanais e Profissionais do Estado de Pernambuco e Paraíba. | Araújo | Santo Antônio, Recife-PE CEP: 50020-360 | |
|--|---|--------|---|--|